ANNO LX — N... | SABBADO 18 DE OUTUBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

NAPOLES, 16 de outubro.

Hoje, aqui falleceram 35 pessoas do cholera-morbus.

BERLIN, 16 de outubro.

A Inglaterra está hesitante em dar sua adhesão á conferencia internacional que se deve reunir aqui, dentro em pouco, á proposito do Congo.

Tem-se aggravado sensivelmente o estado do Duque de Brunswich.

BERLIN, 17 de outubro.

O Landgrave de Hesse acaba de fallecer.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 17 de outubro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MACHINAS DE VAPOR

(*Extrahida*)

PARTE III

LOCOMOTIVAS

(*Continuação*)

Os ensaios feitos posteriormente e que merecem mais importancia, são todos relativos á locomoção sobre caminhos de ferro,—systema de *vias* que na Inglaterra existia, principalmente para o transporte de minerio, havia já dous seculos. Empregaram-se primeiro exclusivamente os cavallos para a tracção dos carros carregados, uns presos aos outros; e mais tarde os cavallos foram substituidos por machinas fixas que, por meio de cordas ou de correntes enroladas em um *tambor*, puxavam os carros que rodavam sobre carris. Este systema é ainda hoje usado em alguns caminhos de ferro, nos lugares em que o declivio é muitissimo forte.

Foram Trevithick e Vivian, em 1802, que construiram a primeira locomotiva *rebocando wagons carregados*. Consistiam estas machinas em uma caldeira cylindrica com a fornalha interior. No meio da caldeira, que tinha divisões, estava uma bomba de duplo effeito. A haste do embolo, por intermedio de um tirante, actuava sobre duas manivelas collocadas nos extremos do eixo das duas rodas. Havia um volante para regularizar o movimento da machina. As rodas movendo-se, e não podendo escorregar sobre os carris, faziam avançar a carruagem.

Esta machina foi empregada no paiz de Galles, em um caminho de ferro com 3 leguas de comprimento, dependencia de uma mina de carvão. Arrastava 100 toneladas de carvão de pedra com a velocidade de 2 leguas por hora. Como a superficie de aquecimento na caldeira era pequeno, tornava se preciso *armazenar* vapor antes da machina partir, para se não ter que parar no caminho.

N'esta epocha acreditava-se que não bastava o attrito das rodas nos carris para impedir que ellas escorregassem; e, para obviar a esta difficuldade (que não seria de todo chimerica, attendendo ao pouco peso das machinas de então), fizeram-se os carris cannelados, o que rapidamente os estragava. Em 1811 Blenkensop fez collocar em toda a extensão da *via* uma *cremalheira* (do francez *crémaillère*), cujos dentes ingrenavam nos da roda que a machina fazia mover.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Por decretos de 7 do corrente:

Foram removidos: a pedido, o desembargador Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, da relação de Goyaz para o do Recife; o juiz de direito Carlos Augusto Vaz de Oliveira, da comarca de Palmeira dos Indios, de 1.ª entrancia, na provincia das Alagoas, para a de Propriá, de 2.ª entrancia, na de Sergipe.

Foram nomeados: O bacharel João Hollanda Cunha para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. João Baptista do Rio Verde, na provincia de S. Paulo; o bacharel Bartholomeu Antunes de Oliveira Nery para igual cargo no termo do Soccorro, na mesma provincia.

Fez-se mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos do termo de Quixeramobim, na provincia do Ceará, a Antero Aprigio de Albuquerque Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente, na fórma da lei.

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 9 do corrente foram nomeados: 3.º escripturario da Thesouraria de Fazenda da provincia da Bahia o praticante da Alfandega da mesma provincia, Antonio José de Souza Tavares.

Praticantes da dita Thesouraria, Francisco José de Castro Pereira e Antonio Pedro da Silva Junior.

E praticante da referida Alfandega, Ricardo Pinheiro de Vasconcellos.

Ministerio da Guerra

Declarou-se ao ajudante general que não serão tomados em consideração os requerimentos de officiaes e praças do exercito, pedindo troca ou transferencia de corpos, sem que venham informados pelos commandantes dos mesmos corpos, de conformidade com o que dispõe o art. 84 do regulamento approvado pelo decreto n. 4,156 de 17 de abril de 1868, cuja observancia tem sido recommendada pelas circulares de 2 de maio de 187[?], 5 de maio de 1874 e 17 de fevereiro de 1876.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE OUTUBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia tendo presente o recurso interposto pelos commerciantes Rabello & Sobrinho, da decisão da junta do Thesouro Provincial, que os obrigou ao pagamento do imposto, nos termos da segunda parte do art. 57 do regulamento de 4 de julho de 1879, sob n. 4,359, couros embarcados para o Havre no lugre *Elvira*; e considerando de accordo com as informações prestadas pelo dito Thesouro em officio de 18 deste ultimo, sob n. 174, que os recorrentes foram os unicos carregadores do mencionado lugre, entretanto que não satisfizeram o direito de exportação a que eram obrigados, resolve negar provimento ao referido recurso, e determina que se remetta copia desta portaria á alludida repartição.—Remetteu-se copia ao Thesouro Provincial.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador da repartição dos correios, de hoje datada, sob n. 854, resolve, nos termos da lei n. 2,794 de 20 de outubro de 1877, nomear José Gomes de Andrade para o lugar vago de agente do correio da povoação de S. José dos Pombos, e Luiz Felippe dos Santos Porto para igual cargo, que tambem está vago, na povoação de Chã-Grande.—Communicou-se ao administrador dos correios.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Autoriso V. Exc., de accordo com a informação desse commando de armas de 30 de setembro findo, sob n. 492, a conceder ao 2º cadete do 2º batalhão de infantaria Joaquim Alves de Araujo Rego, tres mezes de licença, afim de tratar de sua saúde nesta provincia.

— A' Thesouraria de Fazenda.—Segundo consta de officio do brigadeiro commandante das armas de hontem, sob n. 514, falleceu na mesma data o tenente honorario do exercito Camillo Machado Freire, que se achava encarregado da fortaleza de Itamaracá, considerada desarmada; o que faço constar a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— A' mesma.—Communico a V. S. que o juiz municipal do termo da Gloria do Goitá, bacharel Felippe Pereira Nabuço de Araujo, participou-me haver, no dia 3 do corrente, entrado no gozo da licença de tres mezes, que obteve desta Presidencia.

— A' mesma.—Transferindo para o dia 12 do corrente a sahida do vapor *Giquiá*, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, assim o declaro a V. S.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Faça Vmc. receber nesse Arsenal, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio junto por copia de hontem datado, sob n. 512, seis espingardas de fuzil do adarme 17 e quatro mosquetões á Menié, artigos estes que tem de ser dados em consummo nos termos da lei, e bem assim quinze mil cartuchos embalados para armas do adarme 14, quinze mil capsulas para as mesmas e nove mil e sessenta balas avulsas em bom estado.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a mandar satisfazer o incluso pedido que fez o tenente-coronel, commandante do 2º batalhão de infantaria, para o concerto de onze sobrecasacos de panno mescla, os quaes, por se acharem apertados não se prestam aos musicos que actualmente existem, segundo declarára o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 513.

Portarias:

— A' Companhia Pernambucana de Navegação á Vapor.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar por conta do Ministerio da Guerra, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, para onde destacam os soldados João Julio Pereira da Rocha e Antonio de Britto Honorio, este do 14º batalhão de infantaria e aquelle do 2º da mesma arma.

— A' mesma.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação á Vapor faça transportar amanhã para as Alagoas, á bordo do vapor *Jaguaribe*, por conta do Ministerio da Justiça, as praças de policia daquella provincia, José Antonio da Silva e Balbino José Bezerra, que d'alli vieram conduzindo um criminoso desta provincia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— A' mesma.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem á ré até a cidade de Natal, no vapor que para os portos do norte segue á 20 do corrente, por adiantamento das gratuitas a que o governo tem direito, a Julio Gonçalves do Valle Pereira, bem como de volta daquelle porto, quando fôr solicitada.

— A' mesma.—Transferindo para o dia 12 do corrente a sahida do vapor *Giquiá* com destino para o presidio de Fernando de Noronha assim o declaro a Vmc.

— A mesma.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana a Vapor, mande dar passagem a ré até a cidade de Natal no vapor que segue para os portos do norte a 20 do corrente, por conta da gratuita a que o governo tem direito a Zacarias Correia de Mello.

— A' mesma.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana a Vapor, mande dar passagem a ré até a cidade do Natal por adiantamento das gratuitas a que o governo tem direito a Francisco José do Rego Barros.

— A' mesma.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana a Vapor mande dar passagem a prôa até o presidio de Fernando de Noronha por conta das gratuitas a que o governo tem direito no vapor que segue á 12 do corrente a Maria Francisca da Conceição mulher do sentenciado José Joaquim dos Santos.

— A' mesma.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana a Vapor mande dar passagem á ré, da cidade de Aracaty até esta capital, por conta das gratuitas a que o governo tem direito ao bacharel João Xavier de Carvalho Mendonça e sua senhora.

— A mesma.—Declaro a Vmc. que o vapor *Giquiá* em suas proximas viagens ao presidio de Fernando de Noronha deve tocar na ida, aos baixos da Rocas afim de deixar viveres ao pharoleiro.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha, administrador dos Correios e Thesouraria de Fazenda.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

— Ao commandante das Armas.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc. para os fins convenientes e em resposta ao seu officio de hoje sob n. 518, que ficam expedidas as precisas ordens no sentido serem transportados ao presidio de Fernando de Noronha no vapor *Giquiá*, que para alli segue no dia 12 do corrente, os soldados de que trata o citado officio.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. Exc. para os fins convenientes e em resposta ao seu officio de hontem sob n. 512, que ficam expedidas as precisas ordens no sentido de serem recebidos no Arsenal de Guerra os artigos de que trata o citado officio.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. para os fins convenientes e em resposta ao seu officio de hontem sob n. 512 que fica autorisada a satisfação do pedido, annexo ao citado officio relativamente ao concerto de 11 sobrecasacos de panno mescla para os musicos do 2º batalhão de infantaria.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de hontem sob n. 514 em que V. Exc. participa haver fallecido na mesma data o tenente honorario do exercito Camillo Machado Freire, que se achava encarregado da fortaleza de Itamaracá.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, nesta data transfere a sahida do vapor *Giquiá* para o presidio de Fernando de Noronha para o dia 12 do corrente.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia nesta data permittiu ir para esse presidio a Maria Francisca da Conceição, mulher do sentenciado José Joaquim dos Santos.

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. Sr. presidente da provincia, nesta data transfere a sahida do vapor *Giquiá* para o presidio de Fenando de Noronha para o dia 12 do corrente.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito da das execuções criminaes.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Olinda,

— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. em resposta ao seu officio de 4 do corrente que segundo costa do officio do inspector do Arsenal de Marinha de hontem datado sob n. 546, foi julgado apto para o serviço da armada o menor Antonio de que trata o seu citado officio.

— Ao Sr. agente New London & Brasilian Bank Limited nesta cidade.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 3 do corrente acompanhado do balanço dessa caixa filial das operações effectuadas no mez de setembro ultimo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 16 DE OUTUBRO

Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.—Informe o Sr. administrador do theatro Santa Isabel.

Caetano Alves da Silva,—Ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Cimbres para mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Francisca Amelia de Mendonça Bandeira.—Indeferido.

Francisco Tavares da Silva Cavalcante.—Não ha o que deferir visto que da informação prestada pelo inspector do Thesouro Provincial, consta que já foi substituida a fiança.

José Francisco da Costa.—Como requer, devendo o supplicante apresentar a sua patente afim de ser apostillada.

José Theodoro Cordeiro de Barros.—Devolvido ao Sr. inspector gecal da Instrucção Publica para attender ao peticionario nos termos de sua informação de 11 do corrente, sob n. 333.

Julia Amelia de Barros Lima.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

João Costa de Medeiros Sobrinho.—Indeferido á vista do brigadeiro commandante das armas.

Manoel Ferreira Botelho.—Sim.

Miguel de Figueirôa Farias. Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Draynage.

Salvador Rosa de Weterbo.—Não ha luga vago.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 17 de outubro de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª— N. 1,130.—Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Dias, Ludgero José Patricio e João Francisco dos Santos, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Pedro José Lopes de Lima, por disturbios.

A' ordem do 2º districto de S. José, Anna Maria Leite, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, João Alves Marinho e José Francisco Ribeiro, por disturbios.

Communicou-me o delegado do termo de Panellas, alferes Joaquim Eduardo Godoy de Vasconcellos, que no dia 26 do mez findo, capturara o criminoso de morte Manoel Joaquim da Silva, conhecido por Manoel Caboclo, pronunciado no termo do Teixeira, da provincia da Parahyba.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.*

Camara Municipal

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE, EM 8 DE OUTUBRO DE 1884.

PRESIDENCIA DO SR. COMMENDADOR JOSÉ CANDIDO DE MORAES

Aos 8 dias do mez de outubro do anno de 1884, achando-se presentes ás 12 horas da manhã no Paço da Camara Municipal da cidade do Recife, presentes os Srs. vereadores, commendador José Candido de Moraes, coronel Decio de Aquino Fonseca, padre Mello, tenente Viegas, Dr. Goes Cavalcante, Barros Rego, José Osorio, Carneiro da Cunha, Correia de Araujo, capitão Silva Neves, Cussy do Rego, chegando depois de aberta a sessão o Sr. commendador Neves, faltando sem participação os Srs. vereadores Dr. João Augusto, capitão Torres, coronel Octaviano de Souza e Natividade Saldanha.

O Sr. presidente declarou aberta a sessão e mandou fazer a leitura das actas de 17 e 28 do mez findo, tendo começo a primeira e em discussão o Sr. tenente Viegas, fez reclamação por inclusão de seu voto contra a proposta de se lançar mão da verba destinada a amortisação da divida do Banco o que foi attendido, tendo o Sr. presidente declarado que subscreveria a mesma declaração, lida em seguida e em discussão a acta de 28, da sessão solemne, o Sr. tenente Viegas obtendo a palavra declarou que tendo a presente acta o historico da festa, era occasião em que em nome da commissão della encarregada, apresentava as contas referentes, (o que leu) requereu que se mandasse publicar visto como encerrava todas as contribuições adqueridas pelos municipes. Foi approvado.

Continuando o mesmo Sr. vereador, depois de justificar uma proposta para continuar aberto o livro de ouro e precisar da assignatura simples dos dous estadistas, cujos retratos foram inaugurados na sala das sessões, foi posta em discussão, depois de breve discussão e approvada, e resolvido ser inserta esta proposta na propria acta da sessão da festa.

O secretario apresentou o expediente contido na pasta, principiando pelo officio do Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, communicando ter prestrado juramento e tomado posse em 20 do corrente, e que fizesse publico.

Outro officio dirigido pela Presidencia, em datas anteriores e sobre diversos assuptos a saber: um remettendo por copia em resposta a Camara, o do Exm. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, do engenheiro das Obras Publicas, inteirado.

Outro communicando a Camara que submetteu a consideração do Governo Imperial, pelo ministro do imperio, o assumpto do officio n. 51, que dirigio a municipalidade.

Outro remettendo por copia a informação do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Limoeiro. Inteirado.

Outro contendo a informação prestada pelo subdelegado do 1º districto de S. José. Inteirado.

Outro remettendo por copia o officio do gerente da companhia de Trilhos Urbanos de Olinda, á commissão de saneamento para providenciar, bem como officios que tambem remette por copia de medidas sanitarias indicadas pelo Dr. inspector da saúde publica e as precauções que se deve tomar a respeito e com relação dos apparelhos da Companhia Drainage; que se responda a respeito.

Ainda outro para informar acerca do requerimento do tenente-coronel José de Oliveira Castro pedindo o aforamento de um terreno designado na planta da cidade, situado na bacia de Santo Amaro e que periodicamente descahe; que se remetta ao engenheiro para informar.

Duas circulares de 15 de setembro ultimo do mesmo Exm. Sr. presidente da provincia, dando sciencia da dissolução da Camara dos Deputados e convocando para o proximo anno no dia 1º de março a sua reunião extraordinaria, devendo entretanto ter lugar no 1º de dezembro do corrente anno a eleição dos deputados á mesma Camara em todo Imperio; o outro fazendo chegar ao conhecimento de todos que a revisão annual do alistamento eleitoral que teve começo no 1º do mez findo não pode em vista do art. 7º § 10 da lei n. 236 do decreto 8,213 servir para a proxima eleição geral já citada, que deverá proceder-se com o alistamento feito em 1883.—Inteirado.

Mais um outro officio de 18 do mez findo, declarando que fica sem effeito um outro de 26 de agosto ultimo, dando provimento ao recurso interposto por Norberto Evangelista da Cunha Lages, tudo de conformidade com as informações prestadas por esta municipalidade.—Inteirada.

Procedendo-se a leitura do provimento concedido pelo Exm. Sr. presidente da provincia ao recurso interposto por José Eleuterio de Azevedo contratante do serviço do matadouro da Cabanga da decisão da Camara pela importancia da fiança de 10:300$ que lhe foi exigida, a qual ficou modificada em 4:000$ e para realisar dentro do prazo de 60 dias, sem prejuizo da prorogação de 10 mezes já concedidos para conclusão das obras, suscitou-se duvidas a respeito, usando da palavra o Sr. tenente Viegas que discorrendo de modo a justificar a proposta offerecida nos seguintes termos:

« Proponho que a concessão de 60 dias ao empreiteiro das obras do matadouro para apresentar a fiança seja contada a partir de hoje, em que a Camara é intimada e tem de fazer a respectiva intimação, bem assim do mesmo modo contado o prazo de prorogação de 10 mezes. S. R. Em 8 de outubro de 1884.—*Viegas.* »

Fallaram em sentido opposto a proposta do Sr. Viegas, os Srs. Dr. Barros Rego, José Osorio, Carneiro da Cunha e Góes Cavalcante, fazendo o primeiro destes considerações ao assumpto do provimento dado ao recurso de que se trata que lhe parecia poder a Camara resumir o praso de 60 dias a 30, por lhe parecer facultativo a ella pelo modo em que se acha concebido; ao que o Sr. tenente Viegas combateu essa emenda dizendo que os 60 dias dados pelo recurso não podiam deixar de ser respeitados pela Camara, porque a ser possivel chegaria a dar 8 dias e então cahia no caso que motivou o recurso, emquanto o praso de 10 mezes se considera em vigor ou com effeitos legaes da data em que a Camara teve sciencia de sua approvação para os devidos effeitos ou quando muito da data da approvação do presidente da provincia de quem depende qualquer resolução da Camara, e assim concluio; sendo requerido que a proposta do Sr. Viegas fosse dividida em duas partes, a primeira constante de 60 dias e a segunda do praso de prorogação, sendo por unanimidade approvada a primeira parte e regeitada a segunda, votando sómente o seu autor, em vista da discussão havida e aceitando o Sr. Dr. Barros Rego, a proposta dos 60 dias, fez a seguinte proposta:

« Proponho que se conceda ao contractante do matadouro o praso de 60 dias, para prestar a fiança, contando-se a concessão de 10 mezes, da data em que fôr ella concedida pela Camara e sem prejuizo do praso de 4 annos do contracto de 22 de dezembro de 1881, que terminará necessariamente em abril de 1886.—*Barros Rego.* »

Posta em votos e achando-me prejudicada a primeira parte por já ter sido approvada na do Sr. tenente Viegas, apenas deixou de approvar o mesmo senhor, tendo sido pelos demais vereadores approvada e ficando assim resolvido que se desse conhecimento ao Sr. José Eleuterio de Azevedo, para cumprir a fiança dentro do referido praso de 60 dias assim ficou terminada a discussão.

Lido o officio do Sr. engenheiro chefe do prolongamento da estrada de S. Francisco, Francisco José Gomes Calaça, de 24 do mez ultimo, no qual pedia para auxiliar o aterro que se projecta em uma camboa á rua do Gaz, já tendo para isso providenciado a respeito dirigindo-se tambem a presidencia da provincia, pedio a palavra o Sr. Dr. Góes Cavalcante, para informar a respeito o que fez claramente, lembrando a necessidade de obrigar-se os proprietarios de taes terrenos alagados para por si ou coadjuvados pela Camara o aterrarem como succede no caso presente tanto mais encarregando-se o engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro fornecer o aterro preciso e assim acabar-se com um alagado que que só traz a insalubridade daquella localidade, e para isso se officiasse ao presidente da provincia e ao engenheiro em chefe no sentido de auxiliar ao que se pretende, e seccundado por outros Srs vereadores favoravelmente foi approvado a deliberação.

Mandando se proceder a praça da obra a executar-se na Capella do Cemiterio, e bem assim a construcção de 2 mictorios previamente publicado em editaes, pedio a palavra pela ordem o Sr. padre Mello, e fez sciente de que havia um artista que se encarregava da execução da obra obrigando-se além das condições do orçamento a pintar toda a capella, ao que o Sr. Dr. José Osorio respondeu que na arrematação se exigisse a clausula indicada pelo Sr. padre Mello, e effectivamente assim approvada procedeu-se a praça pelo official competente; dando em resultado ter José Alfredo de Carvalho arrematado os concertos da capella do Cemiterio de Santo Amaro e a pintura orçados em 646$750 com o abate de 2 1/2 %, bem assim os 2 mictorios que teem de ser collocados junto a matriz da Boa-Vista e igreja da Santa Cruz orçados em 107$920 cada um com abate de 9 % por Francisco Luiz do Carmo Ribeiro, do que tudo approvou a Camara mandando que se lavrasse os respectivos termos na forma estabelecida.

Tendo o Sr. presidente feito a leitura da petição de Liberato Luiz de Freitas fiscal nomeado para o 2º districto de S. José e do Sr. José Joaquim do Rego Barros, ex-fiscal da mesma freguezia, a requerimento do Sr. capitão Silva Neves, o Sr. Dr. Góes Cavalcante, pedio o adiamento que foi approvado contra os votos dos Srs. Dr. Carneiro da Cunha e capitão Silva Neves, pelo que ficou adiado.

Passando o Sr. presidente a fazer a leitura do officio dirigido pelo Sr. fiscal desta freguezia, dando sciencia das occurrencias havidas no domingo 5 do corrente, em cumprimento á disposição do art. 33 da lei n. 1.834 do orçamento vigente, que manda fechar os estabelecimentos commerciaes nos domingos e dias santificados, que a isto se prestaram com grande esforço de sua parte os commerciantes, á excepção do Sr. João Antonio de Almeida, com loja de miudezas á rua Duque de Caxias n 107, e usando da palavra o Sr. vereador Dr. Goes Cavalcante, desenvolveu minuciosamente sobre os pontos indicados, achando que a execução do art. 33, conforme se acha, não poderia produzir os effeitos desejados, não só pela má combinação dos termos em que se acha redigido, como porque nenhuma penalidade se encontra para o fiel cumprimento da disposição de que se trata, concorrendo tudo isto para que quando mesmo fosse exequivel a disposição da lei do orçamento, votaria contra ella, por ser attentatoria de uma das attribuições das Camaras, que lhe dá a lei do 1.º de outubro de 1828, da iniciativa para propor a Assembléa qualquer medida policial, e que só precedendo proposta das Camaras é que se pode confeccionar posturas para as mesmas e não incluir em uma lei de orçamento uma disposição de postura, em contradicção pois está convenientemente provado que o referido art. 33 não pode se entender com a cidade do Recife, onde existem diariamente as feiras nos mercados municipaes.

O Sr. Dr. Barros Rego sustenta a execução do referido art. 33, dizendo que quando não ha pena como meio coercitivo, deve se applicar as do Codigo Criminal, falta de obediencia ás leis ou ordens legaes (citando o art.) que nas disposições permanentes em que está o dispositivo em questão tem razão de ser, porque é das leis orçamentarias trazerem disposições que têm de vigorar independente da receita e despeza que são leis annuas.

O Sr. tenente Viegas abundou nas idéas do Sr. Dr. Goes, dizendo que o argumento muito procedente é aquelle que se refere ás feiras de que trata o citado artigo, pois é concludente que a cidade do Recife está fóra do alcance da prohibição, pois que tem feiras diarias e permanentes que são os mercados de S. José e Boa-Vista; que, quanto a pena lembrada pelo Sr. Dr. Barros Rego, não aproveita o caso, pois as penas das posturas estão restrictas no art. 72 da lei do 1.º de outubro de 1828, quando diz: « Que a Camara em suas posturas poderá ordenar penas até 8 dias de prisão e 30$ de condemnação, as quaes serão aggravadas nas reincidencias até 30 dias de prisão e 60$ de multa »; assim dentro desse limite é que dão as penas das posturas, e que as do Codigo Criminal são applicadas por cada crime ou delicto, e que as infracções de posturas nunca dellas se soccorreram, e conclue pela não observancia do referido artigo.

Fallou ainda o Sr. Dr. Carneiro da Cunha sobre o assumpto, declarando que aceitava o que se propoz a respeito da postura, achando de toda conveniencia que em quanto não se obtivesse a postura, os fiscaes por sua vez fossem empregando meios suasorios para ir observando, senão no todo, em parte a disposição contida no art. 33 do orçamento vigente, no que foi secundado pelo Sr. capitão Silva Neves.

O Sr. Cussy do Rego, usando da palavra, opinou em favor das razões manifestadas pelos Srs. Dr. Goes e tenente Viegas, achando de accordo que o art. 33 da lei do orçamento vigente não pode se estender ou mesmo não abrange a cidade do Recife, e assim achava-se coagido o commercio além de outras calamidades da época, a abrir os seus estabelecimentos para arrumar, limpar, etc., etc., e reproduzindo scenas desagradaveis, e expondo os agentes fiscaes ao ridiculo e em difficuldades.

O Sr. Dr. José Osorio, depois de discorrer sobre o assumpto, apresentou a seguinte proposta que resume as suas idéas a respeito e nos seguintes termos: « Proponho que a Camara, tomando em consideração as diversas reclamações existentes sobre a mesa e as difficuldades que existem para a observancia do art. 33 da lei do orçamento vigente, organise uma postura provisoria, attendendo as condições e interesses dos commerciantes e dos seus empregados »; e posta a votos foi approvada por unanimidade, deixando de votar o Sr. commendador Neves.

Declarando o Sr. tenente Viegas que ficava resolvido a não observancia do art. 33 até ulterior disposição da Camara. Continuando o expediente leu o Sr. presidente a petição do guarda do Cemiterio de Santo Amaro das Salinas, Sebastião de Vasconcellos Galvão, pedindo tres mezes de licença com os vencimentos para tratar de sua saude, juntando o attestado firmado pelos medicos desta municipalidade, renunciando então um anno de licença que pela Assembléa Provincial lhe foi concedido; posto em discussão e a votos foi approvada sem debate.

O Sr. presidente leu a proposta do Sr. vereador commissario dos cemiterios, coronel Decio de Aquino Fonseca em que indicara medidas acertadas relativamente ao Cemiterio de Santo Amaro mesmo pela proximidade do dia de finados, sendo a 1ª parte que seja autorisado o administrador do referido Cemiterio a mandar proceder a limpesa e asseio necessario ao dito Cemiterio afim de que esteja prompto para o dia de finados não excedendo a despeza de 200$, quanto a Camara autorisou ao antecessor do actual administrador no anno findo e foi despendido.

Precisando de pintura e caiação as duas casas do Cemiterio de Santo Amaro que são occupadas pelas respectivas repartições do administrador e empregados proponho que sejam orçadas ditas obras e levadas á praça por quem melhores condições offerecer.

Propoz mais que os empregados do Cemiterio de Santo Amaro que gratuitamente occupam as casas do mesmo Cemiterio, sejam obrigados todos os annos no mez de outubro a mandar limpar, caiar e pintar as referidas casas.

Finalmente que havendo grande falta no referido Cemiterio de catacumbas para adultos, proponho que sejam construidas as que comportarem o espaço existente no muro do fundo do dito Cemiterio sendo previamente e com urgencia orçados e levados á praça para serem arrematados por quem melhores condições offerecer, e propoz mais que se solicite do Exm. Sr. presidente da provincia, autorisação para ser reduzida a 20$ a taxa que actualmente pagam as catacumbas para parvulos, augmentando-se para 35$ a taxa que pagam as de adultos. S. R. Em 8 de outubro de 1884. *D. de Aquino Fonseca.*

Posta em discussão a materia e a votos foi approvada sem debate, devendo se fazer as necessarias communicações e officiar-se ao presidente da provincia.

Tendo sido lido o requerimento assignado por Mello & Biset e outros estabelecidos com padarias nesta freguezia representando sobre o imposto que teem a pagar de 500$ pelo orçamento que vigora, suscitaram se duvidas a respeito por se prestar a diversas interpretações, occuparam-se do assumpto em discussão os Srs. vereadores Drs. Goes Cavalcante, Barros Rego e Viegas, nada se resolvendo em consequencia de verificar-se não haver numero, pelo que foi levantada a sessão.

Declaro em tempo que o Sr. vereador Natividade Saldanha communicou a sua falta.

E nada mais havendo a tratar-se lavrou-se a presente acta, que eu, Hemeterio Maciel da Silva, amanuense, servindo de secretario, escrevi.

José Candido de Moraes, presidente.—*José Pedro das Neves. Manoel Antonio Viegas.—Padre Antonio de Mello e Albuquerque.—Decio de Aquino Fonseca.—Augusto Octaviano de Souza. Manoel Francisco de Barros Rego.—José Osorio de Cerqueira.—Francisco de Paula Correia de Araujo.—José Francisco de Góes Cavalcante.—Dr. João Augusto do Rego Barros.—Antonio da Silva Neves.*

DESPACHOS DO DIA 16 DE OUTUBRO

Pelo Sr. Dr. Góes Cavalcante, Commissario de policia:

A. Primo & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem mudado a sua relojoaria da casa n. 1. á travessa de S. Pedro para a de 5 á rua de Paulino Camara. Sim, pagando o imposto que devem.

Benedicto Antonio de Almeida, idem no sentido de ter vendido a Caetano José Rufino o seu estabelecimento de taverna sito á rua do Coronel Apolonio n. 12. Sim, pagando o imposto do exercicio seguinte.

Eufrosino Rodrigues do Couto, idem, no sentido de ter comprado a Couto & Mattos, o seu estabelecimento de taverna sito á rua da Palma n. 71. Idem.

Gratuliano & C., pedindo licença para abrirem açougues para venda de carnes verdes nas freguezias desta cidade.—Os supplicantes indiquem os lugares e os predios em que pretendem estabelecer os açouges, afim de verificar se estão nas condições das posturas.

José Luiz Ribeiro, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter transferido o seu estabelecimento de padaria da casa n. 40 para a de n. 25 B, sita á estrada do Arraial.—Sim, pagando o imposto do exercicio vigente.

João Fores, para abrir um hotel na casa n. 7 ao becco das Miudinhas, freguezia do Recife. Sim, pagando o imposto competente.

Manoel Francisco Baptista de Carvalho, para abrir uma casa de pasto á rua da Assumpção n. 6. Idem.

Martins Viegas & C., para abrir uma fabrica de genebra na casa n. 4 á rua da Madre de Deus, e no fundo da mesma casa uma tanoaria pertencente a mesma fabrica.—Como requerem, nos termos da informação e parecer do contador.

Pimentel Pereira & C., para abrirem uma taverna na casa n. 47 á rua Estreita do Rosario. Como requerem, pagando o imposto do exercicio vigente.

Paiva & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem comprado em hasta publica, a taverna sita ao largo de Vinte Oito de Setembro n. 8. Idem.

Ponciano Pereira Leite, pedindo licença para que a companhia de illuminação proceda escavação na rua do Visconde de Inhauma, afim de canalisar gaz para a casa n. 29 á alludida rua. Sim, pagando o imposto.

Thomaz de Souza, para abrir um botequim no largo da matriz da Graça, freguezia deste nome.—Sim, nos termos da informação do fiscal e pagando a licença do imposto do exercicio corrente, do estabelecimento de taverna.

Pelo Sr. Dr. José Osorio commissario de edificações:

Padre Albino de Carvalho Silva, pedindo licença para mandar tomar goteiras na casa n. 120 á rua do Coronel Suassuna.—Sim, avisando o fiscal.

Antonio Joaquim Cascão, para mandar substituir madeira da coberta de sua casa n. 42 á rua de Gervasio Pires, bem como abrir duas janellas no oitão. Deferido na forma do parecer.

Amorim Irmãos & C. como procuradores de D. Maria Salustiana de Amorim, para mandarem fazer alguns pequenos reparos no muro devisorio do quintal da casa n. 11 a praça do Conde d'Eu. Sim, avisando o fiscal.

Antonio Candido da Paz, replicando satisfaz a exigencia do anterior despacho, declarando que o que pretende fazer, é reedificar a casa sita a estrada Nova do Caxangá, a qual tem 22 palmos de frente e 25 de fundo e é seu proprietario Antonio José da Silva.—Deferido na forma do parecer.

Francisco Quintino Rodrigues Esteves, pedindo licença para mandar retelhar a sua casa n. 25 a rua do Motocolombó, afim de tomar goteira.—Sim, avisando o fiscal.

José Ferreira Campos, para mandar substituir a coberta, fazer parapeito e encanar as aguas de sua casa n. 64 a rua de S. Miguel, bem como tomar goteira na de ns. 34 e 36 a mesma rua e nas de ns., 5, 7, 9 e 11 a travessa do mesmo nome.—Sim, na forma do parecer.

José Paulo Botelho, pedindo licença para mandar fazer cornija, parapeito, internar as aguas, concertar a coberta substituindo madeira, elevar a empena, retocar o oitão, substituir a grade da varanda do sotão e igualmente as das janellas que deitam para o quintal, fazendo nesta frente cornija e abrir uma porta na parede do quintal, de sua casa n. 17 a rua de Lomas Valentina—Deferido na forma do parecer.

Manoel do Nascimento Fonseca, para mandar construir um quarto de taipa, dentro do rancho, sito ao lugar Barreiras do Caxangá. Indeferido em vista do parecer.

Manoel João de Amorim, para mandar tomar pequenos rebocos nos muros das casas ns. 182, 188 á 194 e 218 á 222 sitas a rua do Marquez do Herval. Sim, avisando o fiscal.

Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque, para rebocar a frente e o oitão de sua casa sita ao lugar Barreiras, freguezia da Varzea.—Sim, pago o imposto.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 17 de outubro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

REVISTA DIARIA

Sul do Imperio—O paquete nacional *Espirito-Santo*, hontem entrado dos portos do sul, trouxe as seguintes noticias, e as que constam da rubrica *Parte Official*.

Rio Grande do Sul—Datas até 3 do outubro:

« No dia 28 do passado, em Jaguarão, a *Emancipadora Rio-grandense* entregou 177 cartas de liberdade.

« No mesmo dia, no Arroio Grande, a sociedade *Arroi Grandense* entregou 14.

Lê-se no *Commercial* de 3 do corrente.

« Na noute de 30 do corrente, dirigindo-se para esta cidade os individuos Quintiliano José da Silva e seu irmão Vicente José da Silva, que ha dias obtiveram do Sr. Dr. juiz de direito da comarca uma ordem de *habeas-corpus*, ao passarem a porteira do campo de Marcelino Pereira das Neves

MUTILADO

Filho, viram-se assaltados por 12 homens, sendo de entre estes conhecidos os seguintes, achando-se todos armados; José Rodrigues, oriental, assassino de profissão, Noé Bandeira, José Manoel Silveira, Honorato Dias de Oliveira, Pedro Bandeira, Domingos Bandeira, Verissimo Bandeira e Frontino Camacho.

« Os assaltados defenderam-se desesperadamente, fazendo frente aos assaltantes, sendo alguns destes feridos, e principalmente Noé Bandeira; porém, foram vencidos pela superioridade do numero, morrendo Quintiliano José da Silva e escapando-se, ferido por uma bala, Vicente da Silva, que foi ter a Santa Izabel, sendo d'alli transportado para Pelotas, onde se acha, e se apresentará ás autoridades desta cidade, uma vez convencido de que a existencia lhe será garantida.

« Acha-se organisada na freguezia do Tahim uma numerosa quadrilha, completamente armada e municiada, sendo o organisador pessoa que se tornará conhecida, se derem-se as providencias necessarias.

« Os assassinos que assaltaram Quintiliano José da Silva e seu irmão estiveram nesta cidade recentemente, durante cinco dias, em contacto com as autoridades, sendo capitaneados pelo oriental José Rodrigues, e aqui se forneceram de armas e munições.

« O oriental José Rodrigues fez acquizição de uma espingarda Comblain, curta e bem assim de 60 cartuchos. Levou o seu desembaraço a ponto de fazer ostentação do proposito de assassinar a Quintiliano e seu irmão, e quantos vigias fossem mandados para a estancia do Salso, para evitar a desimação do gado. »

Santa Catharina—Datas até 7 de outubro:

As noticias carecem de interesse.

S Paulo.—Datas até 9 de oututubro:

« Diz a *Provincia* que ao anoutecer de quarta feira houve lua cheia com chuva e immediato abaixamento da temperatura, de modo que no domingo e na segunda-feira o frio foi intensissimo.

Pelo seu lado refere a *Gazeta de Campinas*:

« Na noute de domingo para segunda-feira ultima a geada manifestou-se em varios pontos, não só deste municipio, como em outros.

« Segundo uma carta dirigida a pessoa desta cidade, no bairro da estação de Guabiroba, foi a geada bastante intensa, tanto n'aquella noute como na immediata. Nas casas cobertas de sapé notava-se extensa camada ás 6 horas da manhã, quando o sol ja tinha apparecido.

« O communicante diz ainda que alguns fazendeiros d'alli perguntam se aquillo não será castigo, pois julga-se que o caso é anormal neste mez. »

— Lê se na *Provinia de S. Paulo* de 9:

« Fomos hontem sorprehendidos com a contristadora noticia de estar atacado de hydrophobia o Sr. Guilherme Rangel, estimavel cavalheiro, inspector do serviço de emigração desta capital. O triste caso prende-se a um facto anterior descripto pela maneira seguinte por um collega da tarde:

« Ha cerca de um mez, Guilherme Rangel castigava um cão de fila, que fazia a guarda do quintal da casa em que reside, quando este atirou-se sobre elle e mordeu-o nos braços e nas pernas.

« Tendo Rangel criado desde pequeno esse cão não deixou de impressionar-se com o caso, e o medico que pensou-lhe os ferimentos mostrou-se receioso de que o cão estivesse hydrophobico.

« O medico procurou serenar-lhe o animo dissuadindo-o de uma tal suspeita, infelizmente mais que fundada: porquanto dous dias depois a hydrophobia manifestava-se no cão, que foi morto a tiros de revolver pelo proprio Rangel.

« O enfermo foi visto por diversos medicos, mas seu estado era desesperador. E' facil de imaginar a dolorosa e lamentavel situação em que achão-se a esposa e filhinhos e amigos do infeliz moço. »

Rio de Janeiro -Datas até 10 de outubro:

Lemos no *Jornal do Commercio* dessa data:

« Inaugurou se hontem esta estrada do Corcovado) sendo entregue ao trafego a parte da linha construida entre as estações do Cosme-Velho e Paineiras.

« Assistiram ao acto Suas Magestades e Altezas Imperiaes, acompanhados de semanarios, os Srs. ministro da agricultura e da guerra, inspector das obras publicas, engenheiro fiscal da estrada, senhoras, diversos funccionarios publicos, representantes da imprensa e a directoria da estrada.

« As estações da estrada estavam vistosamente enfeitadas e era extraordinaria a occurrencia do povo na do Cosme-Velho.

« Na das Paineiras achavam-se varias pessoas a cavallo á espera do trem Imperial.

« Partio este ás 5 horas da tarde conduzindo SS. MM. e AA. Imperiaes, seus semanarios, o Sr. ministro da agricultura, o engenheiro fiscal e a directoria da estrada.

« Em segundo trem foram diversas senhoras e convidados.

« A subida foi feita em 40 minutos, por causa do tempo preciso para a tomada d'agua na ponte das Caboclas, que fica pouco antes das Paineiras.

« A estrada apresenta no seu desenvolvimento bonitos panoramas, principalmente nos da bahia e Paineiras, de onde se vê o alto mar e a cidade do lado de Jardim Botanico.

« Depois de algum tempo de repouso, Sua Magestades e Altezas dignaram-se de aceitar um copo d'agua, preparado na casa do hotel que se inaugurou hontem.

« Alli o Sr. Dr. Passos, na qualidade de presidente da directoria, pronunciou algumas palavras agradecendo a presença da Familia Imperial naquella ceremonia.

« A's 6 1/2 da tarde regressou o trem imperial para a estação do Cosme Velho, onde chegou ás 7 horas da noite.

« Estão muito adiantadas as obras na parte da linha entre a estação das Paineiras e a muralha no alto do Corcovado.

« No paquete *Espirito Santo* parte hoje para a capital do Pará o Sr. Gustavo Rumbelsperger, naturalista viajante do muséo nacional, afim de continuar na collina situada á beira do lago Arary, e n'outros pontos da ilha de Marajó, as excavações e pesquizas em que já se empregou alli, com resultado mui favoravel, ao descobrimento de artefactos de ceramica. Estes artefactos, dos quaes podem ser vistos no muséo nacional notaveis exemplares, são dos mais perfeitos que do sub-solo do Brasil tem sido extrahidos, constituindo irrecusavel prova de haver estacionado naquella ilha, em tempos mui remotos, um povo excepcionalmente adiantado pelo menos na ceramica.

« O Sr. Gustavo Rumbelsperger, francez de origem, é, ha mais de 40 annos, brasileiro naturalisado. Apenas sahido da escola de artes e officios de Chalons, aos 17 annos, veio ao Brasil e, depois de seis annos de residencia em nosso paiz, durante os quaes fez varias excursões ao interior da provincia de Minas Geraes, completou seus estudos, durante tres annos, em Philadelphia, dos Estados-Unidos. Tornando ao Brasil, empregou-se como machinista no arsenal de Marinha desta cidade, e, encarregado, em 1840, de trabalhos relativos a organisação da carta da provincia do Rio de Janeiro, foi incumbido em 1842 de fundar na provincia do Paraná a colonia Thereza, e, em 1864, de explorar o rio Ivahy. Nesta exploração, em que descobrio a tribu dos *Tougas*, teve o dissabor de perder o maior numero de seus companheiros, victimas dos *Coroados*.

« Por occasião da passagem de Venus pelo disco solar acompanhou a commissão brasileira que observou de Punta Arenas o phenomeno, e, apesar da fractura de duas costellas, determinada por quéda de que foi victima n'uma excursão, logrou recolher ao muséo nacional numerosos e caracteristicos artefactos da região magellanica.

« Então como na sua ultima viagem ao Amazonas, e que vai emprehender, o Sr. G. Rumbelsperger tem-se feito e faz-se acompanhar por um filho que lhe serve de auxiliar. Septuagenario, o nosso compatriota é dotado de organisação robusta, prezando com ardor as viagens.

« Ha poucos dias tivemos occasião de referirnos a esquadrilha scientifica dos Estados-Unidos, da qual temos agora em nosso porto um representante no vapor *Patterson*, em viagem para Alarka, levando a seu bordo o navio turmas de officiaes incumbidos de estudos hydrographicos, zoologicos, geologicos, etnographicos, etc. Não podemos, é certo, fazer outro tanto. Alguma cousa mais do que temos feito, porém, seria muito para desejar. O nosso immenso solo não é sómente rico para a utilisação agricola; elle encerra notoriamente inapreciavel cabedal scientifico e bem entendido amor proprio nacional deve induzir-nos a contribuir para a sciencia na escala que a natureza nos facilita. Não ha em nosso tempo paiz culto que não mantenha commissões scientificas em viagem. A chronica das viagens desta natureza, organisadas pelo governo do Brasil, é quasi nulla. E' util notar o facto para que a seu tempo tenhamos presente esta necessidade. As nações não vivem sómente para produzir e consumir. »

« Rio, 9 de outubro de 1884.—O mercado de cambio esteve hoje completamente paralysado, não constando transacções dignas de menção.

« As tabellas affixadas pelo Commercial e do Commercio e as taxas no London Bank e English Bank são ainda as seguintes:

Londres	19 15/16 d., a 90 d/v.
Paris	479 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo	590 e 589 rs. por m., a 90 d/d.
Italia	484 e 488 rs por lira, a 3 d/v.
Portugal	269 a 268 % a 3 d/v.
Nova-York	2$530 e 2$520 por dol.r á vista.

« O London Bank manteve a taxa de 20 d., para operações sobre caixa matriz.

« Na Bolsa o movimento foi pequeno.

« As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 13,183 saccas. »

Bahia e Alagôas.—Datas até 14 e 16 de outubro.

Nada occorreu digno de menção.

Matriz da Graça. — Amanhã, com assistencia do Exm. prelado diocesano, terá lugar, na igreja matriz de N. S. da Graça, a benção solemne da imagem de N. S. de Lourdes, que vai ornar aquelle templo, e a sua festa.

Começará o acto da benção ás 10 horas do dia, seguindo-se-lhe uma ladinha á orchestra. Logo depois entrará a missa solemne, sendo orador do Evangelho o Rvd. Dr. A. de Miranda Henriques; e subsequentemente S. Exc. Rvma. o Sr. bispo administrará o Sacramento da Chrisma. A's 7 horas da noite será entoado o *Te-Deum Laudamos*, precedido de sermão pelo Rvd. Leonardo João Grego.

Após á missa solemne e á tarde serão largados alguns aerostatos, tocando uma banda de musica; e á noite, depois do *Te-Deum*, será queimado um grande fogo de artificio.

A igreja, recentemente restaurada, acha-se ricamente decorada, e á noite será externa e internamente illuminada por focos electricos.

Depois do fogo, á noite, haverá trem especial.

Criminoso.—Pelo delegado do termo de Panellas foi capturado á 26 do findo mez de setembro, o criminoso de morte Manoel Joaquim da Silva, conhecido por Manoel Caboclo, pronunciado no termo do Teixeira, da visinha provincia da Parahyba.

Ordem Terceira do Carmo.—Amanhã os terceiros carmelitanos celebram a festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, constando de: missa solemne, ás 11 horas do dia, com sermão pelo Rvd. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves; e *Te-Deum* ás 7 horas da noite, precedido de sermão pelo mesmo pregador, e succedido da benção do SS. Sacramento.

A' tarde tocará no atrio da igreja uma banda de musica.

Variolas em Olinda. - Dizem-nos de Olinda que alli recrudesceu a peste de variolas, e nos asseguram que muitas pessoas desvalidas lutam com as mais sérias difficuldades para se tratarem e proverem a sua subsistencia.

E' caso de verificar o que ha de real na informação, e obrar em consequencia.

Conselheiro Theodoro Machado—Telegramma particular da corte annunciou ter alli embarcado, a 15 do corrente, no paquete francez *Orenoque*, o conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, com destino a esta provincia, por cujo 2º districto o partido conservador o apresenta candidato á deputação geral.

S. Exc. deve aqui chegar na segunda feira, 20 do corrente; e os seus amigos preparam-lhe uma recepção condigna ao seu merecimento e posição.

Sociedade Musical 28 de Setembro— Amanhã, ás 10 horas do dia, esta Sociedade dá uma festa litteraria e musical no Theatro Santa Isabel, dividida em duas partes: na 1ª fallará sobre a questão servil o Sr. Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos; na 2ª serão executados diversos trechos musicaes.

Theatro Santa Isabel— Neste Theatro faz hoje beneficio o baritono Cezare Baracchi, cantando-se a opera comica *Os sinos de Corneville*. No intervallo do 1º para o 2º acto o beneficiado cantará a *Canção do aventureiro* da opera de Carlos Gomes *Il Guarany*, e o Sr. Dominici e a Sra. Springer cantarão o dueto da opera *Luiza Miller*.

Club Carlos Gomes— Este Club dá hoje o seu sarão musical e dansante do corrente mez.

Salvas— Por ser amanhã dia de S. Pedro de Alcantara, augusto nome de S. M. o imperador, as fortalezas darão salvas á 1 hora da tarde.

Recreativa Juventude — E' amanhã que tem lugar o sarão dansante semestral desta sociedade, em sua séde.

Funccionarios provinciaes de Pernambuco—Na ultima sessão de assembléa geral da Associação dos Funccionarios provinciaes, realisada na quarta-feira ultima, foi lido o seguinte relatorio mensal pelo Sr. Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, vice-presidente:

« Senhores associados. — Em cumprimento ao preceito que impõem os nossos estatutos em seus arts. 25 § 4 e 26 § 6, venho dar-vos conta das occurrencias passadas em minha curta e provisoria administração.

« No dia 6 do corrente, reunido extraordinariamente o conselho deliberativo com 21 senhores conselheiros, sob a presidencia do illustrado Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, abrio elle a sessão, e depois de lida a acta e o expediente que havia sobre a mesa, procedeu á leitura do seu luminoso relatorio e deu posse á nova administração, convidando-me á tomar a presidencia do conselho como 1º vice-presidente eleito, visto que, como mais de uma vez o declarára, e naquella occasião o repetia, estribado na disposição do art. 13 dos mesmos estatutos, não continuava na presidencia da sociedade para a qual pela segunda vez havia sido reeleito.

« A' vista do exposto assumi o exercicio da presidencia, e ancioso aguardava vossa reunião para pedir-vos que providencieis a respeito tratando da eleição de quem o substitua e me allivie do peso de um cargo de grave e extensa responsabilidade, para o qual, confesso, não tenho nem gosto, nem a precisa aptidão. E' de esperar de vosso criterio e bom senso que essa eleição recaia em pessoa de não menos importancia á do substituido.

« O Sr. 1º secretario Dr. Almeida Pernambuco, tambem participou, firmando-se no mesmo artigo da lei, que decididamente não aceitava o cargo para o qual fôra igualmente eleito.

« O Sr. Vicente de Moraes Mello, 2º vice-presidente eleito, allegando incompatibilidade com o que exerce em outra sociedade, igualmente renunciou sua eleição. Finalmente o Sr. Justino Ansberto de Souza pedio tambem sua demissão de conselheiro, que não foi logo aceita por entender o Sr. presidente que a assembléa geral é que devia conhecer do caso, mas reconsiderando o peticionario em seu acto, na sessão de 9 do corrente, requereu a retirada do pedido, e o conselho entendendo que era attribuição sua o conhecimento do facto, e não tendo ainda sido levado ao conhecimento da assembléa geral, assentio ao pedido.

« Todas estas questões, que, no meu entender tem a devida solução no art. 11 § 2 dos estatutos, submetto á vossa esclarecida apreciação para decidir e ficar como aresto para os casos identicos.

« Na sessão de 9 deu-se de notavel o requerimento feito pelo Sr. conselheiro Silveira Carvalho e outros, para que esta associação leve ante o governo geral uma representação em que se exponha o estado afflictivo da provincia, a crise porque passa o funccionalismo e se peçam providencias a tal respeito.

« Seguio-se a exposição feita pelo Sr. conselheiro Almeida Cunha, em vista de uma carta que recebeu de nosso consocio o Sr. professor d'Alliança, Gaspar Antonio dos Reis, em que este narra a injusta perseguição que alli lhe é movida pela autoridade policial e por um sacerdote da localidade, concluindo por solicitar da mesa que tome o facto em consideração, tratando da defeza do consocio pelo periodico da associação e pedindo providencias a quem competir. A mesa ficou inteirada e prometteu satisfazer o pedido do digno conselheiro.

« Officiei a todos os Srs. socios eleitos para a commissão de redacção pedindo lhes que enviassem regularmente á mesa seus artigos de collaboração afim de que o nosso periodico continue a sahir regularmente duas vezes por mez, e tenho a satisfação de annunciar-vos que já recebi por parte de um dos membros dessa illustrada commissão, um artigo que deve ser impresso no 1º numero que se publicar, e espero e confio que toda a patriotica commissão bem compenetrada de seu dever attenderá a meu reclamo e virá em auxilio dessa utilissima publicação, que tão dignamente tem sustentado os creditos da classe que representa.

« Nada mais me occorre que seja digno de occupar vossa esclarecida attenção, e portanto aqui termino. »

Seis de Outubro — O primeiro artigo do periodico *Seis de Outubro*, orgão da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, publicado em 15 do corrente, é concebido nos seguintes termos:

« Este periodico que na imprensa representa a Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, de que é orgão, era no entretanto propriedade de uma parte de seus membros, que subvencionavam a publicação por amor á propria Associação, cujos interesses queriam discutidos e sustentados. Este escopo tem sido nestes dous annos de sua existencia desenvolvido e conseguido sob a direcção exclusiva e redacção unica do presidente da Associação, o Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira.

« Pelo acto de reforma de 10 de agosto ultimo, porem, passou a pertencer á Associação a propriedade deste periodico, e a sua direcção ficou commettida á mesa do conselho deliberativo, tendo-se por conseguinte d'agora por diante de observar as disposições dos estatutos, que concernem á publicação do jornal da Associação.

« Com este numero, pois, encerra-se a direcção e redacção do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, que não podendo continuar no exercicio do cargo de presidente da Associação, recusou a sua bi-reeleição, fundado em motivos mui procedentes, que o levaram a deixar de condescender com o voto e a manifestação ulterior da Associação em prendel-o á direcção do corpo social.

« Neste proceder fez o Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira violencia aos seus sentimentos de fervor á Associação, da qual sempre recebera as provas mais evidentes de apreço e a qual tambem não economisara nunca os seus esforços e dedicação constante á promoção de seus fins; e ainda obedece a este impulso generoso agora ao descer da posição administrativa para confundir-se na ordem dos communs da Associação.

« Esta, que pullula de habilitações em seu seio, não se resentirá da resolução do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira a apreciará a sua conducta na altura das razões que a determinaram e foram por elle expostas ao annunciar primitivamente a sua intenção e ao ratifical-a ulteriormente á assembléa geral. »

Estão audaciosos.—Os larapios tentaram na madrugada de 14 do corrente, dar um assalto na taverna do Sr. João Miranda da Silva Fragoso, no lugar Bebedouro da freguezia da Varzea.

Quando iam arrombando a porta foram contidos pelos latidos de um cãosinho, que dorme na taverna e puzeram-se ao fresco com as mãos a abanar.

No dia seguinte, tambem de madrugada (elles não dormem) procuraram arrombar a estribaria de Ambrosio de tal, tambem residente alli, e nada conseguiram por ter acordado o dono da estribaria.

Em seguida e ainda pela madrugada, foram fazer uma visita inesperada á taverna do Sr. João Baracho da Luz, á estrada nova do Caxangá; sendo porém presentidos, fugiram.

No seguinte dia, que foi o de ante-hontem, volton á mesma taverna do Sr. Luz, porém ás 9 horas dá noite um individuo que pareceu suspeito, pedio agua e examinou curiosamente o estabelecimento. Esperado com todas as honras pelo Sr. Luz, não tentou de madrugada fazer-lhe nova visita. Ou adivinhou ou alguem lhe disse alguma cousa sobre a recepção que lhe estava reservade.

Hontem, finalmente, ás 2 horas da madrugado, pouco mais ou menos, foram os ladrões ao Bebedouro, na Varzea com inteações de carnear, e como não encontrassem boi, levaram uma vacca do Sr. Pedro Dias de Assis, que estava amarrada perto de sua casa. Muito satisfeitos iam com a sua presa quando lhes poz embargos á fome com que estavam, um visinho de Pedro Dias, de nome José Pedro, e só depois de perseguidos é que se animaram a deixar o animal.

Estão audaciosos os ladrões é força confessal-o.

Club de S. João Evangelista—Amanhã e na séde deste club o Sr. Dr. Graciliano de Paula Baptista fará uma conferencia sobre o *Christianismo e sua autoridade*.

S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo honrará o acto, que começará ás 7 horas da noite.

Têm sido convidados para esta conferencia muitas familias e cavalheiros, e todos deverão apresentar o seu convite á entrada, exceptuando-se os socios com suas familias.

A Estação — Deste excellente quinzenario illustrado de modas parisienses acaba de chegar o n. 19, do 13.º anno, de 15 do corrente.

Traz uma estampa colorida e uma de bordados.

Calendario Positivista—Acompanhado da *Bibliotheca do Proletario, no seculo XIX*, acaba de ser aqui impresso o *Calendario Positivista* por Augusto Comte, fundador do positivismo.

Agradecemos o mimo que nos fizeram de um exemplar.

Mossoró-Para esse porto seguirá hoje, ao meio dia o vapor *S. Francisco* da companhia Pernambucana.

Reuniões sociaes. -- Amanhã ha as seguintes:

Da *Devoção de Nossa Senhora das Mercês*, de S. José de Riba-Mar, ás 10 horas do dia, para eleição.

Da *Beneficente e Instructiva dos Empregados do Commercio*, ás 8 1/2 horas da tarde, no 1º andar do predio n. 58 da rua Barão da Victoria, para discussão dos estatutos.

Da *Irmandade de Nossa Senhora do Terço*, ás 10 horas do dia, no respectivo consistorio, para eleição.

Do *Instituto Litterario Olindense*, ás 10 horas do dia, em assembléa geral, na respectiva séde.

Dinheiro -O paquete *Espirito Santo* trouxe do sul para:

John H. Boxuell	21:000$000
Manoel Martins Fiuza	13:000$000
Antonio Augusto dos Santos Porto	7:000$000
Baltar Oliveira & C.	4:392$790
Machado Lopes & C.	2:610$500

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense — O movimento d'esta associação durante o mez de setembro findo foi o seguinte: para leitura dos socios sahiram 57 obras em 70 volumes; entraram 29 obras em 35 volumes.

Frequentaram a bibliotheca 106 pessoas, sendo 50 socios.

Teve os seguintes donativos:

Pelo socio correspondente Francisco Augusto Pereira da Costa:

Synopses ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, por Abreu e Lima, 1 volume; Historia dos meninos celebres, por J. I. Roquet, 2 volumes encadernados; Discursos e diversos escriptos do Dr. Aprigio Guimarães, 1 volume encadernado; Noções de bellas artes, pelo Dr. Ayres Gama, 1 volume brochado; Observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal, pelo Dr. Mendes de Azevedo, 1 volume brochado; Collecção de discursos pronunciados pelos deputados, senadores de Pernambuco na 1ª sessão da 9ª legislatura da Assembléa Geral Legislativa, 1 volume brochado; Bosquejos litterarios a proposito do decenario de Castro Alves, por Antonio da Cruz Cordeiro, 1 volume brochado; Honras funebres em memoria do Visconde de Inhauma, 1 volume brochado.

Pelo socio honorario Duarte Filho:
Poesias de Francisco de Sampaio, 1 folheto.
Pelo socio effectivo Rvm. vigario Guarita:
A Aurora (jornal).
Pelo socio 2º secretario João Felix:
Novo testamento, 1 volume encadernado.
Pelo socio effectivo Capitulino Cecilio:
A Emigração (jornal).
Pelo socio effectivo Oliveira Rocha:
Primeiro de Janeiro (jornal do Porto).
Pelo Sr. José Primenio:
O Amigo da Verdade (jornal).
Pelas respectivas redacções:
Diario de Pernambuco, Tempo, Tribuna, O Rebate, A America do Sul, Gremio dos Professores Primarios, Seis de Outubro, A Soberania, Gazeta de Palmares, O Liberal e *Correio do Natal* (do Rio Grande do Norte), *O Democrata* (de Sergipe), *A Aurora do Cavado* (de Barcellos em Portugal).

Paquete inglez Cordillera.—Um naufrago deste vapor communicou os seguintes pormenores ao diario de Montevidéo *El Siglo*:

« Desde que partimos de Montevidéo tivemos navegação felicissima com mar manso; quando, sarpámos de Ponta-Arenas cahia grossa nevada. Assim seguimos até que ás 11 1/2 da noite sentimos terrivel sacudidura. A confusão era horrorosa, julgavamos que o vapor afundava, mas o capitão assegurou-nos que nada tinhamos que temer.

« Decorreram as mortas horas que nos separavam do dia na mais cruel anciedade. Só ouviamos o vento, o bramido das ondas contra o navio, o estalos da madeira e, para completar esta scena de desolação, achamo-nos envolvidos em um manto de nevoa.

« Ao amanhecer do dia 21 pudemos convencer-nos de que tinhamos escapado milagrosamente da morte. O vapor estava como cravado sobre os penhascos a 50 metros apenas de distancia da terra. Batendo repetidas vezes contra a rocha, seu casco partio-se, incrustando-se, póde-se dizer, parte da rocha dentro do vapor. Todos os esforços empregados para pôr o navio a nado foram infructiferos, a despeito de ter a machina trabalhado até ás 3 horas.

« Deu-se o sinistro no estreito de Magalhães, no lugar denominado San Isidro, a 53º43' de latitude sul e 70º 58' de longitude.

« A' 1 hora e 40 minutos da tarde avistámos o vapor allemão *Uarda*, da companhia Cosmos. Foi grande a nossa alegria e todos já nos julgavamos salvos. Depois de responder aos nossos signaes o *Uarda* recebia a bordo o enviado do *Cordillera*. Este na volta, trouxe a desanimadora noticia de que só seriam recebidos dous passageiros de cada uma das tres classes, por não haver capacidade para mais. Ficamos consternadissimos.

« No *Uarda* partiram os seis passageiros e com elles a esperança de sahir de tão afflictiva situação.

« Não foi menos amargurada aquella noite, na qual ninguem sabia se podia contar com o dia seguinte.

« Ao meio dia de 22 deliberou o capitão De Grouchy desembarcar parte da carga, o que se effectuou, empregando-se os escaleres do vapor.

« O navio continuava a bater de encontro á rocha e ás 9 horas da noite sentimos uma pancada muito mais forte do que as outras. Averiguada a causa, soubemos que tinha-se partido uma das vigas do porão.

« A desesperação chegou ao auge: o panico era geral. Por fim o capitão já não duvidava da perda total do navio, nem procurava occultar a imminencia do perigo.

« Ainda passamos assim aquella noite de agonia. Nossos corpos vencidos pelo cansaço e commoções pareciam ter cahido em lethargia. Pertenciamos ao numero desses entes que, não conhecendo o precipicio, nada temem, nada sentem.

« Na madrugada de 23 preparava se o commandante para desembarcar os passageiros, a despeito do risco de encontro com as tribus que abundam naquelles lugares, porque o vapor recebia muita agua e o perigo tornava-se de momento a momento mais imminente. Neste estado avistamos o vapor allemão *Necko* da companhia Cosmos. Deus punha finalmente termo ao nosso martyrio de mais de dous dias.

« O *Cordillera* pedio soccorro ao *Necko* e momentos depois todos os passageiros das differentes classes eramos amontoados em uma pequena embarcação. Novos soffrimentos: o mar revolto; as senhoras e creanças em pranto. Chegámos finalmente ao *Necko*, onde fomos recebidos com o maior carinho.

« Distinguiram-se, entre os passageiros que prestaram todo o genero de cuidados ás senhoras e a todos em geral, o Sr. Dr. Juan Luna, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Perú nas republicas do Prata e da Bolivia, e os empregados da legação, aos quaes seremos eternamente reconhecidos.

« Igualmente eterna será nossa gratidão para com o digno capitão do *Necko*, Sr. J. Shveer, officiaes e tripolantes, servindo-lhes estas linhas de estimulo e recommendação publica. »

Villa de Salgueiro—Em 4 do corrente escreveram-nos desta villa o seguinte:

« Sempre grato, Srs. redactores, á sua costumada benevolencia, ouso remetter-lhes as seguintes noticias:

« A convite do tenente-coronel Joaquim de Sá Araujo, e para fazer o casamento de sua filha, aqui chegou no dia 18 e voltou no dia 19 de setembro ultimo, o nosso sympathico e illustrado arcipreste, vigario Joaquim Antonio de Siqueira Torres que, em visita, ainda percorre o seu arciprestado. Teve uma bonita recepção de perto de cem cavalleiros. A *Emancipadora Salgueirense* solemnisou a immorredora data—28 de setembro—com uma sessão magna, em que foram entregues 4 cartas de liberdade, sendo 2 á custa da sociedade, ás escravas Lucinda e Benedicta, esta de 20 annos e pertencente ao socio tenente José Pereira Filgueira, que generosamente accedeu por 80$ e aquella de 40 annos por 50$, tendo já uma pequena parte liberta; e as outras 2 aos escravos José de 40 annos e Margarida de 60, pertencentes ao socio capitão Francisco Lopes de Barros e Silva que gratuitamente as concedeu, sendo 1 em solemnisação do casamento de sua neta no dia 19 do dito mez, reservando-a para ser entregue pela sociedade e a outra em homenagem á sociedade; pelo que, em face dos estatutos que a regem, ficou elle considerado socio bemfeitor.

« Actos de tal ordem estão acima de qualquer elogio.

« A sessão, que teve lugar á noite, e em casa do nosso incansavel socio, professor Manoel Antonio Leite, actual vice presidente da sociedade, esteve na altura do assumpto. Compareceram algumas familias das mais importantes desta villa, cuja presença muito realce imprimio á sessão que foi presidida pelo Dr. Levino Lopes de Barros e Silva, distincto socio bemfeitor e presidente da mesma sociedade.

Depois de um eloquente discurso do presidente, com que abrio a sessão, foram proferidos mais dous pelos socios tenente-coronel Antonio Gomes Correia da Cruz e professor Leite, que terminaram com vivas á S. M. o Imperador, á Nação Brasileira, ao patriotico Gabinete Dantas e á memoria do Visconde do Rio Branco.

« E' para lamentar que uma sociedade de fins tão patrioticos e que prima pelo respeito á lei de harmonia com os interesses sociaes, em vez de despertar o enthusiasmo geral dos habitantes deste lugar, veja-se cada dia mais reduzida!

« Estamos agora em meio de uma estação calmosissima, em consequencia da secca que já vai fazendo sentir os seus rigorosos effeitos. Felizmente hontem já ouvimos trovões acompanhados de relampagos.

« Os viveres ainda apparecem em abundancia e por preços modicos, havendo. porém, muita falta de dinheiro.

« Tendo sido suspenso o ensino nocturno, como em outro dissemos, o professor da aula que tinhamos, requereu licença para continuar gratuitamente e quando já fazia mais de um mez que leccionava vio e todos os seus discipulos o *indeferimento* de suas justa petição.

« Estão matriculadas na aula diurna masculino 72 alumnos; e nem um banco possue a escola seu!

« Até outra vez. »

A casa e o nomada selvagem da America—Uma athmosphera de calorosissima sympathia cerca a casa do homem e até as suas ruinas, e com razão diz Raiberti: *Ogni fabbricato ove abita l'uomo, dal tugurio fino al palazzo, é um vaso di Pandora tutto pieno di dolori e di querimonie.*

« Algumas vezes, diz um escriptor, depois de longos dias d'uma triste viagem nos desertos da Pampa argentina, no meio de um silencio da natureza inteira, não interrompido se não pelo galope dos nossos cavallos, nós viamos de repente entre o ondear luzente e esbranquiçado das gramminhas maduras um tufo de hervas mais verdes e mais delicadas. Corriamos mais depressa a vel-as de perto. Eram hervas medicinaes. Aqui estava o homem ou tinha estado. Procuravamos na espessura dos matagaes e achavamos as ruinas de uma pobre cabana. Sim, as paredes tinham cahido, e, confusas com o terreno, o elevavam de poucos palmos; as traves, o tecto e os degraos da escada da hortasinha tinham sido devoradas pelo incendio. Tudo que fôra levantado, construido e trabalhado pelo homem não existia mais, mas a delicada herva medicinal deixou as suas sementes na terra, e onde cahiram, nasceram e darão outras sementes e depois de muitas gerações o peregrino que por ahi passar poderá dizer: Aqui viveu um outro homem.

« A casa assignala com justa medida a civilisação humana.

« O nomada selvagem d'America traz na garupa do cavallo, a sua barraca, e depois de uma comprida viagem, no lugar em que acha um campo qualquer rico de presas, com ramos d'arvore ou troncos seccos do trigo e couros de cavallo, improvisa n'uma hora o seu *toldo*. Não se pode ahi entrar se não de gatinhas, e alli se anninham estes homens, amontoados uns sobre outros. No interior daquella barraca não se encontra outra cousa que não seja a sella e algumas pelles. Eis tudo.

« Nós vimos aquellas barracas não aquecidas por uma recordação, não enfeitadas por ornamentos; feitas hoje aqui, serão desfeitas depois damanhã a cem milhas de distancia. Aquellas barracas nos explicarão a indole selvagem d'aquelles indios que chupam o sangue das bestas degoladas, e que cortam com a faca os jarretes das agarradas para que não fujam. »

As raças de côr nos Estados-Unidos—Mr. Paulo Passy, n'uma recente viagem que fez na America, occupou-se da situação presente e do porvir das raças de côr no seio da grande republica americana.

As raças são em numero de tres, Indios, os pretos e os chinezes.

Elle se occupa hoje dos Indios, cujo numero, sobre todo o territorio da federação, está reduzido pouco mais ou menos a 376,000. E' admissivel partilhar a opinião, geralmente recebida, segundo a qual os Pelles Vermelhas estão votados a uma destruição fatal e proxima? Mr. Paulo Passy responde negativamente a esta questão. Seguramente os americanos não fazem para o bem estar e para a educação dos indios tudo aquillo que seria desejavel. Portanto aquelles que não são obstinados em ficar no estado selvagem, vivendo unicamente de caça e de pesca, que estão acantonados nos territorios de reserva e se tornaram sedentarios e agricultores, prosperam d'uma maneira relativa. Tem-se mesmo verificado nelles um ligeiro augmento da população, citamos como exemplo a tribu dos Cherokees.

Alli, o cruzamento e a escola fazem a sua missão salutar. Mr. Paulo Passy é de parecer que se o primeiro contacto da civilisação é desastroso ás populações vermelhas, se produz males pelo abuso dos alcoolicos e pela explosão das doenças contagiosas e dos assassinatos; estabelece mais tarde, pelo menos, entre a melhor porção da raça desapossada e da raça conquistadora, uma troca benefica destinada a utilisar os restos ethnicos do novo mundo, confundindo-os com os mercados da velha Europa.

« Quanto a nós, diz um escriptor francez, não sabemos esquecer o testemunho sorprehendente do velho chefe mohawk, que recolhemos ha pouco no jardim da Acclimação. Elle nos dizia que sua tribu, que contava ainda 3,000 almas ha uma quinzena d'annos, estava reduzida presentemente a 1,200 cabeças. Mudo, é verdade, sobre as causas d'esta diminuição tão rapida, deixava o campo livre a nossas conjecturas.

« Não encontramos ainda nos individuos que o rodeavam algum symptoma de alcoolismo. Como quer que seja em despeito dos fracos resultados do cruzamento, em presença dos resultados tambem dedicados da cultura das *reservas*, não saberemos desconhecer n'este phenomeno ethnico a desapparecimento rapido d'uma raça, que não faltava valentia e nem nobreza, e que pode levantar a questão de saber se ella se tem suicidado em face d'uma civilisação muito exigente, ou se se deixou corromper e perder ao contacto dos vicios d'uma sociedade astuta.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Silveira, ás 10 e 1/2 horas. na rua de Vidal de Negreiros n. 155 da taverna ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Thenorio n. 12, de moveis.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis e mais objectos de uso.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 26, do sitio da Mangabeira de Cima.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio e ás 9 na capella do engenho Morenos, por alma do Barão de Morenos.

— *Segunda-feira*: ás 8 horas, nas matrizes de Santo Antonio e Graça, por alma de D. Idalina C. dos Guimarães Peixoto, e ás 7 horas, na matriz do Cabo, por alma de Pedro V. Boulitreau.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo do dia 18 do corrente, 87 rezes.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 17 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:
Posthotomia pelo processo de Ricor, reclamada por phimoses congenitas.
Pelo Dr. Beraldo:
Tarsorrhaphia e cantoplastia com excisão ovalar da pelle da palpebra, reclamada por Trichiases.
Pelo Dr. Moscoso:
Extirpação de um tumor epitelial da mama direita de homem.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Espirito Santo*:

Padre João Manoel, Ernesto Torres, D. Argentina de A. Araripe, Presciliano C. J. da Silva, Arthur B. de Araujo, Mme. Eugenie Parodi, desembargador Domingos A. A. Ribeiro, sua senhora, 3 filhos e 5 criados, 1º tenente Justino de Souza Franco, 2º dito Francisco A. de Souza Mello, official de fazenda Manoel de M. Gomes, D. Anna G. Nogueira e 1 filha, Dr. Carlos Passos, Dario Muniz de Almeida, Antonio Maria Filho, João B. Duarte, Veridiano M. Pereira, B. Ravel, João da Costa Marques, Franzio Fritzische, Gustavo Azevedo Sahr, Joaquim Murta e 1 criado, Augusto C. de Almeida, Telisco Guiseppe, 2º cadete Virgilio Eugenio, João Alves Ferreira, Alvaro de Souza Candido, Chrispim do Amaral, ex-praças Manoel M. Martins e Bernardo B. de Mello, 15 imperiaes marinheiros, José Prudencio dos Santos, João Lins da Luz, José Antonio de Vasconcellos, D. Alcina de Mendonça, tenente-coronel Francisco de P. B. Sayão, Fernando Mascine, Alvim Coelho de Carvalho, José Nunes, Ermelindo de Barros, Pedro Avelino dos Santos, Horacio de Almeida e Bernardo José Ferreira.

Loteria da provincia—Segunda-feira 20 do corrente será extrahida a loteria 8.ª, em beneficio da matriz da Varzea, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro:— Eis os numeros mais premiados na 1.ª parte da 112.ª loteria (345 A,) em beneficio das Matrizes e Alfaias da provincia do Rio de Janeiro, extrahida no dia 9 do corrente:

Numeros	Premios
5.739	20:000$000
2.471	10:000$000
1.809	4:000$000
1.931	2:000$000
3.667	1:000$000
4.015	1:000$000
83	800$000
973	800$000
1.796	800$000
3.879	800$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

51	1070	3024	5738—	Approx.
974	2780	5370	5740—	»

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

498	2174	3605	5410	
1217	2878	3987	2470—	Approx.
1603	3159	4141	2472—	»

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

337	768	1557	4122	5243
441	1032	1566	4322	5820
454	1168	2738	4484	5864
668	1373	2896	4887	5984
715	1526	3038	4951	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

120	1475	2401	3800	4999
211	1669	2736	4016	5146
390	1759	2760	4120	5228
626	1778	2895	4310	5280
831	1824	3172	4331	5539
848	2075	3274	4344	5703
1120	2159	3304	4666	5711
1140	2175	3344	4687	5789
1175	2248	3362	4881	5878
1305	2267	3515	4910	5920

Loteria de 25:000$000 -A loteria 161ª série A, do Rio de Janeiro, corre hoje 18 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 161 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida hoje 18 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió — Corre impreterivelmente hoje 18 de outubro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará—Corre no dia 8 de novembro impreterivelmente cujo premio grande é de5 :000$.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso, acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Creipo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 16 de outubro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 53 bois, pesando 6,745 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 151 kilos.
Farinha, milho e feijão, 40 cargas.
Fructas diversas, 29 ditas.
Suinos, 4.
Carneiros, 5.

Preços dos dias:
Carne verde a 400 340 e 240 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:
59 talhos de carne verde.
19 ditos de suino.
13 ditos de fressuras.
62 compartimentos de legumes.
38 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 202$620.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 16 de outubro:

Existiam presos 294, entraram 8, sahiram 3, existem 299, a saber: nacionaes 261, mulheres 8, estrangeiros 14, escravos 16 —Total 299.

Arraçoados 260, sendo: bons 250, doentes 10 —Total 260.

Movimento da enfermaria:
Teve alta:
Maria José.

Cemiterio publico — Obituario do dia 16 de outubro:

Hermelinda Pereira de Burgos, Pernambuco, 19 annos, solteira, J. José; febre.

Manoel do Nascimento, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

Urbano Sabino Pessoa de Mello, Africa, 70 annos, casado, Boa-Vista; lesão cardiaca.

João da Cruz Ribeiro, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; tysica pulmonar.

Abadio Vavier, França, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Rogerio, Pernambuco, 30 annos, Graça; ulcera gangrenosa.

3 pela caridade.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE OUTUBRO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes:

Manoel Antonio de Andrade.—Negou-se a soltura, unanimemente.

Cassiano de Almeida do Rosario.—Indeferio-se a petição, unanimemente.

Recursos eleitoraes

D'Areia—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim da Silva. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Deu-se provimento, unanimemente, para se julgar nulla a avaliação.

De Pão d'Alho— Recorrente João Correia de Araujo e Vasconcellos, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

D'Areia—Recorrente o juizo, recorrido João Evangelista do Desterro. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. —Deu-se provimento, unanimemente, para se annullar a avaliação.

Recursos crimes

De Alagôa do Monteiro — Recorrente o juizo, recorrido Henrique José de Deus. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Pombal—Recorrente o juizo, recorrido José Henrique Virgolino. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Toscano Barreto.—Deu-se provimento ao recurso contra o voto do Sr. desembargador Toscano Barreto para se pronunciar o recorrido no art. 154 do codigo criminal.

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido Torquato José da Silva Frazão. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

Da Escada—Recorrente Tiburcio Valeriano da Costa, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Negou-se provimento contra o voto do Sr. desembargador relator.

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Patrocinio Vieira dos Santos. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Queiroz Barros.—Negou-se provimento, unanimemente.

Da Parahyba—Recorrente o juizo, recorrido Prudencio Baptista Carvalho. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Queiroz Barros. — Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante o Dr. procurador dos feitos da fazenda, aggravado o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Buarque Lima.—Negou-se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. conselheiro relator.

Comparecendo ao Tribunal o Sr. Dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro, desembargador nomeado para esta Relação por decreto de 20 de setembro proximo passado, prestou juramento e entrou no exercicio de seu cargo.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellações crimes

De Itambé—Appellante Manoel Francisco do Carmo, appellada a justiça.

De Caruarú—Appellante Antonio José da Silva, appellada a justiça.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação crime

Do Recife—Appellante o promotor de capellas, appellado Claudino José de Mello.

Appellações crimes

De Timbaúba Appellante Antonio Francisco Borges, appellada a justiça.

Do Limoeiro—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Gomes dos Santos.

De Agua Preta—Appellante o juizo, appellado Manoel Pedro da Silva.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellações crimes

De Parahyba — Appellante o juizo, appellado João Martins de Oliveira.

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Quintiliano Ferreira Callado.

De Tacaratú — Appellante o juizo, appellado José Francelino do Nascimento.

D Areia—Appellante o juizo, appellado Candido Rodrigues da Silva.

Do Recife—Appellante Dr. Manoel Xavier Paes Barreto, appellado João Gonçalves Torres.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Bernardino de Senna de Jesus, appellados os herdeiros de João Pedro de Mello.

Appellação commercial

De Pão d'Alho—Appellante Nicomedes Maria Freire, appellado Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellações civeis

Do Recife—Appellante Antonio Joaquim Cascão, appellado José Ferreira da Costa.

De Nazareth—Appellante Joaquim Xavier de Souza, appellado Manoel Rodrigues da Silva.

Appellações crimes

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado Antonio Henrique.

MUTILADO

ILEGÍVEL

De Bananeiras—Appellante Antonio Braz Pereira da Silva, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellações crimes

De Agua Preta—Appellante o juizo, appellado Pastora Alves da Conceição e outro.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Salviano Fernandes da Costa.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellação crime

De Gamelleira—Appellante Manoel Gonçalves de Oliveira Rocha, appellado Venancio José de Lima.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes o curador fiscal da massa fallida de Moura & C., e o consul de Portugal, appellados os mesmos.

DILIGENCIAS

Ordenou-se diligencia nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Da Parahyba—Appellante o promotor, appellado Thomaz Gonçalves dos Santos.

De Timbaúba—Appellante Manoel Carneiro de Souza, appellada a justiça.

Denuncia

Do promotor publico da comarca de Campina Grande contra o juiz de direito da mesma comarca.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

Do Recife—Appellante D. Candida Maria Bezerra Cavalcante, appellado Antonio José de Souza.

Do Penedo—Appellante José Antonio de Vasconcellos, appellada D. Carlota Maria do Espirito Santo.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante José Pinto da Cunha, appellada a massa fallida de Marques e Silva & Companhia.

Do Recife — Appellantes Domingos da Silva Torres & C., appellado José Miguel de Lyra.

Encerrou-se a sessão as 2 horas e 40 minutos da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria – Alto da Misericordia.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

O conselheiro Soares Brandão, abrio seu escriptorio na côrte do Imperio, á rua da Quitanda n. 37.

Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e offamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Fabrica de Cerveja Phenix

Industria aperfeiçoada de Antonio Augusto de Lemos & C., a rua de João do Rego n. 15 (antiga rua da Florentina). N'este estabelecimento, montado a capricho, ha sempre um completo sortimento de cerveja estrangeira, das mais conhecidas e melhores marcas (além da de seu fabrico,) vinhos, licores e mais bebidas. Ha tambem para distracção de seus freguezes e bons amigos, jogos de bilhar, bola, dominós, etc., etc., e reservados para familias.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O abolicionismo e as pernambucanas

Talvez entre essa vozeria espectaculosa de espiritos inconscientes, se nos venha atirar as injurias, filhas do despeito ou da ignorancia, porque preocupamo-nos no presente artigo de um assumpto importante e teremos a coragem de sobre elle fallar energica e imparcialmente.

Pouco nos importa. Fazemos parte dessa pleiade revolucionaria na opinião dos pseudo-patriotas, mas infrentamos todos os pirigos que nos possam advir no deffesa do abolicionismo sincero, que é a synthese de todas as aspirações nacionaes, a onda do progresso que ha de varrer com a sua impetuosidade, as instituições desprestigiadas, os prejuizo que elevam-se audaciosamente em nosso meio social.

A propaganda abolicionista em nossa provincia podeia e devia ser ser muito mais séria Como já se tem dito—o povo pernambucano esquece as suas tradições.

De certo; são acoimados de revolucionarios e especuladores os que trabalham e sacrificam-se pela redempção do captivo, que geme, ha tantos seculos sob o peso do verdugo, instituido por uma legislação mais iniqua que dos Espartanos permittindo que as mãis arrancassem a vida dos seus proprios filhos deifeituosos ou aos moços de trucidarem os que têm na frente a aureola dos annos, o symbolo do trabalho e muitas vezes do martyrio.

Uma legislação mais iniqua, avançamos, porque ao menos os Espartanos, espiritos avidos de conquistas territoriaes, guiados por falsos principios de moral, oriundos de uma educação aguerrida, representavam o o atraso de uma época. Pois bem, como um protesto solemne a todas as iniquidades do escravagismo, a fonte de todos os males: se tem erguido a propaganda, fortalecida pelo desinteresse, pela dignidade e pela convicção inherente aos verdadeiros proselytos de uma idéa luminosa.

O abolicionismo triumphou, é tempo de dizermos. Surgiu radiante dentro a mocidade, ganhou mesmo terreno em alguns espiritos calmos e depois estendeu-se, avolumou-se como uma vaga enorme de compaixão, no dizer brilhante do Dr. Joaquim Nabuco.

Entretanto a mulher em todas as provincias onde o movimento abolicionista destingue-se, onde a propaganda enthusiasta faz calar o interesse do dinheirocrata e os sophisticos argumentos dos nescios: a mulher tem concorrido com a sua actividade para a evolução crescente da idéa que deixou de ser uma aspiração brazileira para tornar se uma aspiração da humanidade.

Detestamos as opiniões methaphysicas que fazem da mulher um idolo, consideram-n'a com aptidões para todas as conquistas do pensamento, para o exercicio de todos os direitos e deveres peculiares ao homem, o elemento forte da sociedade. Queremol-a educada a ponto de comprehender os difficeis problomas do lar onde se geram futuros beneficios para o estado em geral. A mulher é o coração do homem, disse Pierre Leroux. De accordo, e por este motivo. desejavamos muito que as nossas comprovincianas entrassem tambem na porfia abolicionista com a somma enorme de suas virtudes, do seu amor, dos seus encantos, afim de plantarem nos animos dos negligentes, dos refractarios, dos covardes e dos fracos, o estimulo que produz a força, a luz que nutre a intelligencia e a coragem que faz vencer.

Verdade é que no principio do anno fluente algumas destinctas senhoras da nossa melhor sociedade fundaram uma associação com o titulo de «Ave Libertas». Muito fizeram, muito têm feito e muito terão de fazer. Entretanto sentimos dizer que essa sociedade brilhante donde se esperam tantos tropheos para a causa abolicionista, este já concentrada nas mãos de muito poucas, que apezar dos inauditos sacrificios, do surdo murmurio produzido pelos juizos temerarios dos nescios, ainda não abandonaram o campo do combate.

Muitas que compareceram a fundação da « Ave Libertas » actualmente esquecem-se della, não comprehendem que para completa exequibilidade da Grande Causa devem influir dous elemedtos: o cerebro e o coração, aidéa e o sentimedto.

Quaes as senhoras que se tem esforçado verdadeiramente pelo triumpho da causa, pela florescencia da sociedade « Ave Libertas », que deveria ser o attestado do desenvolvimento intellectual das pernambucanas? Poucas, muito poucas mesmo. Mas a culpabilidade desse desprezo votado por nossas comprovincianas a causa abolicionista é devido aos senhores pais de familia a esses homens *moralisados* que não trepidam mesmo em injuriar aos que tudo sacrificam no altar da patria, no intuito de vel-a attingir o ponto culminante da prosperidade. E é por isto ainda, que alguem já proferio estas palavras contristadoras: a mulher brasileira é escravocrata.

Mas o que symbolisa a vossa moralidade? Em que vos fundaes para dizer que é um principio de desordem para a familia, um facto censuravel, as vossas filhas protejerem a causa dos infelizes captivos? Qual será mais funesto, o vortice deliberante da *walsa* com um individuo que muitas vezes vós mesmos não conheceis, ou o serviço prestado em prol da desgraça de um semelhante, da desdita de um paria? Qual será mais louvavel, a mulher que na *toilette* passa o dia inteiro, tornando-se artificialmente bella para encantar os que se deixam levar pela vaidade, ou a que nas festas da liberdade implora o auxilio para o ente escravisado? Qual será o exemplo mais salutar, daquella que folheia as paginas de um romance, ou daquella que nas horas vagas empenha-se pelo resgate de um captivo?

E entretanto, as mulheres são religiosas, concorrem aos templos, e em fervidas orações imprecam a *bemaventurança*, mas esquecem que é um vil pendio á lei moral, um escarneo ao principio da dignidade—o homem escravisar o proprio homem.

E' portanto, necessario, urgente mesmo, que os senhores pais ne familia inspirem-se em novas theorias, dispam-se do preconceito e façam com que suas filhas ou esposas sejam solicitas em tomarem parte activa no movimento abolicionista juntamente com a pleiade de illustres senhoras que constituem a associação mencionada no principio do nosso artigo.

A mulher em certos momentos convencem mais do que o homem, e é por este motivo que desejamos a comparticipação de nossas comprovincianas nas pelejas da liberdade dos escravos.

Só assim poder-se-ha constituir a familia moderna, só assim a mentalidade feminina terá elementos para exercer as funcções concernentes ao seu estado delicado, mas complexo no ambiente social.

A's distinctas senhoraa que actualmente compõem a sociedade « Ave Libertas » aconselhamos que continuem na senda gloriosa que encetaram, despresando sempre a voz da inveja e do despeito que como abutres esfaimados procuram devorar as nobres aspirações.

Recife, 17 de outubro de 1884.

Buxton,

A Companhia Lasaroni Massaniello-Mariani

VIII

Audaces fortuna juvat.

Defendem Massionillo os seus desconçolados e já tão poucos amigos, dizendo que só por leviandade elle tomára aquella ardente parte na questão do consumo, d'onde veio a desgraça cada dia mais crescente desta provincia.

Ainda é por leviandade que elle quebrou e queimou a typographia dos defensores das jesuitas, a imprensa, os hypes, primeiro instrumento da liberdade, o qual todos os tyranos odeiam.

Por leviandade elle levou sua gente á capella onde commetteram todos os sacrilegios e profanações.

Foi por leviandade que elle entrou no templo catholico, tirou as imagens dos altares, contra a prohibiçõo do prelado, depois de celebrar uma festa toda profana, e como juiz d'ella, e faz procissão acompanhado do povo.

Foi ainda por leviandade que elle se tornou inimigo do vigario do Poço, porque este não quiz dar documentos falsos aos seus cabecilhas para elles qualificarem eleitores os lasaronis seus capangas.

Foi por leviandade que, para vingar-se do vigario e ostentar seu poderio, chamou e poz-se á frente de mais de cem capangas lasaronis, armados de faca e cacete e levou-os por muitos dias a empedir no Monteiro que o vigario com as devotas do culto, senhoras de todas classes d'aquelle lugar, celebrassem o mez Mariano.

Foi por leviandade de Massaniello, que esta sua companhia, de pandegos lasaronis. com elle á frente entoava em vozeria á porta da igreja a chula—Maná sum sum—e o cantico funebre—*requiescat in pace*—, afastanda assim do templo a todas as senhoras.

E' por leviandade ainda segundo a defeza amarella dos seus enfados amigo, que elle quer que sejam libertados todos os escravos em um só dia, e com perda total de seus valores para os senhores; porque estes é que devem saber que o homem não é propriedade, não se póde comprar, e nunca os mais espertos que o venderam, nem a sociedade que garantio estas vendas.

E' mais por leviandade sua que os seus lasaronis vão em pandega levantar questões de *bumba meu boi*, ordenar contra as ordens da autoridade do chefe de policia, que o *boi danse*, e fazem *demittir* o subdelegado, porque, cumprindo a ordem superior, impedio que o *dançasse*.

E' tambem por leviandade que elle não tem estudo, crença, firmado convencimento em ideia ou principio algum, que a propria sua LIBERDADE tão querida, é da força maior, emquanto lhe deram os seus capangas, a do cacete e da faca de ponta; é a do punhal com que cortaram as tel-a estampada das imagens sagradas, e a do incendio com que derreteram os incentes hypas.

Mas a leviandade d'essa violenta liberdade se acaba assim que fraqueja a força, e por isto já os vemos mancinhos tanto Massaniello como os seus lasaronis, e tão desconçolados alguns raros amigos desinteressados que ainda lhe restam. Se elle galgasse de novo a deputação, como ficariam de novo os seus lasaronis como terriveis, damnosos, os seus cabos, que siria desta terra?!

E é com uma defesa de tantas *leviandades* que esperam ou fingem esperar os seus interessados amigos e os já esmerecidos lasaronis, que Massionillo ainda continue a ser o nosso *leviano* representante.

Mas a sua leviandade é como a de todos os despotas e tiranos quando se julgam no auge ao poder inabalavel.

Nero fez-se comico e punha espias nas bancadas dos espectadores para serem castigados todos aquelles que não o applaudiam. Caligula fez seu cavallo senador. Não são porém sempre levianos para tudo, e antes de cegar-se no fastigio do poder, são as suas leviandades mais *prudentes*.

Felizmente descahio depressa o nosso Massaniello, e já se póde contar no chão antes de chegar á dictadura do Massaniello italiano.

Affonso d'Albuquerque Mello.

(Continúa).

Outubro—84.

7º Districto eleitoral

Illm. Sr.

Solicito o importante apoio de V. S. em favor da minha candidatura á deputação geral pelo 7º districto desta provincia.

Excede dos limites desta carta discutir o grave problema da emancipação servil, dirigindo-me, entretanto, a um circulo agricola devo declarar que a governo algum, mesmo do meu partido, darei o meu concurso para a decretação de medidas perturbadoras da paz e trabalho da lavoura.

A idéa, sujeita á decisão do parlamento, de emancipar gratuitamente os sexagenarios recordando a formosa lenda troyanna, importa, não ha contestal-o, o reconhecimento do principio da alforria sem indemnisação. Para a decretação de tal principio não poderei concorrer.

Protestando o reconhecimento em que lhe ficarei si merecer a sua influente adhesão, subscrevo-me com muito appreço

De V. S.

Amigo, respeitador e obrigado,

Sigismundo Antonio Gonçalves.

Ricife, 15 de outubro de 1884.

Aguas-Bellas

(*)

Para S. Exc. o Sr. presidente da provincia e chefe de policia verem

Nada mais pungente e doloroso, e ao mesmo tempo capaz de envergonhar, do que ver-se na imprensa um pai de familia, que vive pacificamente do seu trabalho, obrigado a declarar que a sua vida achase ameaçada, está em perigo, e desta sorte, pedir garantias as autoridades competentes.

O tenente João Cavalcante em companhia de seus filhos, verdadeiros salteadores, tanto que um delles já está sentenciado, e de outros criminosos, como Vital, Elias Peba, José *coxo*, Manoel Ferreira e outros, formando uma verdadeira quadrilha de ladroes, no intuito de a todo o transe, fazer retirar-me do meu sitio *Sussuarana,* tem empregado todos os meios, e como ainda não conseguiram o que desejam, propalam que não criarei mais a minha familia, e até já têm preparado emboscadas, porque actualmente achando-me nesta villa, como juiz municipal, supplente em exercicio, sabem que hei de voltar á minha residencia, *Sussuarana,*

Hoje seguirei para o seio da minha familia e se for victima de alguma cilada, tornarei o Sr. João Cavalcante, seus filhos e os criminosos citados responsaveis como mandatarios, cabendo a um tenente-coronel e seus irmãos, unicos inimigos que tenho nesta comarca, por motivos politicos, se justificarem da reponsabilidade que tambem lhes cabe por cobrirem com o seu manto protector semelhantes malfeitores. Por consequencia repito, se por acaso for victima de algum ataque, já em caminho, já em minha residencia, os principaes responsaveis, serão o referido tenente-coronel e seus irmãos.

Essas ameaças tenho feito constar as autoridades policiaes desta comarca. mas como, attendendo ao diminuto numero de praças aqui estacionadas, quasi nada pode ella fazer, faço tambem publico que d'ora em diante me acautelarei, e em ultimo recurso lançarei mão de todos os meios como direito de legitima defeza.

Terminando, peço ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao Sr. Dr. chefe de policia, energicas providencias.

Felix Alves Machado.

(*) Reproduzimos este artigo por ter sahido sem assignatura.

Questão judiciaria

Acção executiva

AUTOR—O DR. JOÃO VIEIRA DE ARAUJO
RÉ A COMPANHIA THE CENTRAL SUGAR FACTORIES OF BRASIL, LIMITED

Os documentos de fl. 211 a fl. 226 nenhum valor tem, nem provão de modo algum a intenção do Embargante, como passamos a demonstrar, analyzando-os e indicamdo os corrollarios que naturamente de todos elles se inferem.

O primeiro dos referidos documentos, juncto a fl. 221, e offerecido para provar a illegitimidade do mandato de fl. 37, em virtude do qual a Embargada constituio o advogado e procurador que a representão em todas as suas causas judiciaes, reproduz apenas materia já allegada pelo Embargante, não só no presente feito, assim como nos autos de arbitramento, com a qual pretende firmar o seu direito e excluir a defeza da Embargada.

Além disto, nada de novo ahi se encontra, que venha pôr em duvida a procedencia e a força probatoria dos argumentos invocados nos juridicos fundamentos da Sentença embargada.

Não obstante, porém, o Embargante evitou capciosamente essa difficuldade, juntando um documento que nada mais é do que as mesmas razões, que apresentou n'aquella acção dispensando-se dest'arte de apreciar e refutar os sãos principios, que inspiraram aquella douta decisão, contra a qual nada mais articulou, além das seguintes palavras, que aqui transcrevemos:

« As conciliações verificadas, a que se socorre a Embargada, não podem importar o reconhecimento tacito da legitimidade dos poderes do patrono *ex adverso,* contra a qual sempre se tem protestado na presente causa, porque as mesmas conciliações se referem, uma a causa inteiramente diversa, que findou no respectivo juizo e a outra á uma acção preparatoria, que *servio de base* a esta, mas foi *desnecessaria* para semelhante fim »

Antes de qualquer observação seja-nos permittido lembrar que não foi a Embargada quem se prevaleceo das conciliações feitas pelo Embargante, com o seu procurador para provar a legitimidade do mandato; foi o illustrado julgador quem addusio, entre os diversos considerandos de sua juridica decisão, o argumento deduzido do reconhecimento do procurador, que hoje se *presume* illegitimo, nos seguintes termos: Não cabe, pois, ao autor pedir-lhe (á Ré) as provas de sua competencia para a outorga das procurações de fl. 37, mormente depois de haver já reconhecido o procurador com quem effectuou a conciliação de fl. 25, de que faz menção a fl. 2 e a fl. 16.

O que, por tanto, fez a Embargada foi juntar o documento de fl. para provar que o Embargante não só effectuou aquella conciliação, como outra. reconhecendo assim mais de uma vez a legitimidade do procurador com quem transigio.

Diz, porem, o Embargante que não procede semelhante consideração, porque *as conciliações se referem á causas diversas*; não se disse que as conciliações se referiam a presente questão; fallou-se de conciliações verificadas, e aqui tanto não verificou-se a conciliação que foi proposta a acção.

Accresce que a diversidade de causa não pode influir de modo algum na questão referente a legitimidade do mandato. Si o Embargante considerou legitimo o procurador constituido pelo mandato de fl. 37, sem tentar excluilo por illegitimo ou por qualquer falta do titulo com que se apresentou, como lhe recusa hoje o direito de conparecer em juizo, sobre o futil pretexto de que é illegitimo?!

Video meliora, proboque, deteriora sequor.

O terceiro documento, exhibido para provar que a Embargada emprega meios para protelar o presente processo, attesta apenas que o Embargante, até antes do despacho ali proferido, ignorava que não era licito requerer contra o advogado a quem se havia dado vista dos autos para dizer sobre os embargos, sem que previamente se lhe tivesse assignado prazo em audiencia, e fosse lançado.

Nunca pretendemos demorar os autos em nosso poder, e si esse fosse o nosso proposito não nos teriamos apressado em recolhe-los ao cartorio antes do lançamento do prazo que ultimamente nos foi assignado.

E de mais, se a Embargada está indevidamente privada de dispor do seu dinheiro, na importancia de 7:000$000, em consequencia da penhora de fl. feita illegalmente, visto não ter sido exhibido o titulo do contracto, em virtude do qual é demandada, nem cobrarem-se as taxas do regimento de custas, é impossivel acreditar-se que tenhamos interesse em protellar o presente processo, o que sómente ao Embargante póde aproveitar para adiar o pagamento das custas, em que foi condemnado pela sentença ora embargada.

O segundo documento que, no entender do Embargante, faz prova decisiva em seu favor, e do qual, por esse mesmo motivo, vamos tratar em ultimo lugar, é uma certidão da primeira parte do contracto celebrado entre os concessionarios da empreza, a Companhia e os empreiteiros.

Desse contracto, nenhum argumento pode dedusir o Embargante em que firme o seu supposto direito a honorarios que, segundo allega, lhe são devidos, correspondentes ao primeiro semestre de 1882 e a todo o corrente anno.

E tanto é esta a convicção do Embargante que não se animou a transcrever, nem mesmo a citar uma só das clausulas do contracto, em que esteja ao menos inplicitamente contida essa obrigação, cujo cumprimento promove, tendo se limitado tão sómente a affirmar que delle resulta prova decisiva em favor do seu presumido direito.

Examinemos, pois esse documento e vejamos se favorece elle ao Embargante. §- Lê-se no referido documento, depois da menção do objecto do contracto e dos nomes das pessôas que nelle intervem, o seguinte:

« *Os concessionarios pelo presente declarão que a Companhia é a Companhia por elles organisada em observancia ao dito decreto e é subrogada nos favores da concessão por este garantida e nos da sua referida ampliação; e por confirmação e firmeza fasem pelo presente cessão a Companhia de todos esses direitos, juros e acções, relativos, inherentes e dependentes da concessão, de sua ampliação e da garantia por estas dadas, do modo por que elles concessionarios estão no gozo ou são auctorisados a ceder.*

« *Em consideração do exposto, estipula pelo presente a Companhia com os concessionarios que incontinente o contracto do qual se acha uma copia annexa ao presente e que cumprirá o mesmo contracto subjeito sómente ás modificações que as partes, no mesmo denominadas empreiteiros possão de vez em quando estipular ou as que se torne necessarias em obediencia a qualquer Regulamento do Governo do Brasil.* »

Eis o que textualmente se lê no decantado documento de fl. 223, onde se acastella o Embargante para considerar-se invencivel na discussão.

Mas, interpretadas desprevenidamente as palavras, cuja transcripção propositalmente emprehendemos, de qual dellas se infere a responsabilidade da Companhia pelas obrigações que, primitivamente contrahidas pelos concessionarios, não forão incluidas no termo da cessão, nem estão mencionadas no ato da concessão transferida?

Não deixa de ser singular o argumento do Embargante que, no intuito de chegar a uma conclusão favoravel, aventurou o seguinte raciocinio: A Embargada não contesta os meus serviços, prestados na qualidade de advogado, antes dos mezes de julho a dezembro de 1882; reconhece que até hoje não foram elles ainda pagos; logo, tendo sido a ella transferidos, pela cessão do contracto, todos os dinheiros e obrigações que tinham os concessionarios, não póde eximir-se do dever de satisfazer os honorarios que lhe demando por esses trabalhos.

Entretanto, é claramente visto que não procede a argumentação do Embargante; por quanto a Embargada nunca pretendeu, e ainda hoje recusa examinar e discutir si os concessionarios da empreza pagaram ou não ao Embargante os serviços que por ventura lhe tenha prestado. Si o Embargante prestou em algum tempo os serviços que allega, todo trabalho foi feito por conta dos concessionarios, a quem incumbe pagal-o e não por mandato da Embargada, que, principiando a funccionar no Brasil somente depois do decreto n. 8,627 de 28 de julho de 1882, não podia anteriormente aqui *existir,* e contrahir obrigações.

Não affirmamos ainda, em occasião alguma, que os concessionarios deixaram de pagar ao Embargante os serviços por elle prestados. Não advogamos os interesses dos concessionarios, que são inteiramente alheios a presente discussão; mas, si pretendessemos acompanhar o Embargante n'este ponto de suas allegações, lhe perguntariamos como tendo sido defraudado por esse modo, não repugna affirmar em juizo que o Dr Anfrizio Fialho deixou de satisfazer o que lhe era devido, ao mesmo tempo que assevera ser elle *distincto* e *honrado* (*Jornal do Recife* de 10 de setembro) e apregôa a independencia e rigidez do seu caracter (*Jornal do Recife* de 14 do mesmo mez)?

Estamos certos de que, feita essa interpellação, teriamos a mesma resposta que já lê-se á fl. 214 d'esses autos, onde affirmou que as suas publicações pela imprensa não podem, nem devem influir nas suas questões judiciaes, que hão de ser decididas somente pelo que em juizo for allegado e provado.

E tão fundada é essa nossa previsão que já á fl. 198 v., escreveu elle: que as cartas de fl. 191 a fl. 193, escriptas pelo Dr. Fialho, em agosto e setembro de 1882, pedindo á directoria autorisação para contractal-o como advogado de partido da companhia, e assim attender a sua solicitação (*qu'il sollicite*), não tem valor algum e nada provam!!

Continuemos na apreciação do argumento do Embargante e vejamos si, pela transferencia da concessão, passou para a Embargada a obrigação de pagar ao advogado ou advogados dos concessionarios os honorarios que estes ficassem, por ventura, a dever-lhes.

A leitura do documento de fl. 223 demonstra tão somente que, si essas dividas subsistem, e não foram pagas, cumpre aos concessionarios remil-as e não á Embargada que não as autorisou, nem contrahio a obrigação de saldal-as.

Com effeito, pela transferencia da concessão, a Embargada ficou subrogada em todos os direitos dos concessionarios, assim como nas obrigações por elles contrahidas com o Governo, com quem foi effectuado o contracto cedido

Si no contracto de cessão se houvesse estipulado a obrigação para a Embargada de pagar os honorarios devidos ao Embargante, justificar-se-hia a acção que contra ella promove; mas desde que nem no contracto cedido, nem no de cessão, se estipulou semelhante onus, em que se funda o Embargante para asseverar que o documento de fl. 223 faz prova decisiva de que os seus honorarios são devidos pela Embargada?

Diz o Embargante que os concessionarios, em 10 de dezembro de 1881, *morreram* como concessionarios, insinuando d'este modo que a obrigação do pagamento dos honorarios, que pede, passou para aquelles a quem foi cedida a empreza, sem lembrar-se de que incorre em manifesto engano, quando pensa que a responsabilidade dos cessionarios não é limitada aos termos dos contractos de cessão e concessão.

Ora, si a Embargada somente responde pelas obrigações estipuladas nos referidos contractos, é evidente que, não se responsabilisando em nenhum d'elles pelo pagamento de honerarios devidos ao Embargante, não póde ser hoje coagida a satisfazel-os, pois que não convencionaram remir semelhante divida, para o que seria preciso accordo entre os concessionarios, a companhia e o credor.

Com effeito, não só o *credor* (o Embargante) podia deixar de annuir a essa transferencia, como ainda a Embargada de aceitar a cessão, si tivesse sciencia, se soubesse que era feita com esse onus.

Poderá, por ventura, o Embargante admittir, ainda por hypothese, a possibilidade da transferencia de uma concessão, ficando o cessionario subrogado, não só nas obrigações expressas no respectivo contracto, como em outras particular e anteriormente contrahidas pelo cedente?

Haverá quem naturalmente presuma que quem aceita um contracto d'essa natureza se obrigue por qualquer condição que n'elle não se contenha, nem esteja expressa n'aquelle em que foi feita a cessão?

Seria, entretanto, necessario opinar-se por esse modo, para considerar-se a embargada obrigada ao pagamento, que ora d'ella se exige.

(Continúa.)

Bonito

Tendo requerido a exhibição do autographo, publicado no *Diario* de 13 de julho do corrente anno e verificando que a responsabilidade achava-se *assignada* por Avelino Rodrigues da Silva, contra elle dei queixa pelo crime de injuria.

No dia designado para iniciar-se o processo, Avelino compareceu e requereu para dar explicações, que foram por mim aceitas, porque importam sua verdadeira retractação.

Para que se julgue do merecimento do *signatario* da publicação, em que, fui offendido, faço publicar as suas explicações.

Recife, 17 de outubro de 1884.

Manoel Maria Tavares da Silva

Felicissimo de Azevedo Mello, cavalheiro da Ordem de Christo, condecorado com a medalha geral da campanha do Paraguay, passador de prata com o n. 5, tenente honorario do exercito, escrivão vitalicio do civel e crime da cidade do Recife de Pernambuco, por S. Magestade o Imperador, etc.

Certifico que o documento que se trata é do theor seguinte:—Diz Avelino Rodrigues da Silva, que tendo sido attendido no requerimento que fez a V. S. para dar explicações sobre uma correspondencia do Bonito de 16 de junho do corrente anno, e pela qual é elle accusado de crime de injuria, apresenta as seguintes explicações: Primeiro Que o accusado não teve a menor intenção em offender ao Sr. Dr. Manoel Maria Tavares da Silva, promotor d'aquella comarca, pois, no emprego do termo Bacho, não quiz referir-se ao vicio da embriaguez, visto como, não tem a menor razão para affirmar que o Sr. Dr. promotor é amante da embriaguez, podendo até dar testemunho em contrario, e finalmente, que não tendo a menor queixa do Sr. Dr., não teria o menor interesse em feril-o em sua reputação. Recife, 14 de outubro de 1884. Avelino Rodrigues da Silva. Estava uma estampilha de duzentos reis, inutilisado da seguinte forma: O advogado Manoel Fernando Sá Antunes. Nada mais se continha em o dito documento acima transcripto e as proprios autos me reporto: dou fé

Recife, 16 de outubro de 1884.

O escrivão,

Felicissimo de Azevedo Mello.

Ao publico

Em resposta ao artigo do *Diario* de hontem, intitulado *Alerta pernambucanos*, declaramos que estamos alerta para salvar o futuro de nossos filhos e da patria, serrando, no dia 1 de dezembro, os nossos votos nos dous cidadãos sinceros os Srs. Drs. José Mariano e Joaquim Nabuco.

Muitos artistas eleitores.

8º. districto

Communicando-me alguns amigos dessa localidade que alli se procurava fazer acreditar ser a eleição do Sr. visconde de Souza Carvalho, pelo mesmo districto, o resultado de um accordo em que intervim, apresso-me em declarar, que a apresentação de S. Exc. foi para mim uma verdadeira surpreza e que para ella não concorri, e jamais concorrerei, auxiliando-a com a minha fraca coadjuvação.

Julguei prudente fazer a presente publicação, para impedir *certos* commentarios, evitar mais tarde insinuações malevolas.

Recife, 16 de outubro de 1884.

Barão de Nazareth.

Alerta pernambucanos

Não vos deixeis seduzir pelos homens que estão

MUTILADO

auferindo os maiores lucros desta infeliz situação!

Nabuco e José Marianno não devem ser votados para deputados pelos dous districtos desta illustrada capital. Ambos elles, protegidos de um governo desbragado e sem patriotismo, o que querem é engrandecer-se a custa da ruina do commercio e da lavoura.

A que ficou reduzido o auxilio ás provincias, de que tanta questão fez o Sr. Dr. José Marianno! Ao palacete da rua do Imperador!

O povo continúa a gemer sobre impostos pesadissimos, e o commercio, o pequeno commercio, aquelle que precisava ser mais ajudado e favorecido ficou nas mesmas condições, senão peiores.

Alerta! Commerciantes e artistas salvemos o futuro de nossos filhos, e cerremos os nossos votos, deixando de parte a maldita politica, nos dous distinctos cidadãos amigos sinceros e desinteressados do commercio e da lavoura Drs. Manoel do Nascimento Machado Portella e Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante.

Recife, 16 de outubro de 1884.

Muitos negociantes

Propriedade Apipucos

Convida-se os consenhores desta propriedade e reunirem-se no ultimo domingo 26 do corrente mez, ao meio dia, no consistorio da igreja, para tratarem de seus interesses gravemente compromettidos.

Apipucos, 15 de outubro de 1884.

Diversos consenhores.

Carta de um lavrador a Sua Magestade o Imperador

Sobre o elemento servil com um prologo ao leitor e um P. S. ao paiz

Esta obra, que interessa aos agricultores pelo seu assumpto, deve ser lida por todos os homens politicos porque, ápar das apreciações historicas do segundo reinado, desenvolve um plano geral de reforma da Constituição.

Recebe-se assignaturas á 2$000 o exemplar em casa de Arthur & Deziderio rua do Cabugá n. 3.

O cirurgião dentista Patricio Moreira

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho tenponte a cirurgia, prothese dentaria e boccal, achando-se para isto munido de modernos e aperfeiçoades instrumentos e apparelhos.

Extrahe dentes sem dôr pelo apparelho de Richardson.

Faz obturações a ouro, prata e marfim, colloca dentes a pivôts, dentaduras em chapas de ouro e vulcanite.

Trata todas as molestias da bôcca e da primeira dentição.

Consultas e operações das 9 horas da manhã e as 4 da tarde.

CHAMADOS POR ESCRIPTO

57—Rua Duque de Caxias—57

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicida do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente ouro, trata das molestias da bocca e corrge as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinute á rua da Imperatriz n. 1.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato pelo 1 districto desta capital, nas proximas eleições para deputados geraes, dirijo-me a V. S. para solicita o seu apoio em favor da minha candidatura.

Não preciso fazer profissão de fé politica; V. S., como liberal e tendo lutado nas mesmas fileiras em que eu ha mais de vinte annos milito, deve conhecer o pessoal do partido liberal e os serviços de seus correligionarios, para fazer-lhes devida justiça.

Careço, porém, em face da melindrosissima situação que atravessa o paiz, dizer com toda a franqueza, a cada um dos Srs. eleitores, o meu modo de ver acerca das questões mais momentosas a que, por certo, será chamada a resolver a futura Camara dos Deputados.

Em primeiro lugar figura a magna questão do elemento servil, cujo problema entendo deve ser resolvido de maneira a não trazer o aniquilamento das forças vivas do paiz, a braços com embaraços de tal ordem, que aos espiritos menos perspicazes não escapam, por certo, as consequencias desastrosas de que estamos ameaçados.

Partilhando a opinião dos que desejam a extincção do cancro que corroe as entranhas deste paiz, opinião da maioria da nação, tenho concorrido e continuarei a concorrer, envidando esforços para a sua abolição e conseguintemente para a regeneração deste joven imperio, sem apartar-me, entretanto, de um dos principios reguladores das sociedades bem organisadas; o respeito ao direito de propriedade de todo cidadão, sob qualquer forma que esse direito se manifeste.

Apoiarei neste terreno todo governo que, seriamente empenhado na solução deste importante problema, apresentar medidas que na pratica dêm os resultados desejados, sem abalo para o paiz.

Propugnarei pelos interesses da lavoura e do commercio, principaes alavancas e sustentaculos do edificio social; concorrendo com a minha palavra e com o meu voto para tudo que possa trazer-lhe o mais pequeno influxo de prosperidade.

Não serei indifferente ao triste estado a que acham-se reduzidas entre nós as artes, que força é confessar, não teem sido attendidas em suas justas aspirações, sendo esse abandono a causa efficiente do abatimento em que permanece entre nós uma classe que nos paizes cultos concorre poderosamente para o engrandecimento nacional.

Não darei o meu apoio a nenhum governo delapidador dos cofres publicos, certo, como estou, de que a restauração das finanças do paiz está dependente da mais severa economia dos dinheiros publicos.

Espero tambem não ser lançado ao rol daquelles que são accimados de esquecer as necessidades da sua provincia, deixando-a jazer em condemnavel abandono.

São estas, Sr. eleitor, as idéas que pretendo pôr em pratica, se merecer o vosso valioso apoio, que muito me fortalecerá nesse *desideratum*, tanto mais quanto, de nenhum modo vinculado ao carro do poder, posso dar-vos como penhor o meu passado politico.

6 de outubro de 1884.—De V. S. correligionario e criado obrigadissimo—*Paulo José de Oliveira.*

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinação de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.

Esta combinação não entende com a questão de elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.

Esperamos que ella merecerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.

1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto.
5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.
12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Antonio Epaminondas de Mello.
Luiz Felippe de Souza Leão.

Dr. Seve

Medico parteiro e operador fixou a sua residencia na cidade de Palmares, praça de Maurity n. 4, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

CLINICA HOMŒOPATHICA DO

Dr. Tristão

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15.

Numero telephonico 154

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente no Monteiro,

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escript a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu &

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 408 paginas	1$000
Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições pronunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160 paginas	500
Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 360 paginas	2$000
Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 200 pags.	1$000
Estudo elementar de direito de usofructo adaptado a legislação patria em gorvi pelo Dr. Jeaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas	1$000
Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas	
Mosaico Pernambucano, collecção de exerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc., tudo relativo a provincia de Pernambuco, 1 vol. com 260 paginas	1$
Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 150 paginas	1$(
Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas composta por N. de Rayaumont, 2 vols. com 564 paginas	1$000

A' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 52.

A Lavoura—e os candidatos á deputação geral.

Já é tempo.

O Ministerio Dantas arvorou a bandeira do abolicionismo intransigente, saltou por cima de todas as considerações sociaes e economicas do paiz, não levou em conta nenhum dos poderes constitucionaes da nação, e apresenta-se hoje diante das urnas appellando para a união e dissiplina do partido liberal, do qual se diz um dos chefes.

Ninguem se illuda. Não é o partido liberal quem sustenta o Sr. Dantas no poder. Elle é o porta-estandarte do partido abolicionista, do partido imperial.

O —*quero já*— reproduz-se neste segundo reinado e ousa affrontar todas as resistencias da Nação para resolver, já e já, uma questão gravissima, que só com a maior prudencia, e gradualmente póde ser solvida.

A Lavoura pernambucana levanta-se, portanto, como um só homem, e faz causa commum com as quatros grandes provincias do sul do imperio, para repellir o projecto inconstitucional do Sr. Dantas.

Res nostra agitur. Trata-se de questão que affecta profundamente a Lavoura—do paiz inteiro, e na qual devemos francamente intervir.

Lavradores, á postos! Bate-nos á porta o dia 1º de dezembro!

Onde estão os chefes dos dous grandes partidos constitucionaes?

O Sr. Dantas fez o seu pacto com a Corôa, e não deu a menor satisfação aos mais prestigiosos chefes do partido liberal. Façamos nós tambem o nosso pacto!

Unamo-nos liberaes e conservadores, e marchemos todos no dia 1º de dezembro, n'um só pensamento: a derrota do Ministerio Dantas.

Que appareçam, que se ponham á nossa frente os nossos chefes.

A —Lavoura— quér ouvil-os, quér attendel-os. Mas é preciso que ambos se mostrem dignos do lugar que occupam.

Nada de indecisões, nada de fraquezas. O momento é solemne, e não admitte adiamentos.

A união entre os dous partidos politicos se póde fazer naturalmente, sem queixas nem reclamações para nenhum delles.

Apresenta-se por cada districto eleitoral um candidato de cada partido, decidido amigo da lavoura, francamente apoiado pelo seu respectivo chefe politico. Onde houver segundo escrutinio e competir um candidato da Lavoura com um abolicionista, cerrem os dous partidos a sua votação em favor do primeiro.

Que cessem, que emmudeçam, diante da crise tremenda, todos os interesses mesquinhos e transitorios da politica. Que se abstenham, que se contenham todas as manifestações da vaidade e do amor proprio mal entendido.

A quadra é de sacrificios, e abnegações. O governo não tem dadivas, nem recompensas, por mais deslumbrantes que sejam, que possam corromper o verdadeiro patriotismo.

Candidatos á deputação geral! Apresentai o vosso programma, e contai com o apoio de todas as classes amigas do trabalho e da ordem, se vos pronunciardes francamente contra o projecto Dantas.

Um governo fraco e isolado da nação não intimida ninguem.

A lavoura quer apoiar-vos com todas as forças; mas quer ouvir-vos tambem; não basta que sejais apresentados pelos vossos chefes politicos.

Quando vultos, como Paulino, como Figueira, como Pereira da Silva, correm á imprensa para apresentarem o seu programma ao corpo eleitoral, não é licito que fiquem mudos e calados os candidatos da nobre e orgulhosa provincia de Pernambuco.

Só a cobardia e a deslealdade costumam refugiar-se na campo das hesitações, ou envolver-se nas trevas do silencio.

A' imprensa, á imprensa, Srs. candidatos á deputação geral!

Lavradores, a postos! Bate-nos á porta o dia 1.º de dezembro,

Recife, 24 de setembro de 1884.

Um agricultor.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Pariz, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Mudou-se

O cirurgião dentista José Basilisco mudou o seu gabinete para a rua da Imperatriz n. 1.

Uma esmola

Ainda supplica as almas caridosas um obulo, a pobre velha do becco do Bernardo n. 51.

Mudança

O advogado Adelino A. de Luna Freire Junior mudou o seu escriptorio da rua do Crespo n. 12 para á rua do Imperador n. 51, junto á Relação.

DR. PEREIRA DE LYRA

MEDICO

Fixou a sua residencia na cidade de Caruarú, onde pode ser encontrado para os misteres de sua profissão.

MOINHOS EXCELSIOR, para moer qualquer materia prima, café torrado, milho, etc.

ARTIGOS DE FERRO FUNDIDO ENDURECIDO, como rodas para carros de caminho de ferro de toda especie, cylindros, peças de machinismo, trilhos e cruzamentos, simples e de patente.

REGULADO RES COSINUS para machinas a vapor.

MACHINAS PARA QUEBRAR PEDRAS.

CRIVAÇÕES DE PATENTE e muitos outros artigos de ferro batido, fundido e endurecido.

H. Gruson
Buckau-Magdeburg
THEO. JUST
17—CORPO SANTO—17
Unico agente

EDITAES

José de Oliveira Mello, juiz de paz da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que me foi dirigida por Caetano Theodoro Antunes Villaça, uma petição requerendo que o admitisse a justificar a ausencia para lugar incerto de Felippe Pomarés, e que justificando-o quanto bastasse, lhe concedesse carta de edictos para ser elle citado, afim de vir a primeira audiencia deste juizo findo o praso de 30 dias, para se conciliar sobre o pagamento da quantia de 318$720, importancia de 12 annos de foros de 83 palmos de terreno cito no matadouro, freguezia de S. José, a razão de 320 réis annuaes, vencidos em 30 de janeiro do corrente anno.

E sendo exhibido prova sufficiente do quanto allegava, lhe mandei passar o presente edital de 30 dias, pelo qual cito o mencionado Felippe Pomarés, para vir as primeiras audiencias deste juizo, depois d'aquelle praso.

E para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 14 de outubro de 1884.

Subscrevo e assigno. Recife, 14 de outubro de 1884.—O escrivão, *Coriolano de Abreu.*

Oliveira Mello.

Edital n. 6

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça perante a junta deste thesouro o imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativo ás localidades abaixo indicadas, e com 25 0/0 de abate nas importancias que serviram de base á primeira arrematação.

Outrosim tem-se de addicionar á importancia da arrematação a do imposto addicional de 5 0/0.

Caruarú	2:288$250
S. Bento	2:880$000
Bezerros e Gravatá	627$750
Bom-Conselho e Aguas-Bellas	3:859$500
Brejo	2:786$250
Bom-Jardim	612$750
Cimbres e Alagôa de Baixo	2:481$000
Garanhuns	3:178$500

Nestas quantias já se acha feito o abate de que acima se trata.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884.—Na ausencia do secretario, o official,

Lindolpho Campello.

Edital n. 7

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça o imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, relativo á Flores e Ingazeira, com o abate de 20 0/0, offerecido por Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, sobre a importancia que servio de base á primeira arrematação, a qual fica reduzida a 1:776$000.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 15 de outubro de 1884. — Na ausencia do secretario, o official,

Lindolpho Campello.

Edital n. 22

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 21 do corrente mez, serão vendidas em leilão no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas.

A saber:

Armazem n. 7

H. F. & C. Quatro caixas ns. 1,154/1,157, vindas de New-York no vapor americano *Finance*, entrado em 19 de maio do corrente anno, contendo 343 duzias de ventarolas de papel, abandonadas aos direitos por Henry Forster & C.

Trapiche da Companhia Pernambucana

H. Cento e cincoenta meias caixas, vindas de Halifax, na escuna ingleza *Tiber*, entrada em 6 de junho do corrente anno, contendo arenques seccos fumados, com o peso liquido real de 270 kilogrammas, abandonados aos direitos por Saunders Brothers & C.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de outubro de 1884.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal faço publico que foi julgado a prova de renda dos cidadãos abaixo declarados: Antonio Candido da Paz, Antonio Carlos de Souza Lobo, Augusto Rufino Figueroa da Silva, Antonio Leocadio do Rego Barros, Amaro Tavares Coutinho, Antonio Martins Duarte, Antonio Carlos Xavier e Silva, Antonio Francisco dos Prazeres, Antonio Francisco de Salles Dutra, Antonio José Lopes, Antonio Gomes Grangeiro, Antonio de Mello Falcão, Arthur Napoleão Cavalcante Uchôa, Arthur Cavalcante de Albuquerque, Antonio Francisco de Souza, Arthur Marques de Amorim, Benedicto Daniel Anjos Ferreira, Balbino Cesar de Almeida Leite, Clementino da Cunha Guimarães, Clementino José Bandeira, Deoclecio José Joaquim Cavalcante, Dermino Domingos dos Santos, Elias José de Sant'Anna, Enedino Sette, Emilio Carneiro Ribeiro Santiago, Eurolides Duarte do Pará, Eduardo Francisco Pereira Freire, Felippe Bezerra Cavalcante de Albuquerque Machado, Francisco de Assis Rego Barros, Floro Xavier da Costa, Fabio Illuminato da Cunha Galvão, Francisco Joaquim de Moura, Francisco Rebeiro Villela, Francisco José da Silva, Francelino Francisco Duarte, Francisco José Sampaio, Francisco Ribeiro Monte, Francisco Borges Uchôa, Francisco de Assis Cordeiro, Francisco das Chagas Mascarenhas, Fabio Marinho Paes Barreto, Francisco Joaquim dos Santos, Francisco Rodrigues Cardoso de Barros, Florentino Ferreira Saldanha, Francisco Joaquim Machado, Francisco Vieira da Cunha, Francisco Pedro Guadencio Bezerra, Firmino José Felix da Rosa Fernando Olegario Carneiro Leão, Geroncio da Silva Salles, Heculano Antonio Ferreira da Silva, Horacio Marques de Amorim, Herculano José de Alleluia, Hermino Simões Ferreira, Honorio Xavier da Costa, Henrique Coelho da Silva, Ildefonso Carneiro Machado Rios, Ildefonso de Sá Cavalcante Pessoa, Izidoro Manoel Dias, José Vieira de Mello, João Damasceno dos Santos Fragoso, José Domingues Vianna, João Lopes Braga, José Mendes Carneiro Silva, João Preceliano da Costa, João Baptista Esteves de Souza, João Possidonio de Oliveira Antunes, José Israel Ferreira da Luz, João Lopes de Mendonça, João Alves Bandeira da Cruz, João Teixeira Bastos, José Libanio de Hollanda Chacon, João Bastispta da Silva, Joaquim Lopes Teixeira, João de Azevedo Soares, José Francisco da Camara Santiago, João Silverio da Silva Oliveira, José Henrique de Oliveira, João Martins Gomes do Rego, José Rodrigues dos Santos, João Simões Ferreira, João da Silveira Tavora, Joaquim Rodrigues da Silva, Jovino Borges Uchôa, Jorge Lucas Gonçalves Filho, João Francisco Tavares de Lyra, José Mendes Salgado Guimarães, José Joaquim Zacarias, José Cavalcante da Costa Verejão, José da Mello Albuquerque, João José de Barros, Joaquim Candido dos Santos, Manoel Victor de Mello Manoel Ossuéro da Purificação, Manoel Emigdio Cavalcante Pinheiro, Manoel Geraldo de Sá Cavalcante, Manoel Augusto Gonçalves, Manoel Ignacio de Souza, Manoel Joaquim dos Santos, Manoel Eduardo de Sant'Anna, Manoel Honorato de Paula Franco, Manoel Maximiano de Souza Lima, Manoel Anselmo Marinho, Manoel André Soares, Manoel Pedro Ratis do Nascimento, Leonidas José Peres, Luciano Magalhães Ribeiro, Luiz Henrique Friche, Lourenço Alves de Brito, Luiz Moreira de Carvalho Junior, Lourenço Justiniano de Lemos, Leonel Domingues Correia, Luiz de França Honorio Lima, Ludgero Pereira Raposo, Pedro Tertuliano dos Santos Cordeiro, Parisio Valadares, Rufino Nunes Sette, Sebastião de Menezes Nobrega, Severino Manoel Fernandes, Silvino Rodrigues Cardoso de Barros, Silvestre Ribeiro de Albuquerque, Silvano Thomaz de Souza, Tranquelino Ildefonso da Cunha, Thomaz de Aquino Pereira Brito, Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa, Vicente de Hollanda Chacon.

Recife, 17 de outubro de 1884.

Ernesto da Silva.

Edital n. 6

De ordem do Sr. Dr. administrador scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão comprehendidos nas classes ns. 17, 31, 33, 43 e 71 da tabella annexa á lei do orçamento vigente, que se acham collectados pela forma constante das relações abaixo, e que, nos termos do art. 33 das instrucções de 27 de julho do anno passado, lhes fica marcado o prazo de 15 dias improrogaveis, a contar da data da publicação do presente para apresentarem nesta repartição quaesquer reclamações ou recurso para o Thesouro Provincial, sob pena de não serem mais attendidos fora do referido prazo.

1ª Secção do Consulado Provincial, 15 de outubro de 1884.

O chefe,
J. X. C. de Barros Campello.

CLASSE N. 13.—*Casas de pasto, botequins, restaurants e confeitarias—5:000$000*	
Recife	
Rua Thomé de Souza n. 5. João da Silva Muniz, 1ª divisão	38$910
Amorim n. 21. Antonio Soares, dita	38$910
Moeda n. 17. Rosa Gomes da Costa Oliveira, dita	38$910
Dita n. 3. Joaquim José de Campos, dita	38$910
Domingos José Martins n. 52. Silva Pires & C., dita	38$910
D. Maria Cesar n. 14. Bolmiro Francisco da Rocha, dita	38$910
Dita n. 24. Maria Ricarda Martins da Silva, dita	38$910
Travessa do Occidente n. 16. Joaquim Soares Pinto, dita	38$910
Domingos José Martins n. 126. Maria das Dores, dita	38$910
Thomé de Souza n. 10. Alexandre Gilbert, dita	38$910
Restauração n. 42. O mesmo, dita	38$910
S. José	
Largo da Penha n. B. Adolpho Symphronio Fontes, dita	38$910
Dito n. C. Guilherme Barbosa de Lima, dita	38$910
Dito n. F. José Theodoro dos Santos, dita	38$910
Dito n. G. Felix José de Mello, dita	38$910
Assumpção n. 4. Raymundo Correia de Almeida, dita	38$910
Dita n. 6. Manoel Francisco B. de Carvalho, dita	38$910
Santo Antonio	
Larangeiras n. 10. Oscar Destibeaux, dita	38$910
Coronel Suassuna n. 24. Joaquim Soares Pinto dita	38$910
Trincheiras n. 8. Pedro Fernandes, dita	38$910
Largo do Paraiso n. 31. Manoel José da Silva Pimentel, dita	38$910
Pedro Affonso n. 31. Antonio J. Soares, dita	38$910
Penha n. 33 A. Antonio José Felix dos Santos, dita	38$910
João do Rego n. 36. Souza & Pereira, dita	38$910
Coronel Suassuna. Manoel Chim, dita	38$910
Boa-Vista	
Visconde de Pelotas n. 1. Francisco Paulo da Silva, dita	38$910
Recife	
Commercio n. 16. Antonio Sampaio do Nascimento, 2ª dita	58$365
Dita n. 8. Caroll & C., dita	58$365
Vigario Tenorio n. 5. João da Cunha Vasconcellos, dita	58$365
Dita n. 25. Francisco Vieira Perdigão, dita	58$365
Thomé de Souza n. [illegible] Izidio Alves Cordoville, dita	58$365
Dita n. 31. Antonio Gonçalves & C., dita	58$365
Bom Jesus n. 23. Vicente Furtado & Irmão, dita	58$365
Dita n. 31. Belchior dos Reis e Silva, dita	58$365
Santo Antonio	
Estreita do Rosario n. 21. Manoel Lobo, dita	58$365
Marcilio Dias n. 6. Garrido Junior, dita	58$365
João do Rego n. 28. Honorato José Angelo Pereira, dita	58$365
Recife	
Commercio n. 18. Torres & Irmão, 3ª dita	77$820
Madre de Deus n. 36. Silva Dias & C., dita	77$820
Dita n. 3. Manoel Pitolla, dita	77$820
Santo Antonio	
Larga do Rosario n. 33. Martins & C., dita	77$820
Dita n. 35. Manoel Farias, dita	77$820
Dita n. 12. Serafim Marques de Oliveira, dita	77$820
Dita n. 42. André Villa Verde & C., 3ª dita	77$820
Travessa do Queimado ns. 5 e 7. José Vasques de Araujo, 3ª dita	77$820
Marcilio Dias n. 33. José Pedro dos Santos, 3ª dita	77$820
Larga do Rosario n. 29. Campos & Garcia, 3ª dita	77$820
Recife	
Commercio n. 24. Charles Pluym & C., 4ª dita	116$730
Santo Antonio	
Larangeiras n. 29. Jorge & Mattoso, 4ª divisão	116$730
Dita n. 4. Francisco Barbosa & C., 4ª dita	116$760
Dita n. 20. Augusto Cerquinho, 4ª dita	116$730
Estreita do Rosario n. 41. Germano Legatt, 4ª dita	116$730
Caes 22 de Novembro n. 42 A. Antonio José F. Santiago, 4ª dita	116$730
Recife	
Bispo Sardinha n. 5. Rocha Meira & C. 5ª divisão	155$640
Santo Antonio	
Estreita do Rosario n. 11. Farias Salgado & C., 5ª divisão	155$640
Barão da Victoria n. 56. Viuva de Gustavo Ruy, 5ª dita	155$640
Recife	
Commercio n. 2. Giuseppe Cini, 6ª dita	194$560
Dita n. 12. J. Lagrem & C., 6ª dita	194$560
Santo Antonio	
Larangeiras ns. 21 e 23. Antonio Dias da Silva, 6ª dita	194$560
Imperador n. 12. Lopes & C., 6ª dita	194$560
Graça	
Visconde de Goyanna n. 179. Madame Daives, 6ª dita	194$560
Conde da Boa-Vista n. 124. Antonio Cava-demonde, 6ª dita	194$560
Boa-Vista	
Visconde de Goyanna n. 151. Margarida Crauser, 5ª dita	194$560
CLASSE N. 31.—*Armazem de vender madeira e outros materiaes 1:000$000*	
Santo Antonio	
Largo da Praceta n. 15. Francisco de Mello Braga, 1ª divisão	14$084
S. José	
Nova de Santa Rita n. 11. José Jacintho Pavão, 1ª divisão	14$084
Graça	
Crioulas n. 4 C. José Rodrigues Cabral, 1ª divisão	14$084
Recife	
Caes do Apollo n. 55. Matheus Austin & C., 2ª divisão	21$126
S. José	
Nova de Santa Rita n. 13. Antonio Alves da Costa, 2ª divisão	21$126
Boa-Vista	
Visconde de Goyanna n. 137. Manoel dos Santos Barros, 2ª dita	21$126
Santo Antonio	
Marquez do Herval n. 31. Manoel Gomes da Cunha, 2ª divisão	21$126
S. José	
Nova de Santa Rita n. 43. Francisco Avila de Mendonça, 3ª divisão	28$168
Santo Antonio	
Marquez do Herval n. 25. José Cavalleiro, 3ª divisão	28$168
Nova da Praia n. 6. Martiniano José Ribeiro Pessoa, 3ª dita	28$168
Dita n. 10. Victor Neesen, 4ª dita	42$252
Nova de Santa Rita n. 15. Abilio de Araujo Cesar, 4ª dita	42$252
Marquez do Herval n. 35. João Pereira de Lima, 5ª dita	56$336
Nova da Praia n. 4. Lauriano José da Costa, 5ª dita	56$336
Dita n. 8. Francisco Xavier dos Santos, 5ª dita	56$336
2ª Praceta n. 3. Farias & C., 5ª dita	56$336
Caes 22 de Novembro n. 24. José Rufino Climaco da Silva, 5ª dita	56$336
Boa-Vista	
Capibaribe ns. 12 e 54. Joaquim Francisco Collares, 6ª divisão	70$426
Santo Antonio	
Nova da Praia n. 26. Moreira & C., 6ª divisão	70$426
Marquez do Herval ns. 1, 5 e 39. Antonio de Souza Oliveira, 6ª dita	70$426
Largo da Praceta ns. 11 e 13. Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, 6ª dita	70$426
Marquez do Herval n. 7. José Bernardino Ferreira, 6ª dita	70$426
S. José	
Nova de Santa Rita n. 35. Vicente Alves Machado, 6ª divisão	70$426
CLASSE N. 33.—*Açougues*	
Graça, Boa-Vista, S. José, Santo-Antonio e Recife	
Antonio Pedro 1ª classe	27$972
Vicente Ferreira de Santa Rosa, dita	27$972
João Carlos Ferreira Barcellos, 1ª dita	27$972
José Rodrigues, dita	27$972
Joaquim Botelho, dita	27$972
Symphronio C. de Queiroga, dita	27$972
Vicente José Lopes Pedrosa, dita	27$972
Pedro Soriano dos Santos, dita	27$972
Eduardo Fradique	27$972
Daniel Rodrigues da Silva dita	27$972
Antonio Galdino Soares, 2ª dita	41$960
José Francisco de Souza Lima, 3ª dita	55$944
Henrique Gibson, dita	55$944
Antonio Sidronio, dita	55$944
Caetano Carneiro, dita	55$944
José Claudino, 4ª dita	83$916
Antonio C. de Albuquerque, dita	83$916
Manoel de Barros, dita	83$916
Manoel N. de Britto, dita	83$916
Silvino Sacerdote M. Silva, 5ª dita	111$888
Ludovico Gomes da Silva, dita	111$888
Bellarmino A. Aroxa, dita	111$888
Manoel Paulo de Albuquerque, dita	111$888
Eustorgio José de Albuquerque, dita	111$888
Joaquim Nicoláo Ferreira, 6ª dita	139$860
Ferreira & C., dita	139$860
Antonio Soares Raposo dita	139$860
Esteves & C., dita	139$860
CLASSE N. 19.—*Lojas de vender fumos a retalho*	
Santo Antonio	
Lomas Valentinas n. 46. Salustiano Pereira da Silva, 1ª classe	57$278
Estreita do Rosario n. 15. A. J. Ferreira, dita	57$278
João do Rego n. 44. Alexandrino P. dos Santos, dita	57$278
Pedro Affonso n. 36. Lisboa & C., dita	57$278
Travessa de S. Pedro n. 1. Affonso Banks, dita	57$278
Coronel Suassuna n. 18. Sá Junior & C., dita	57$278
S. José	
Dita n. 180. Antonio Leite da Silva Rosa, dita	57$278
Vidal de Negreiros n. 36. Paulino Augusto de Siqueira, dita	57$278
Dita n. 8. Heliodoro F. de S. Varejão, dita	57$278

COMMERCIO

Praça do Recife, 17 de outubro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão em pluma do Rio Grande do Norte, 7$700 por 15 kilos posto a bordo alli, frete de 9/16 d. sem capa, hontem.

Assucar bruto do Rio Grande do Norte, 1$325 por 15 kilos. posto a bordo alli, em 13 do corrente.

Assucar de Goyanna, 1$500 por 15 kilos posto a bordo, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 7/8 d. por 1$, do banco.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1884

Alfandega—De 1 a 16	470:954$920
Idem de 17	28:444$026
	499:398$946
Recebedoria—De 1 a 16	26:374$777
Idem de 17	5:698$080
	32:072$857
Consulado provincial—De 1 a 16	33:263$989
Idem de 17	6:477$545
	39:741$534
Recife Drainage—De 1 a 16	3:239$390
Idem de 17	$
	3:239$390

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do sul, no dia 17 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Bacalháo 50 tinas a Mendes Lima & C. Bitter 1 caixa a ordem.

Cabello 1 caixa a ordem. Cigarros 2 barricas a A. da Silva Ferreira Junior. Café 130 saccos a Fernandes da Costa & C., 30 a Ferreira da Costa & Irmão, 37 a Araujo Castro & C., 171 a Manoel dos Santos Araujo, 55 a Domingos Cruz & C., 100 a Bernardo José Correia, 50 a Antonio José Soares & C., 85 a Fernandes & Irmão, 100 a Manoel Tavares da Costa Ribeiro, 50 a Aniceto Augusto da Silva, 50 a João Fernandes de Almeida, 126 a Mendes Lima & C., 50 a Baltar Oliveira & C., 50 a Joaquim Duarte Simões & C, 84 a José Pereira de Carvalho & C., 250 a Paiva Valente & C., 268 a Antonio Loureiro & C. Chapéos 2 caixas a Adolpho & Ferrão, 3 a Rodrigues Lima & C., 1 a Augusto Fernandes & C., 1 a Palmeira Maia & C., 1 a Affonso Oliveira & C., 1 a Christiano & C.

Fumo 146 volumes a ordem, 158 a Balthar Irmãos & C., 95 a Sodré da Motta & Filho, 40 a João Victor Alves Matheus & C., 28 a José Joaquim da Fonseca, 40 a Gomes & Gouveia 10 a Ventura Pereira Penna, 2 a José Antonio Pereira, 21 a João Francisco Leite, 12 a Esnaty Banks. Fogões de ferro 28 volumes a Silva Alves & C. Ferragens 1 volume a Miranda & Souza, 2 a José da Silva Loyo & Filho.

Linguas 4 barricas a Sulzer & Koechlin.

Massas 50 caixas a Lebre & C., 30 a Domingos Ferreira da Silva & C. Mercadorias diversas 5 volumes a Azevedo & C.

Oleo 50 caixas a Maia & Resende.

Panno de algodão 30 fardos a Rodrigues Lima & C., 10 a Machado & Pereira.

Tinta 1 barrica a G. Laport & C. Tinturas 35 caixas a Bartholomeu & C.

Vinagre 10 barris a Ferreira da Costa & Irmãos, 5 á ordem. Vinho 35 caixas a Rabello & Sobrinho.

Xarque 652 fardos a Baltar Irmãos & C., 575 a Amorim Irmãos & C.

Carga da Bahia

Charutos 1 caixa a Sodré da Motta & Filho, 8 a Bourgard & C., 1 a Rodrigues de Faria & C. Chapéus 1 caixa á ordem, 1 a Antonio Dias & C., 1 a Samarcos & C., 1 a Andrade Lopes & C. Dito de sol 1 caixa a Monhard Huber & C

Fumo 2 volumes a Esnaty Banks, 1 a Sodré da Motta & Filho, 1 a Lebre & C., 1 a Antonio José do Couto. Fio de algodão 20 saccos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 50 a João Francisco Leite.

Pano de algodão 10 fardos a Olinto Jardim & C., 35 a Ferreira & Irmão.

Lugar portuguez *Hercilia*, entrado de Porto Alegre no dia 16 do corrente e consignado a Baltar Oliveira & C., manifestou:

Xarque 190,000 kilos á ordem.

Escuna suecca *Loreley*, entrado de Porto Alegre, no dia 16 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Xarque 158,430 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 16 de outubro de 1884

Para o exterior

— No brigue inglez *Maid of Glawen*, carregou:

Para o Canal, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Viola*, carregou:

Para New-York, H. Forster & C. 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Star of the Sole*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 125 saccos com 9,375 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregou:

Para o Havre, C. P. de Lemos 40,000 unhas e 1,000 pontas de boi.

Para Lisboa, P. Carneiro & C. 785 couros salgados com 9,420 kilos.

— No patacho portuguez *Mario*, carregou:

Para o Porto, Amorim Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente e 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado; B. Oliveira & C. 117 couros salgados com 1,404 kilos; Maia & Rezende 289 ditos com 3,468 ditos.

Para o interior

Não houve despachos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17

Rio de Janeiro e escalas, 6 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 59, carga varios generos, ao Barão de Petrolina.

Liverpool por Lisboa, 22 dias, vapor inglez *Thales* de 966 toneladas, commandante Fairlem, equipagem 29, carga varios generos, a Saunders Brothers & C.

Sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Patacho norueguense *Urda*, capitão J. Salveson, carga sal.

Parahyba—Escuna ingleza *Blanche*, capitão Morestora, em lastro.

Macáu—Escuna nacional *Gaditaria*, capitão Pereira, em lastro.

Natal—Lugar inglez *Anne Brawinschweig*, capitão R. Jones, em lastro.

Observação

Suspenderam do Lamarão para Guam a barca norueguense *Teteus*, capitão Woole, em lastro.

Idem idem, barca norueguense *Norge*, capitão Henrickson, em lastro.

Idem idem, a barca noruegense *Lena*, capitão Martenson, em lastro.

Fundeou no Lamarão uma barca, porem não communicou com a terra.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Maceió	do sul	hoje
Derwent	da Europa	hoje
Polluce	de Triestre	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Britannia	do Pacifico	a 25
Bahia	do norte	a 23
Araucania	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Finance	do Sul	a 27
Neva	do sul	a 29
	Novembro	
Amazone	da Europa	a 4
Cotopaxi	da Europa	a 8
Tamar	da Europa	a 9
Trent	do sul	a 14
Equateur	do sul	a 20
Valparaiso	do sul	a 20
Aconcagua	da Europa	a 23

MUTILADO

Boa-Vista

Imperatriz n. 30. Manoel Gomes Coimbra, dita 57$278
Santa Cruz n 1 A. Antonio Pinheiro da Silva, dita 57$278
Caminho Novo n. 107. Manoel José de Almeida, dita 57$278

Santo Antonio

Larga do Rosario n. 2. Marcolino Ferreira Guimarães, 2ª dita 85$917
Fogo n. 18. Salles Teixeira & C., dita 85$917
Imperador n. 65. Antonio Lopes Braga, dita 85$917
Dita n. 30. José Joaquim de Miranda, dita 85$917
Barão da Victoria n. 55 A. Pereira & C., dita 85$917
Penha n. 2. José Januario da Silva, dita 85$917
Visconde de Inhauma n. 2. Raymundo Pereira de Siqueira, dita 85$917
Livramento n. 17. Theodoro do Lago, dita 85$917

S. José

Marquez do Herval n. 96. Francisco José Rodrigues, dita 85$917

Boa-Vista

Principe n. 1 A. Julio José Rodrigues, dita 85$917
Soledade n. 48 A. Augusto Ricardo Cavalcante, dita 85$917

Recife

S. Jorge n. 131. Beltrão & Estella, dita 85$917
Domingos José Martins n. 24. Alagoa & C., dita 85$917

S. José

Imperial n. 299. Antonio Innocencio Ferreira da Silva, 3ª dita 114$556
Largo da Penha n. 1. Mello & Correia, dita 114$556

Santo Antonio

Largo do Rosario n. 14. Lourenço José de Freitas 114$556
Dita n. 15. Miguel M. Ramos de Oliveira, dita 114$556
Estreita do Rosario n. 16. Americo Cesar, dita 114$556
Dita n. 40. Cesar & C., dita 114$556
Cabugá n. 1 A. Cysneiro de Albuquerque, dita 114$556
Visconde de Inhauma n. 62 A. Adolpho & C., dita 114$556
Dita n. 8. Francisco Cypriano da Silva Santos, dita 114$556
S. Francisco n. 28. José Augusto C. Cesar, dita 114$556

Boa-Vista

Imperatriz n. 19. Lourenço & C., dita 114$556

Recife

D. Maria Cesar n. 16. Machado & C., dita 114$556
Vigario n. 26. Viuva Braga, dita 114$556
Madre de Deus n. 11. José Antonio Domingues de Figueiredo, dita 114$556
Bom-Jesus n. 43. Antonio José dos Santos, dita 114$556
Mariz e Barros n. 12. Aguiar & Irmão, dita 114$556

Santo Antonio

Cabugá n. 7 A. Antonio Augusto de Vasconcellos, 4ª 171$834
Estreita do Rosario n. 4 A. Andrade Lima & Irmão, dita 171$834
Duque de Caxias n. 60. João Barbosa de Carvalho, dita 171$834
Primeiro de Março n. 3. Adolpho Bourgard, dita 171$834
Barão da Victoria n. 53. Antonio Espindola F. de Oliveira & C., dita 171$834

Boa-Vista

Imperatriz n. 36. Antonio Pinheiro da Silva, dita 171$834
Dita n. 58. Duarte e Pereira, dita 171$834

Recife

Bom Jesus n. 41. Ferreira dos Santos & C., dita 171$834
Marquez de Olinda n. 30. José Antonio Pereira, dita 171$834

S. José

Vidal de Negreiros n. 11. Francisco José Dias Pereira, dita 171$834

Santo Antonio

Larga do Rosario n. 8. Viuva Gonçalves & Pexeira, 5ª 229$112
Livramento. Araujo Mello & C., dita 229$112
Barão da Victoria. D. J. Seve & C., dita 229$112

S. José

Vidal de Negreiros n. 151 A. Manoel Antonio da Silva Moreira, dita 229$112

Boa-Vista

Imperatriz n. 1. Manoel Antonio Pereira, dita 229$112
Dita n. 77. Passos & C., dita 229$112
Dita n. 5. Jacintho Pacheco Pontes, dita 229$112

Recife

Arco da Conceição ns. 4 e 6. Santos & C., dita 229$112

Santo Antonio

Barão da Victoria n. 4. Viuva Gonçalves & Lorega, 6ª 286$390

S. José

Forte ns. 3, 5 e 7. Azevedo & C., dita 286$390
Vidal de Negreiros n. 30. Manoel dos Santos Falcão, dita 286$390

Boa-Vista

Visconde de Camaragibe n. 79. Antonio Pereira da Cunha, dita 286$390

Santo Antonio

Largo do Rosario n. 30. Joaquim Bernardo dos Reis, 7ª 343$668
Duque de Caxias n. 68. Azevedo & C., 8ª 400$946

Recife

Marquez de Olinda n. 15. Bourgard & C., dita 400$946

Boa-Vista

Imperatriz n. 54. Bourgard & C., 9ª 458$224

Santo Antonio

Larga do Rosario n. 21. Antonio Francisco da Cruz, dita 458$224
Cabugá n. 14. Antonio Pereira da Cunha. 10ª 515$502

Recife

Marquez de Olinda n. 42. Antonio Pereira da Cunha, dita 515$502

Santo Antonio

Marcilio Dias n. 17. Ventura Pereira Penna & C., 11ª 573$039

CLASSE N. 71. – *Barbeiros e cabelleireiros* *–800$000*

Santo Antonio

Rua Estreita do Rosario n. 2. Salustiano Bezerra do Nascimento, 2ª divisão 13$557
Dita n. 13. Agostinho Albino Bezerra, 3ª 18$076
Dita n. 17. Manoel Cardoso Junior, dita 18$076
Caes Vinte e Dous de Novembro n. 4 A. Izidio Marianno de Souza, 1ª 9$038
Calabouço n. 40. Pedro Carneiro, 3ª 18$076
Cabugá n. 22. João Luiz de Almeida, dita 18$076
Larga do Rosario n. 2 D. Tranquillino Cavalcante Branco, dita 18$076
Dita n. 11. Luiz Augusto Pacheco, 1ª 9$038
Duque de Caxias n. 21. Alfredo Figueiredo & C., dita 9$038
Dita n. 24. Rodolpho Jayme, 2ª 13$557
Primeiro de Março n. 25. José Bernardo Peniche, dita 13$557
Dita n. 14. João Woyhm Ferreira, 3ª 18$076
Imperador n. 63. Vicente Ferreira da Paixão, dita 18$076
Livramento n. 17. João Francisco de Andrade, dita 18$076
Rangel n. 15. Sebastião Fabio da Silva, 1ª 9$038
Dita n. 50 A. Americo Affonso Ferreira, dita 9$038
Dita n. 54. José Affonso Ferreira, 2ª 13$557
Dita n. 71. Heleodoro Manoel dos Santos, 1ª 9$038

Santo Antonio

Pedro Affonso n. 33. Lucas Evangelista de Jesus, 1ª divisão 9$038
Largo do Arsenal de Guerra n. 1 A. José de Fajos Correia Cesar, dita 9$038
Direita n. 21. Ricardo Soares de Freitas, dita 9$038
Dita n. 37. João Cardoso Barreto, dita 9$038
Dita n. 43. Florio Pereira da Silva, dita 9$038
Dita n. 63. Martiniano José Elias de Gouvêa, dita 9$038
Dita n. 85. Arceni Francisco Eleuterio, dita

S. José

Dita n. 98. Candido Hypolito Ribeiro, 3ª dita 9$038
Dita n. 122. Affonso Joaquim de Sant'Anna, 2ª dita 18$076
Dita n. 133. Guilhermino & C., dita 13$557
Largo do Terço n. 2 A. Martiniano Xavier da Cruz, 1ª dita 9$038
Dito n. 22. Francisco Fernandes dos Santos, 2ª dita 13$557
Dito n. 19. Secundino Affonso d'Araujo, 1ª dita 9$038
Dito n. 25. Hermino M. de H. de Castro, dita 9$038
Assumpção n. 10. Argencio Cardoso de Albuquerque, dita 9$038
Imperial n. 98. Antonio de Moraes Filho, dita 9$038
Marquez do Herval n. 96. Francisco José Rodrigues, dita 9$038

Santo Antonio

Travessa de S. Pedro n. 1. Agustinho Ferreira Ramos, dita 9$038
Largo da Carmo n. 18. Roberto Francisco Furtado, dita 9$033

S. José

L. da Penha n. 4. Manoel Antonio Cardoso, dita 9$038

Recife

Codorniz n. 16. Rosa Gomes da Costa, 2ª dita 13$557
Dita n. 16 A. Antonio Francisco Moreira de Oliveira, 1ª dita 9$038
Dita n. 3. Angelo Barbosa da Fonseca, dita 9$038
Vigario Tenorio n. 14. João José de Lima Jucá, dita 9$038
Travessa do Vigario n. 1. José Carneiro da Silva Junior, 2ª dita 13$557
Largo do Corpo Santo n. 4. Manoel Francisco Pereira, 3 dita 18$076
Bom Jesus n. 40. Antonio Braga, dita 18$076
Marquez de Olinda n. 4. Hermenegildo A. d'Assis, 2 dita 13$557
Bom Jesus n. 16. João Affonso Botelho Junior, dita 13$557
Becco dos Patos n. 3. Francisco E. Candido da Silva, 1ª dita 9$038
D. Maria Cesar n. 15. José de Oliveira Carvalho, dita 9$038
Becco Largo n. 9. Benedicto Domingos Ramos, dita 9$038
Madre de Deus n. 6 A. Sebastião de Oliveira Rezende, 3ª dita 18$076
S. Jorge n. 112. Luiz Candido Ferreira, 1ª dita 6$038
Travessa do Occidente n. 22. Francisco Procopio Pessoa de Mello, dita 9$038

Boa-Vista

Imperatriz n. 60. Odilon Duarte & Irmão, 5ª dita 36$289
Dita n. 21. Agripino Branco, 2ª dita 13$557
Dita n. 63. Francisco Rensegio Domingos de Andrade, dita 13$557
Dita n. 12. Manoel José dos Santos, dita 13$557

Recife

Mariz e Barros n. 16. Luiz Alves de Carvalho, 1ª dita 9$038

Boa-Vista

Imperatriz n. 84. Carlos José Antunes, 2ª dita 13$557
Praça do Conde d'Eu n. 5. Luiz Antonio Alves da Purificação, 1ª dita 9$038
Dita n. 5. Nicanor Pereira Martins, dita 9$038
Dita n. 7. João Francisco Peregrino da Paz, dita 9$038
Dita n. 9 A. Benjamin Ribeiro de Castro e Silva, dita 9$038
Visconde de Pelotas n. 45. Nestor Corbiniano do Soccorro, dita 9$038
Dita n. 43. Eleodoro Ferreira Ramos, dita 9$038
Rosario n. 60. Manoel P. de Castro Nunes, dita 9$038

DECLARAÇÕES

Sup∴ Gr∴ Or∴ ao Nor∴ de Br∴ 3∴ Congr.

De ordem do Sup∴ Cons∴ Prov∴ convido a todos os mmac∴ a se reunirm domingo 19 do corrente as 10 horas da manhã no predio n. 14 ao val do Imperador, 3.º andar.

Gr∴ Secr∴ Ger∴ do Gr∴ Ori∴ ao Nor∴ de Bras∴ em 8 de outubro de 1884. (E∴ V∴.

Gr∴ Secr∴
U. Ribeiro

Club Carlos Gomes

SARÁO MENSAL

O sarão deste mez se realisarádia no 18, podendo os senhores socios procurarem os seus respectivos ingressos do dia 13 em diante, em mão do Sr. thesoureiro, das 7 ás 9 horas da noite, na séde do club.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 8 de outubro de 84.—O 2º secretario,

David Baltar.

Cemiterio publico do Recife

O administrador deste cemiterio, approximando-se o dia 2 de novembro (dia de finados) convida aos donos dos tumulos e mausoléos alli existentes, bem como as diversas irmandades e confrarias, que no mesmo cemiterio possuem catacumbras, a mandar pintar e caial-as, como é do estylo. Cemiterio publico do Recife, 9 de outubro de 1884.—O administrador,

João Baptista do Rego.

Hospital Portuguez de Beneficencia

Achando-se em organisação a nomenclatura de todos os socios deste hospital, de ordem do Illm. Sr. provedor chamo a attenção de todos os Srs. socios effectivos que se acham em atrazo de mensalidades para o disposto no art. 8º dos estatutos, certos de que se até 31 do corrente, não estiverem em dia, incorrerão nas penas do referido art. 8º dos estatutos.

Para este fim os Srs. socios effectivos que quizerem pagar suas mensalidades, não encontrando o respectivo cobrador, dirijam-se á casa do Sr. Esmoler, á rua do Amorim n. 52.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 14 de outubro de 1884.

Alvaro B. Dias Ferreira,
1º secretario.

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista. para virem a secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de outubro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de setembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.

Thesouro Provincial

Nesta repartição paga-se no dia 18 do corrente mez a classe dos professores de 2ª entrancia, com relação ao mez de julho do corrente exercicio.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 84.

O ajudante do escrivão da receita,
A. M. Saraiva Galvão.

Devoção de N. S. das Mercês

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos dessa devoção, para domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, comparecerem em nosso consistorio, para em assembléa de mesa geral, elegerem os novos fuccionarios que tem de reger a devoção no anno compromissal de 1884 á 1885.

Consistorio da devoção de N. S. das Mercês, erecta na igreja de S. José de Ribamar, 16 de outubro de 1884.—O secretario,

João Pedro dos Santos Cruz.

Associação beneficente e instructiva dos empregados no commercio

De ordem do Sr. presidente interino, faço constar a todos os senhores associados, que domingo 19 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, na séde da sociedade 28 de Setembro, á rua do Barão da Victoria n. 58, primeiro andar, terá lugar a continuação de discussão de estatutos.

O secretario interino,
P. C. Casanova.

IRMANDADE DE

Nossa Senhora do Terço

ASSEMBLEA GERAL

Em cumprimento do art. 51 do nosso compromisso, rogo a todos os nossos irmãos para se reunirem no consistorio daquella irmandade, no domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de proceder-se a nova eleição.

Consistorio, 16 de outubro de 1884.

O secretario,
Cunha Cartella.

Santa Casa de Misericordia do Recife

De ordem da Illma. junta administrativa, faço constar que deixa de haver a festividade de S. Pedro de Alcantara no hospital Pedro II, no domingo 19 do corrente, por se acharem em obras algumas das enfermarias daquelle estabelecimento, celebrando-se somente alli uma missa resada ás 9 horas da manhã.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de outubro de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée semestral em 19 do corrente

Scientifico aos senhores socios que não havendo ensaio e recreio domingo 19, a soirée semestral principiará ás 7 1/2 horas da noite.

Assim como pede-se ás Exmas. senhoras simplicidade nos toiletes.

Recife, 15 de outubro do 1884.

O 1º secretario,
Manoel Bandeira Filho.

Relação dos fiscaes e supplentes das freguezias do municipio da cidade do Recife,

Recife
Fiscal, José Pedro dos Santos Neves.
Supplente, Bernardo Ferreira Loureiro.

Santo Antonio
Fiscal, Thomaz Clarencio de Paiva Rocha.
Supplente Vicente Silva.

S. José (1º districto)
Fiscal, Joaquim Machado Dias.
Supplente, Evaristo Mendes da Costa Azevedo Junior.

(2º districto)
Fiscal, Liberato Luiz de Freitas.
Supplente, Adolpho Alves Falcão Tacques.

Boa-Vista (1º districto)
Fiscal, Francisco Antonio Brandão Cavalcante.
Supplente, Felix de Araujo Cavalcante.

(2º districto)
Fiscal, José Augusto do Rego.
Supplente, Apolinario Luiz de Carvalho.

Graça
Fiscal, Victorino Arkines do Rego Faria.
Supplente, João Ribeiro de Aguiar Montarroyo.

Afogados
Fiscal, Delphim Lins Cavalcante Pessoa.
Supplente, Libanio Candido Ribeiro.

Magdalena
Fiscal, Wenceslão de Carvalho Paes de Andrade.
Supplente, Manoel Caetano de Paula Rocha.

Poço
Fiscal, Manoel Ferreira da Costa.
Supplente, José Ignacio Ribeiro Roma.

Varzea
Fiscal, Manoel Trajano Rodrigues Campello.
Supplente, Quintino Carneiro de Vasconcellos.

S. Lourenço
Fiscal, Francisco de Souza Freitas.
Supplente, José Francisco Pereira da Silva.

Instituto Litterario Olindense

São convidados os Srs. socios á se reunirem em assembléa geral, domingo 19 do corrente, ás 10 horas do dia, na respectiva séde, afim de cumprir-se o disposto no § 4º artigo 3º.—O 1º secretario, *Faria Neves,*

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, vai em praça no dia 18 do corrente, ao meio dia, a pintura de que precisa a ponte de Afogados, orçada em 1:161$500.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 11 de outubro de 1884.

O amanuense servindo de official secretario,
Basilio G. Pereira Rodrigues.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE OUTUBRO DE 1884

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Anna Thereza de Jesus.
Angela Ponciana da Conceição.
Abilia Pereira da Silva.
Dr. Alcebiades Cavalcante.
Antonio Ferreira Soares.
Antonio Joaquim de Novaes.
Antonio Machado dos Santos.
Antonio Manoel da Conceição.
Antonio Pereira de Miranda.
Antonio de Souza Ferreira.
Bento Lemos.
Candido Lins.
Carolina Augusta Farias.
Constant Rousttou.
Domingos de Abreu e Vasconcellos,
Elisio Mendes.
Francisco Alves Pitombo (2).
Francisco Arcella.
Francisco Cesar Cavalcante.
Francisco Florismundo.
Francisco Jeronymo Lopes Pereira.
Francisco Leite Correia Filho.
Francisco Manoel de Oliveira Buarque.
G. C. Mortinolich.
Dr. José Ferreira de Souto Araujo.
José Moreira Pontes.
José Joaquim de Sant'Anna.
José Pires Fructuoso.
José Ramalho da Silva.
José Theotonio Pereira Bastos.
João Maria de Barros.
João Miguel Borges.
João Pereira da Costa.
João Rodrigues Teixeira.
João dos Santos Figueiredo.
Luiza Francelina de Tal.
Luduvica Maria da Conceição.
Leopoldina Ferreira da Silva.
Laurindo José Rodrigues.
Lindolpho José Correia das Neves.
Maria Candida da Silva.
Dr. Manoel Fortunato de Couto e Aguiar.
Manoel de Medeiros.
Raymundo Soares e Silva.
Raphael Charnals.
Seraphim Rodrigues.
S. A. Evans.
Sampson A. Evans.
Santinho Henriques Pereira.
Virtuosa Maria da Conceição.
Vilarinda Maria da Conceição.

O 2º official,
Deodato Pinto dos Santos

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Pela Thesouraria de Fazenda se faz publico, para conhecimento de quem interessa possa, que em virtude da circular do Thesouro Nacional n. 84, de 19 de setembro proximo passado, se transcreve o art. 16 da lei n. 3229 de 3 de setembro referido, cuja integra foi publicada no *Diario Official* n. 248 de 6 do mesmo mez, e tambem no *Diario de Pernambuco* n. 213 de 16, a qual é a seguinte:

Art. 16. — Fica prohibida a concessão de despachos livres dos direitos de consumo, fóra dos casos em que o permittem as disposições preliminares da tarifa das alfandegas, e suspensas as que tenham sido feitas á empresas ou particulares.

E', porém, o governo autorisado a conceder a continuação desse favor aos que o tiverem em virtude de contratos synalagmaticos, depois de accordo sobre o prazo em que deverá cessar, e a restituir a importancia dos direitos que houverem pago durante a suspensão.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 17 de outubro de 1884.—O secretario da junta.

Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Associação dos funccionarios provinciaes de Pernambuco

De ordem do Sr. presidente interino, convido os nossos consocios para se reunirem em sessão extraordinaria de assembléa geral, no dia 23 do corrente, afim de se preencher os lugares vagos de presidente, 2º vice-presidente e 1º orador.

Secretaria da associação, 17 de outubro de 84.

O 1º secretario,
José Antonio de Almeida Cunha.

Veneravel ordem terceira do Carmo

Por deliberação da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos para assistirem a festa e Te-Deum do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem lugar no domingo 19 do corrente, na igreja da mesma ordem.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo, 19 de outubro de 1884.

O secretario interino,
João L. Dornellas Camara.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 18 DE OUTUBRO DE 1884

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete nacional *Espirito Santo*, para os portos do norte, esta administração recebe impressos e objectos para registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 4 horas ou 4 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros

Club dramatico familial 24 de Maio

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente, e a requerimento do Corpo Scenico da mesma, convido a todos os senhores socios em dia com os cofres sociaes á comparecerem domingo 19 do corrente, na rua do Marquez do Herval n. 113, ás 10 horas. Recife, 16 de outubro de 1884.

Antonio Manoel dos Santos,
2º secretario.

Ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da capital

O Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto, consenhor do engenho Penedo de Baixo, previne ao Sr. juiz de orphãos da capital, de que as suas casas existentes no mesmo engenho foram edificadas, bem como outras obras, pelo rendeiro Francisco Antonio Bezerra Cavalcante e não pela Sra. D. Anna Joaquina da Rocha Falcão, como se pretende. Recife, 17 de outubro de 1884.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA

Lyrico-comica Italiana

DIRIGIDA

Pelo actor Luiz Milone

Empreza Milone & Storni

17.ª REPRESENTAÇÃO

Sabbado 18 de Outubro de 1884

Beneficio do baritono

Cesare Baracchi

Ultima representação da OPERA comica

Os sinos de Corneville

No intervallo do 1º ao 2º acto será cantado pelo BENEFICIADO a belissima **Canção do aventureiro** da opera do immortal maestro nacional CARLOS GOMES:

IL GUARANY

e pela Sra. Springer e o Sr. Domenici o magnifico dueto da opera

LUIZA MILLER

Bonds para todas as linhas.
Trem até Apipucos.

Principiará as 8 horas.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO — 9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maceió

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de outubro, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Recebe carga e encommendas.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, o fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO - 42

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor

Finance

E' esperado dos portos do sul no dia 27 de outubro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, e S. Thomaz

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 - RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 23 de outubro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N 14— DO COMMERCIO N. 14.

O vapor

Araucania

Espera-se da Europa até o dia 26 de outubro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Derwent

E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Macció', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Em consequencia das quarentenas nos portos brasileiros, os vapores que sahem de Southampton a primeiro de cada mez deixam de fazer escala por Bordéos, continurndo de tocar aqui nos dias 18 a 19, e os vapores sahindo de Southampton nos dias 9 de cada mez deixarão de tocar neste porto e no da Bahia, indo em direitura de Lisboa a Rio de Janeiro.

As datas de regresso para Europa nos dias 14 e 29 de cada mez por emquanto sem alteração.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commerci—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú e Camossim

Segue no dia 20 de outubro o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

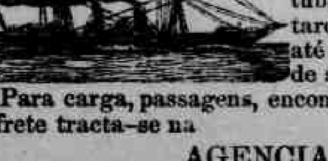
Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira



Segue para os portos acima no dia 22 de outubro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Austro-Hungarian Lloyd's Stame Navigation C.º

O VAPOR

Polluce

E' esperado de Trieste hojo 18 e depois da demora necessaria seguirá para-a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

Lugre «Mario»

Segue com brevidade para Lisboa e Porto: para carga trata-se com Amorim Irmãos & C.

LEILOES

Agente Pestana

Leilão

De moveis, 1 espelho oval, louça, vidros e uma graude vitrina

A' saber

Um espelho oval grande, 1 mobilia de junco composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consólos e 1 jardineira com tampos de pedra, 1 commoda de amarello, 1/2 dita de dito, 2 guarda-vestidos de amarello, 1 carteira de dito, 1 cama franceza de amarello, 2 apparadores de dito, 1 importante mesa elastica de amarello com 4 taboas, apparelhos de porcelana para almoço, ditos para jantar, 4 jarros dourados, 2 ditos de vidro e 2 lanternas, 1 relogio para cima da mesa, 1 importante vitrina toda de amarello, diversas cadeiras americanas, bemgalas, espingardas e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão, e serão vendidos.

Ao correr do martello

Sabbado, 18 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

POR INTERVENÇAO DO

Agente Pestana

4.º Leilão definitivo

Hoje, 18 do corrente

A's 10 horas em ponto

Do sitio do Arraial, terreno proprio

Estação da Mangabeira de cima

O agente Silveira, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de ausentes levará a leilão á requerimento do Dr. curador de ausentes, o referido sitio, espolio de Bernarda Maria da Conceição.

Largo do Paraizo n. 26

A'S 10 HORAS EM PONTO

Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 155,

Sabbado, 18 do corrente

A's 10 1/2 horas

O agente Siiveira devidamente autorisado pela Exm. viuva do fallecido João Baptista B. Rodrigues Almeida, levará a leilão referidos generos, em um ou mais lotes, para pagamento dos credores.

Garante-se as chaves

Leilão

DE

Duas casas terreas

Sabbado, 18 do corrente

As 11 horas

NO ARMAZEM DA RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. Sr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda levará á leilão a casa terrea n. 125, em chão proprio a rua do Conde da Boa Vista, outr'ora Caminho Novo, e a de n. 4 a rua da Restauração com sotão no largo de Arsenal de Marinha, rendendo mensalmente 22$000, por alvará de licença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo e de orphãos.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as casas.

Leilão

De 1 mobilia de jacarandá massiço, com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 sofá e 1 mesa redonda, camas, guarda louças, mesas, secretarias, registro e encanamento de gaz, banheiros, travesseiros, colxões e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Bom-Jesus n. 51.

Sabbado, 18 de outubro

A's 11 horas

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De moveis, quadros e espelhos

CONSTANDO:

De 1 piano de Blondel & Wignes, 1 mobilia hamburgueza com 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 2 consolos com pedras e 12 cadeiras de guarnição, 4 quadros com finas gravuras, 2 ectagers, 2 cadeiras de balanço de junco, grandes, 2 ditas pequenas.

Uma rica secretaria cylindrica, 1 santuario de jacarandá, 1 cama franceza, 1 linda commoda com espelho e pedra marmore, 1 guarda-roupa, 1 machina de costura, cadeiras para menino, e 1 espelho dourado oval grande.

Uma meza elastica, 2 apparadores, 18 cadeiras de guarnição, 2 cadeiras altas para meninos, 4 quadros, cadeiras de balanço.

Duas cadeiras espreguiçadeiras ou poltronas, 1 divam, 1 toilet, cadeiras de balanço, ditas para meninos, tudo de junco.

Terça-feira, 21 do corrente

No sobrado da rua do Hospicio n. 20

O agente Pinto levará a leilão por conta de uma familia que retira-se d'essa provincia os moveis quasi novos e de gosto, existentes no sobrado da rua do Hospicio n. 20.

O leilão principiará

A'S 10 1/2 HORAS

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se um bom sitio e diversas casas no principio da estrada da Torre: no hotel Recreio da Magdalena.

CRIADO

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos; na rua Duque de Caxias n. 42 por cima da typographia do Diario.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

MUTILADO

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o primeiro e segundo do de n. 16 á rua de Hortas; o primeiro do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 36 á rua da Ventura, na Capunga, com bons commodos e recentemente pintada: a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Quem precisar de uma cosinheira para casa de homem solteiro; dirija-se á rua do Imperador n. 48, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e lave para um casal sem filhos: na rua do Pilar n. 2.

— Precisa-se de uma criada um pouco idosa, para serviço interno de casa de familia: na rua do Livramento n. 31.

— Precisa-se de um cosinheiro; na rua da Florentina n. 36, no café 28 de setembro.

Chinello Turco

10 Rua do Barão da Victoria 10

O ultimo vapor da Europa acaba de conduzir para este bem conhecido estabelecimento, tudo o que de elegante se pode desejar em calçado, não só para senhoras, como tambem para homens e meninos.

A's Exmas. familias, as distinctas classes academica e commercial, e ao publico sem distincção de cathegoria, convidamos a visitarem nossa casa, convictos estamos, que ninguem se recusará honrar-nos com suas encommendas, caprichos de moda, ou modestas compras, ante o explendido sortimento, amabilidade e preços rezumidos que sustentamos.

Estas garantias só offerecem

Thomaz de Carvalho & C.

Sitio, aluga-se

Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel n. 99, em Afogados, com casa para familia, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra e grande terraço todo coberto, de novo caiado e pintado boa cacimba e com dous tanques; o sitio é todo murado e tem arvoredos dando fructo, fica logo junto do banho salgado e muito perto dos bonds e estrada de ferro, e de diligencias para o Recife: a tratar com Th. Bastos, á rua de Santa Thereza n. 38

Aluga-se

o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem agua e está limpo: a tratar na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

COMPANHIA EUROPEA

Equestre, gymnastica e zoologica

DE

PAUL SERINO

Largo do Arsenal de Guerra

HOJE! SABBADO! HOJE!

ANTE-PENULTIMO ESPECTACULO

Programma variado

2.ª debut do invencivel equilibrista

LEOPOLDO TEMPEZANI

o verdadeiro rei do ar.

Estréa do jovem artista equestre

JOSÉ GULIZ

Amanhã! domingo! amanhã!

Dous espectaculos

A's 4 e ás 8 1/2 horas

Barão de Morenos

A Baroneza de Morenos, seus filhos e genro, mandam celebrar missas pelo eterno descanso de seu fallecido esposo, pai e sogro, no dia 18 do corrente (segundo anniversario de seu fallecimento), na igreja matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã, e na capella do engenho Morenos, ás 9 horas. Para este acto, convidam seus parentes e amigos, e antecipam seus agradecimentos.

Carlos Baulitreau manda resar uma missa por alma de seu finado pai, Pedro V. Baulitreau, no dia 20 do corrente, segundo anniversario do seu fallecimento, na matriz do Cabo, ás 7 horas. Agradece aos parentes e amigos que ahi comparecerem.

No Limoeiro

Vende-se um sitio com cinco casinhas na frente, na villa do Limoeiro, defronte da nova ribeira: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 13, freguezia da Boa-Vista, que achará com quem tratar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que trabalhe com todo asseio e dê informação de sua conducta: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar paga-se bem.

Monteiro

Aluga-se o sitio da Canna-Fistula á margem do rio: a tratar em João de Barros n. 24.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taverna: na rua da Hora n. 8, lugar do Espinheiro.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 86.

Criado

Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa de familia: na rua da Aurora n. 109.

Modista

Rua da Praia n. 35, segundo andar

Eduvirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas que tendo feito grande escolha de habeis costureiras, e tendo por gerente de sua casa uma das mais insigne maestra cortadeira, se acha prompta a satisfazer qualquer toilet para casamento, bailes, passeios, theatros, etc., e enxovaes para baptisados.

— Uma pessoa competentemente habilitada para qualquer serviço agricola, ou artistico, no que é perito em empalhador, offerece seus serviços por preço commodo, podendo ser procurado na rua Duque de Caxias n. 23, das 10 da manhã ás 3 da tarde.

— Precisa-se alugar uma ama que seja boa cosinheira, para casa de pequena familia e que não tem meninos; a tratar na praça de Pedro II, antigo largo do Collegio n. 77, primeiro andar, das 9 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 4 da tarde.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se a casa do Dr. Castello Branco, sita na povoação do Beberibe, a qual fica alli entre as duas ultimas estações, é bastante arejada, acha-se limpa, tem muitos commodos, bom jardim, banho proximo de casa, murada, e com gozo e uso dos fructos do sitio: trata-se com o proprietario á rua da Cruz n. 23.

— Alugam-se duas pequenas casas á rua de S. João ns. 52 e 54, ambas com quintal, preço 12$000 mensal: a tratar no mesmo lugar, das 9 ás 10 horas da manhã.

— Aluga-se um sitio e casas em frente aos bonds da Torre: na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para andar com uma criança: na rua das Crioulas n. 2 B, Capunga.

— Aluga-se uma casa na rua do Conde da Boa-Vista n. 117 (Caminho-Novo), caiada e pintada de novo: a tratar na rua do Commercio n. 15, primeiro andar.

— Aluga-se ou vende-se a casa na estrada de Luiz do Rego n. 37: a tratar na rua do Bom Jesus n. 51, armazem.

— Aluga-se na Capunga, rua da Ventura, duas baixas de capim, uma plantada, ao pé da Sra. viuva Pinto, e outra contigua ao Sr. Dr. João de Sá que está por plantar; assim como o sobrado n. 36 á beira do rio Capibaribe: a tratar em Bemfica com sua proprietaria.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar na rua Nova n. 16.

PHARMACIA LEVY

ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamentos para molestias do peito

XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'

PREPARADO POR

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

5. 2—Rua do Barão da Victoria—N. 25

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

A venda em todos as boticas e drogarias.

ELIXIR & VINHO

Digestivos

TROUETTE-PERRET

de **PAPAÏNA** *(Pepsina vegetal)*

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as

AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS, DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.

UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

A venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris: TROUETTE-PERRET, rua Saint-Antoine, 165

Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as Falsificações.

Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.ia

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a **Copahiba, Cubebas e Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO

QUALIDADE SUPERIOR

Para limpar os CABELLOS e conservar á Saude da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir.* Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHEMt COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÈVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DE INDIA	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras

PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — **PARIS**

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEIREIROS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

VINHO DEFRESNE

TONICO-NUTRITIVO

COM PEPTONA

(Carne assimilavel)

FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.

DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes, Paris, **Autor da Pancreatina**

E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

MEDALHA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER

O OLEO de FIGADO DE BACALHAO FERRUGINOSO

DEPOSITO geral em PARIS

21, rua do Faub.g-Montmartre, 21

BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRAO

de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe

DIPLOMA DE HONRA

ACEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

Deposito em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C., e nas principaes Pharmacias.

FUNDIÇAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 4—Rua do Brum—N. 44

JUNTO 4A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diverssos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam se de qualqer cocertos, asentameo machinimos executam quarquer trabalho com perifeição ou presteza.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41—Rua do Barão da Victoria—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças com cebemos directamente as costas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41—Rua do Barão da Victoria—41

RECIFE

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

VINHO E XAROPE DE DUSART

De Lactophosphato de Cal

Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

As experiencias dos medicos mais celebres do mundo têm provado que o lactophosphato de cal no *estado soluvel,* como se acha no **Vinho** e no **Xarope de Dusart,** é, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez. Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as creanças de *colicas* e *diarrheas;* a *dentição* faz-se facilmente, sem *dôr* e sem *convulsões.* Mais tarde quando a creança está pallida, lymphatica, com as carnes flaccidas, que apparecem glandulas no pescoço, a cha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos. Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisação dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação. Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o appetite, estabelecem a *nutrição* de uma maneira completa e asseguram a *formação regular* dos *ossos,* dos *musculos* e do *sangue.*

DUSART, Pharmaceutico, 8, rua Vivienne, PARIS e nas principaes Pharmacias e Drogarias

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independencia ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.ª

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

Sulfato de Quinina de Pelletier

Chamado dos 3 Cachets

ARMET DE LISLE & C.ia, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. ARMET DE LISLE, successores de *Pelletier,* realisando um novo progresso, introduzem **o Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e grageas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias e palustres, das dôres de cabeça, enxaquecas e nevralgias, gota, rheumatismo, as affecções do figado e do baço.** Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o nome *Pelletier* impresso em preto

Deposito exclusivo, em **PARIS, RIGAUD & DUSART,** *8, Rua Vivienne,* encontram-se em todas as Pharmacias.

AMAS

Na Praça da Independencia ns. 38 e 40 se dirá quem precisa de duas amas, forras ou escravas, para serviço domestico de casa de pouca familia.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

Lomas Valentinas n. 4, casa terrea.
Rua de Santa Thereza n. 19.
Travessa do Carmo n. 10, loja.
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).
Idem da Palma n. 11.
A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar

Ao dia de finados!!!

Na rua nova n. 2, 1º andar, preparam-se capellas de flôres artificiaes, de panno, froco e velludo, com letreiros bordados a ouro e a prata, de todo gosto e preço.

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma para casa de familia, a tratar á rua do Bom Jesus, n. 58 armazem.

Costureira

Precisa-se de uma costureira: a tratar na rua da Saudade n. 16.

Para illuminações de festejos

Balãosinhos de papel de cores, muito barato, em centos: na rua Nova, loja n. 16.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico: na rua da Aurora n. 109.

Casa no Poço

Aluga-se para a festa e por preço muito commodo uma casa regular e perto do banho: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 28, 2º andar.

Quitandeira

Precisa se de uma mulher idosa para vender quitanda: na rua do Apollo n. 2, 1º andar.

Idalina C. dos Guimar Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, sua mulher e filhos, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o corpo de sua extremada filha e irmã, Idalina Cesaria dos Guimarães Peixoto; e de novo convidam para assistirem as missas que, por sua alma, mandam resar no dia 20 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio e Graça (Capunga), setimo dia de seu passamento, agradecendo desde já esse acto de favor e caridade.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 26, segundo andar.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se e aluga-se e troca-se novos e usados.

Agente de leilões

O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua do Bom Jesus n. 51.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.

—Não se usa mais linha em novello—

Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS. —

Menino

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para vender na rua, e que tenha boa conducta: na rua da Aurora n. 109.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 36, 3º andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: sassagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: a tratar na rua da Saudade n. 16.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que o Sr Manoel Francisco Gomes da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do mez proximo findo.

Recife, 8 de outubro de 1884.

João Antonio de Almeida.

Gratuliano & C., avisam ao respeitavel publico que sob essa firma organisaram uma companhia de carnes verdes, e que a partir de hoje darão principio a venda de carnes.

Os talhos pertencentes a companhia estão assignalados por um bandeira branca.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 33

Cosinheira

A' rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar, se precisa de mulher de boa conducta para comprar e cosinhar para familia.

Porta da Fortuna

Aos 6:000$.

Bilhetes das novas loterias

Rua do Barão da Victoria numero 4

Esta nova casa de bilhetes de loterias em favor do fundo de emancipação, acaba de vender nos seus afortunados bilhetes a sorte de 500$000, uma de 200$, outra de 100$, alem de muitas de 50$, 20$000 e 10$ da loteria que se extrahio em 11 do corrente.

A mesma casa convida aos possuidores a virem receber os referidos premios.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes da 2ª parte das referidas loterias, que se extrahirá terça-feira 21 do corrente.

Aos 6:000$

Loteria Emancipadora

Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se a sorte de 8:000$000 n. 992; 1:000$ n. 3006; assim como outras de 20$ e 10$000.

Estão expostos á venda os bilhetes da segunda loteria que se extrahirá no dia 21.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n, 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: tratar na rua do Crespo n. 18.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 2,341 com a sorte de 200$000, dous ditos de n. 2,631 com a sorte de 100$000, outro dito de n. 2,963 tambem com a sorte 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$?00 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matria da Varzea (80.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquimda Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n, 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 100$000 em dous quartos n. 2,631, a sorte de 100$ em dous quartos n. 2,963, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (79.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Varzea (80.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 meios com a sorte de 4:00$ no n. 2279, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 968, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 79.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 80 em beneficio da matriz da Varzea que se extrahirá na segunda feira 20 do corente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 79ª loteria a sorte de 800$ em 2 meios n. 2274, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 968, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 80ª a beneficio da matriz da Varzea, que se extrahirá segunda-feira 20 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Aos 6:000$000

Os bilhetes desta loteria para o Fundo de Emancipação acham-se a venda na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias da viuva do Hermino Ferreira da Silva.

Ufa, que calor?...

Aluga-se o pequeno sitio á rua do Bom Gosto n. 15 (Torre), com excellente casa ha pouco reedificada, murado e muito perto do banho; a tratar na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

Ama

Na rua do Apollo n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma mulher idosa para serviços ligeiros de casa de familia.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Para familia

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 3, á rua nova de Santa Rita, em frente do mercado, reedificado e pintado de novo, tendo agua encanada e bonita vista: a tratar no primeiro andar do mesmo.

Precisa-se

de uma moça que saiba bem preparar vestidos para senhoras e meninas etc., etc. e mais trabalhos tendentes a esta arte, e que esteja em condicções de ser contra-mestra de uma casa de modas, o ajuste será conforme as habilitações: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

O Pain Killer vegotal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estardesprovida deste remedio.

Externamente cura: - furunculos panaricios e outros tumores - torcedura dos tendões intumecencias das articulações - dores de dentes - nevralgias — rheumatismo - queimaduras—golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos

Rua do Barão da Victoria n. 43

Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena.

AOS APRECIADORES

Vinho puro sem confeição

Proprio para mesa

Em barris de quintos e decimos

VENDEM

FERREIRA DA COSTA & IRMÃO

Rua do Amorim n. 64

Sitio

Precisa-se alugar um grande sitio com proporções para plantações de capim, e perto de capital: quem tiver, dirija-se ao largo do mercado de S. José n. 25.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortase babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

VENDAS

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi de Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

— Vende-se um cylindro americano: no pateo do Terço n. 4, padaria.

— Vende-se uma burra mansa e muito boa de sella, com todos os andares: na estação da Ponte de Uchoa se dirá onde está.

— Vende-se o estabelecimento de molhados á rua da Roda n. 48; a tratar no mesmo com Eugenio da Silveira Dutra.

8$ a barrica

de cimento inglez de 320 libras, marca pyramide, chegada de Londres: vendem Fonseca Irmãos & Companhia.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lenções de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lenções e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lenções de um só panno, metro	1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lenções, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo lise, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc., etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Pharmacia

Vende-se uma boa pharmacia bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

Gado de raça tourina

Rua da Aurora n. 139

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas até 6.

Grande armazem de merciaria

De Pôças Mendes & C., rua Estreita do Rosario n. 9

ESPECIALIDADE EM

Biscoitos de todas as qualidades.
Queijos idem, idem.
Linguas do Rio-Grande.
Ditas preparadas.
Presuntos de Lamego e inglez.
Mortadelas e salames.
Carne do sertão.
Uvas e maçães.
Doces estrangeiros e nacionaes.
Farinha lactea, araruta e sagú.
Conservas inglezas e francezas.
Vinhos finos e communs, grande sortimento.
Licores idem, idem.
Cognac idem, idem.
Café idem, idem.
Chá idem, preto e verde.
Amendoas e confeitos.
Massas para sôpas de todas as qualidades.
Mate do Paraná.
Obras de verga.
Sementes de hortaliças e flores.

E os afamados requeijões em latas, todos os dias

Novos tecidos

POR

Preços baratissimos!!

Lindos padrões em fustões de cores a 240 rs. o covado!
Bonitas setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado!
Baptistes de cores finas a 200 rs. o covado!
Alpacas de quadrinhos finos, modernas, a 400 rs. o covado!
Merinós de cores a 700 rs. o covado!
Dito preto de duas larguras a 1$200 o covado!
Casemiras proprias para roupas de crianças a 1$500 o covado!
Ditas pretas diagonal a 2$400 rs. o covado!
Saias bordadas, novidade, a 3$ uma.
Cambraias transparentes a 3$500 a peça de 10 jarda!
Ditas victoria a 3$500 a peça!
Madapolão boa-vista a 6$ a peça de 24 jardas!
Colchas brancas a 2$500 e 3$!
Cobertas de ganga, forradas a 2$500!
Lençoes de bramante a 2$!
Camisas com collarinho deitado a 38$ a duzia!
Seroulas bordadas a 16$ a duzia!
Toalhas felpudas a 5$ a duzia!
Fichus modernos a 2$, 3$ e 4$.
Pannos de crechet para cadeiras a 1$200!
Ditos para sofá a 3$.
Ricas toalhas de labyrintho a preço resumido.
Completo sortimento de capellas e véos para noivas a 10$ e 14$.
Popelinas brancas e setinetas para as mesmas.
Espartilhos a 4$500 e 5$, leques, gravatas, lenços, etc. etc.
Grande deposito de fazendas e roupas. Vendas em grosso, damos desconto.

59=Rua Duque de Caxias=59

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

Para a safra

Vende-se dous bois bons de trabalho e um carro de quatro rodas, em perfeito estado: a tratar no sitio das bolas, principio da estrada nova do Beberibe, primeira bomba.

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Dites de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazen la que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande redução de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande liquidação

Para acabar

Folar de cores, fazenda linda para vestidos por 360 réis o covado.

Setinetas ombrê, cores lindas e modernas a 360 o covado.

Ditas com flores a 400 réis o covado.

Crepe e setineta para coberta a 800 réis o covado.

Damasco de cores, d'algodão, proprio para colxas a 600 réis o covado.

Cretone franceza para coberta a 500 réis

Dita ingleza para coberta e chambre a 280 réis o covado.

Chitas modernas lindos e magnificos padrões a 200 e 240 réis o covado.

Cretone a pompadour a 280 o covado.

Lã escocesa a 280 o covado.

Dita de cores a 320 e 400 réis o covado.

Merinó preto com duas larguras a 1$000, 1$500 e 2$000.

Fustões brancos para 400, 500 e 700 réis o covado.

Brim pardo liso, fino a 320 e 400 réis o covado.

Camisas de cretones de cores a 1$200 uma.

Dita branca 1$800 uma.

Dita branca peito de linho 3$000, 3$500 e 4$ uma.

Corte de casimira ingleza por 5$000 um.

Casimira ingleza por 3$000 o covado.

Assim como outros artigos que com a vista se pode avaliar. Para o respectivo annuncio chamamos a attenção do respeitavel publico e das Exmas. familias na

Rua Duque de Caxias n. 88, loja das quatro portas, n. 88

Vende-se

o sobrado grande de um andar e sotão na estrada de Luiz do Rego n. 13, em Santo Amaro, com janella nos dous oitões, quintal grande e murado, quartos fóra, cocheira, viveiro, portão e grade de ferro na frente e um grande barracão fechado ao lado do mesmo sobrado, encanamento d'agua, gaz e drainage: para informações ao Consulado Britannico, rua do Commercio n. 16.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

LEITE DE AVELOZ

Concentrado, perfeitamente incoagulavel e conservado para exportação

PELO BACHAREL

João Baptista Gitirana Costa

Manipulado pelo cirurgião dentista

Numa Pompilio

Privilegiado pelo Governo Imperial e approvado pela Junta Central de Hygiene do Rio de Janeiro.

Para a cura de cancros, feridas chronicas e syphiliticas

Unico deposito geral em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Rua Nova) n. 54 1º andar e rua 1º de Março n. 2, loja de livros

Preço de cada frasco para cancros	6$000
Formula especial para ulcerações e granulações no collo do utero e cancros syphiliticos	5$000
Para feridas	6$000
Para calos	2$000

Cada frasco leva o retrato do bacharel Gitirana Costa e assignatura de proprio punho e rubica de Numa Pompilo com tinta encarnada.

Attenção

Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de páo-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

FIO DA BAHIA

Souza Moutinho & C., têm constantemente á venda fio d'algodão da marca L, muito conhecido n'este mercado, em novello de 200 a 400 grammas e em saccos de 25 kilos, da muito acreditado fabrica Bom-Fim, de Catilina & D'utra. Rua do Marquez de Olinda n. 22,

Grande fabrica d'aguas gazosas

DE

William Chance & C.

Rua das Crioulas n. 57

(Capunga)

Deposito

Caes 22 de Novembro n. 42

Confeitaria Camões

Gingerale	duzia	3$000
Limonada	»	3$000
Tonic Water	»	3$000
Soda Water	»	2$400
Agua de Seltz (em Syphon)	»	1$500

— Vende-se uma machina á vapor, de força de cinco cavallos, sistema orisontal, funccionando muito bem; os pretendentes poderão examinal-a no engenho Monte-Alegre da comarca da Victoria, e para tratar com o gerente da fundição geral nesta cidade do Recife.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n. 33, com frente para a rua do Marquez do Herval, com uma armação propria para qualquer estabelecimento, especialmente de molhados, pela boa localidade: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

LITTERATURA

VIDOCQ

UM EPISODIO DA SUA VIDA

POR

PAULO MAKALIN

—

Terceira parte

A VINGANÇA DE VIDOCQ

(Continuação)

VI

DA RUA DE COURCELLES A' RUA DOS MAÇONS

Vidocq tinha razão: Rolando sahia nos Campos Elysios no lugar onde hoje existe a viela do Bel Respiro. O chefe da brigada de segurança tambem não se tinha enganado, suppondo que o moço, para entrar em Paris, tomaria o cominho dos estudantes, que, aquella hora, offerecia condições de uma solidão absoluta para quem desejava « combinar os seus planos » na calma da reflexão; isto é, acabar de organisar um plano sem receio de ser pertubado ou conhecido.

Com effeito, n'essa época mais de tres quartas partes da avenida ainda não estava bordada dos edificios que alli existem hoje. No verão, depois das onzes horas da noite, os carros, os passeiantes eram raros. E ás seis horas da tarde, no inverno, não se encontrava mais nenhum transeunte, nem vehiculo!

Rolando, porém, tinha bom punho e bom olho. Portanto não tinha receio dos vivos. Todavia não foi impunemente que, creado no campo, tinha crescido ouvindo os contos fantasticos que sahem da bocca das tagarellas de manhã e ao deitar. Nessas reuniões de palradores narram se historias terriveis de mortos que sahem do tumulo para molestar, confundir e punir os malfeitores que os mataram...

Entre os mortos rancorosos e vingadores, Sabina era quem menos inquietava ao nosso heróe. A moça não estava morta havia bastante tempo para ter-se tornado fantasma. E depois Rolando não considerava o seu acto inteiramente como um crime: para elle tinha sido uma necessidade implacavel, represalias imprevistas, uma especie de caso de legitima defesa; para ella, a applicação tardia e merecida da lei de Talião. A nora da Sra. Mazerolles tinho cahido sob o effeito do virus tenha inoculado, mais nada!

Por outro lado, o afilhado da bella Angelica sentia calafrios quando lembrava-se de voltar, á noite, á antiga casa Thorillon. E resmuncava emquanto caminhava:

« E' preciso que essas mulheres tenham o diabo no corpo!... Foi Satan quem deu a Helena essa inspiração de ir encontrar-se commigo na casa maldita... Ou antes, não: Helena desconfia, Helena quer fazer uma experiencia. Aconselharam-n'a que tivesse cautella... Quem?... Sabina talvez! A execravel creatura era bem capaz disso! Não disse tudo, porque perdendo-me, ter-si-hia perdido tambem...

« Entretanto, como terei eu força para tornar a abrir essa porta, subir escadas, entrar nesse quarto? Só o pensar nisso, faz-me tremer de frio e arder em febre. Se as minhas recordações tomarem corpo! Se os meus remorsos se encarnarem em apparições! Se eu quizer fugir e não puder...

« Filizmente, Helena ornenou-me que a precedesse. Felizmente, tambem, guardei as chaves da casa. Para entrar não precisarei recorrer a esse vizinho, a esse Michon, que pensa que eu estou em Martinica, em Guadalupe, ou não sei onde; e que não deixaria de gritar que era milagre se me tornasse a ver. Os gritos ouvem-se. Prefiro prescindir do vizinho Milchon. Hei de affrontar o perigo eu só: assim terei tempo de reagir contra a primeira impressão; terei tempo de pôr uma mascara nos meus terrores: terei tempo de habituar-me a ver de novo essa cama, esses moveis, esse lugar, onde não tive nem consciencia, nem piedade...

« Ah! se me tivesse sido preciso penetrar nesse passado em companhia de Helena, ella teria lido a minha condemnação no meu desanimo. Entretanto, sou homem e se tivesse sido soldado, teria marchado sem hesitar, contra um canhão carregado de metralha.

« Vamos lá, está decidido. vou ao palacete Mazerolles: não se ha de dizer que uma escada que estala ou uma mancha vermelha no soalho me mettem medo. Irei, porque é sómente com essa condição que Helena consente em acompanhar-me... E eu amo loucamente a essa estatua! Amo-a com um amor que é ao mesmo tempo um dôr e uma angustia...

« O que ha debaixo desse marmore cujo prestigio sobre natural prende-me como a mão de um gigante? A sua insensibilidade insulta o meu supplicio e envenena o meu martyrio. A's vezes o meu orgulho humilhado revolta-se contra esse poder e um impecto de raiva atravessa a minha embriaguez. Eu comprehendo e digo commigo mesmo, que a filha de Jacques Lebrun deve ser a minha inimiga mais mortal...

« Quando a gente não tem força para vencer os seus inimigos é preciso ter habilidade para enganal-os. A bella limonadeira julga partir para Londres ou para Bruxellas, para algum lugar d'onde lhe será facil voltar para Paris afim de trabalhar para rehabilitar o suppliciado, depois que eu lhe tiver revellado o nome do homem da noite de 3 de janeiro...

« A rehabilitação do intendente! O nome de verdadeiro culpado! E' pedir-me o suicidio! E eu quero viver, viver para ser amado, para ser honrado, para ser feliz! Levo Helena para a America. Ponho o mar entre nós e a rua dos Maçons, a praça de Grèves e o cemiterio de Clamart. A justiça da França tem o braço comprido, mas não tanto que me possa agarrar pela gola do outro lado do oceano. Uma vez a bordo, uma vez no mar, uma vez a mil leguas da sua terra, a pequena ha de pertencer-me; depois que importa que ella descubra ou que eu lhe declare a verdade terrivel? O seu amante lhe fará esquecer o pai e o seu perdão me fará esquecer o meu crime. »

. . . .

Assim reflectindo Rolando tinha chegado sem contratempo á praça Luiz XV. Dous carros estavam parados perto dos cavallos de Conston, o nosso heróe entrou n'um d'elles.

— Para onde vamos? perguntou o cocheiro.

— Para o pequeno café *da Sorbonna*, na passagem que communica á rua da Harpa com a rua dos...

— Já sei. Perto do lugar onde mataram uma antiga vendedoura de agua quente... E' á hora, não é, meu principe?

O vehiculo partio a trote moderado, Quando voltava o canto do cáes das Tulherias, um individuo que parecia ter sahido de baixo da terra, apostrophou, bruscamente, o automedante do segundo vehiculo:

— Ouvisto a direcção que esse cavalleiro deu ao teu camarada. Quero chegar lá antes delles.

O interpellado medio o seu interpellante. E parece que a apparencia deste inspirou-lhe pouca confiança. Porque resmungou sem mover-se:

— Você quer?... Você quer?... O rei diz: *queremos!*...

O outro metteu-lhe um cartão embaixo do nariz.

— Serviço da Prefeitura. Cem soldos de gorgeta ou quinze dias de suspensão. Escolhe.

. . . .

O pequeno café *da Sorbonna*, na estreita viela que liga a rua da Harpa á rua dos Maçons, era aquelle em que vimos o « Sr. marquez e a Sr. marqueza de Grand-champ » parar um momento, na manhã em que se descobrio o crime do palacete Mazerolles, no prologo desta narrativa.

Quando Rolando entrou ali ao sahir do carro que o tinha levado á praça Luiz XV, e ao cocheiro ao qual disse que o esperasse, além de uma duzia de frequentadores que jogavam a poule ao bilhar, um unico freguez, estranho ao bairro, havia no estabelecimento, exclusivamente frequentado pelos estudantes da vizinhança. Esse freguez. que tambem tinha chegado de carro alguns minutos antes do nosso heroe; sómente, ao contrario deste, tinha despedido o seu carro, dizendo ao automedonte esta phrase em vez de dar-lhes dinheiro:

— Amanhã, ao meio-dia, rua Cloche Percé, n. 12. O patrão ha de pagar-te e dar-te a gorgeta.

Depois, entrando no café, foi installar-se atrás do bilhar, n'uma mesa que as idas e vindas dos jogadores occultava. Tinham-lhe servido um jarro de cerveja de Lyon e uma cesta de biscoutos. Elle, porém, ainda não tinha atacado nem uma nem outra cousa. Com os cotovellos no marmore, o rosto nas mãos, o chapéo muito grande de mais para a sua cabeça, do feitio de um cone, enterrado até cobrir as orelhas, parecia absorto na leitura do *Quotidiano*, que tinha aberto dianta de si, na mesa.

Rolando foi sentar-se n'um canto, na outra extremidade da sala, fóra da zona de luz economica que projectavam tres ou quatro candieiros enfumaçados.

Tinha levantado a gola do carrick e abatido a viseira do seu bonet de viagem.

Um creado chegou-se a elle.

— O Sr, o que deseja?

— Absinthio.

— Já vem.

O moço examinou com um olhar rapido, o pessoal do estabelecimento. Depois, com satisfação:

« Tudo vai bem. Nenhuma cara suspeita. Não ha perigo de ser conhecido e se esse tratrante feio, Perrin, fôr pontual... »

O criado voltou trazendo n'uma salva um calice, um copo, uma garrafa do licor pedido e um frasco cheio d'agua. O nosso heroe pôz o dedo nesta.

— Amigo, leva o rio; não quero afogar-me.

E como o *famulus* ia encher o calice com a dóse habitual de verdete:

Leva tambem o teu dedal. Eu sou como Mithridates; os venenos passam sem affectar-me.

O criado olhou-o com espanto:

— Mithridates?... Não conheço.... Nunca veio tomar nada na casa-

Rolando despedio-o com o gesto; elle retirou-se exclamando:

— Eis ahi um freguez que precisa ter muito appetite!

O copo estava pelo meio. O afilhado da Sra. Mazerolles tomou-o de um só trago.

As suas faces enrubreceram bruscamente e os seus olhos despediram uma chama electrica.

« Muito, bem, disse elle de si para si, o meu sangue que se gelava, aquece-se de novo. Os meus olhos vão ver claro na escuridão. Acordo. Volto a ser o que era. Venham agora os espectros! Se a minha bella madrinha e o seu intendente imbecil lembraram-se de sahir do tumulo, eu agora os farei voltar para lá! »

O relogio do café deu dez horas e meia. Rolando correu as sobrecilios:

« Esse miseravel Lorenes me pregaria alguma peça da sua terra? Confiei-lhe o resto das minhas joias. Se elles as... »

Não acabou o pensamento. O ferragista entrava. O nosso heroe chamou-o com um gesto.

— Então? perguntou elle com vivacidade. E o dinheiro?

— Está aqui!... Mas custou-me.... Esse judeu é duro para negocio!... E' como mugir na Paschoa uma vacca que não pastou desde terça-feira gorda!

E Perrin tirou do bolso um maço de notas do banco, que o moço metteu logo no seu.

— Não conta? perguntou Perrin.

Rolando fitou-o.

— Para que?... Entre gente honrada...

— Tem razão, disse elle. Mas eu deduzi a minha commissão.

Fez bem... Note que eu nem tenho a indiscripção de perguntar a quanto ella monta. Eu não sou juiz preparador de processos.

Foi a vez do ferragista fitar o seu interlocutor:

Nem eu tão pouco, Sr. marquez replicou elle.

O moço mordeu os labios; Perrin continuou.

— O Sr. ha de dar-me um recibo. Ha morrer ou viver. Eu gosto de ter estas cousas em ordem...

Sem duvida. Oh, lá! rapaz, traga papel, penna e tinta!

— E um copo de punch, faça favor. E' longe daqui á rua da Sonnerie e lá fóra faz um frio dos diabos...

E accrescentou:

— Mas o senhor está em trajes de viagem?

Então deixa-nos?... E' por muito tempo?...

— Oh! só por poucos dias, vou á Allemanha. Esperam-me em Carlsbad para a estação do jogo.

Rolando passou o recibo que Perrin metteu na carteira. Depois, servindo-se nova dose de absinthio.

— Vamos, murmurou elle, ainda um trago de coragem!...

Atirou na mesa um luiz:

— Você pague, mestre. Eu parto, havemos de nos ver brevemente...

O Lorenez tirou o chapéo:

— Boa viagem e felicidade, meu cavalheiro.

O nosso heroe sahio.

(Continúa)

VARIEDADES

As scenas de sangue

POR MELCHISEDECH DE J. A. LIMA

VI

(Continuação)

Vital era filho de um homem que sacrificou-se na revolução heroica de 1817.

Nasceu no mesmo instante em que o seculo XVIII despenhava-se no abysmo do esquecimento, deixando apparecer risonho e esperançoso o seculo XIX.

Elle conservava-se descuidoso da vida até 1817, época terrivel para os pernambucanos.

Em fim, ouvio partir o grito de 15 de março da bocca do heroico José de Barros Lima, vio seu pai correr a reunir-se aos seus comprovincianos, e foi então quando lembrou-se de sahir da sua indolencia; porem seu pai tomou nas mãos a cabeça do mancebo, beijou-lhe a fronte e disse:

- Ainda é cedo.

— Desconfia de mim?

— Não, meu filho; eu só te chamarei quando for necessario; se cahir na luta sem ter tempo de te chamar, corre a tomar o meu lugar.

O pai partio.

E quem diria que aquella revolução sustentada sobre as espadas valentes de tantos pernambucanos havia de ser aniquilada?!

O sonho da liberdade durou bem pouco!

Rodrigo Lobo por mar, e Cogominho de Lacerda por terra, atacam as forças revolucionarias.

Os bravos resistiram muito, e por fim foram vencidos.

E no entanto, aquelles homens, ainda cheios de esperança da liberdade não sentem que pesadas correntes já lhes apertavam os pulsos!

Quando despertaram era já muito tarde!

Carregados de ferros, como se fossem sicarios, percorrem as ruas da cidade antes de irem para bordo do navio *Mercurio*. Uma banda de musica precede os prisioneiros, para assim chamar a attenção! Escarneo!

Embarcam. A bordo é-lhes prohibido trocarem uma palavra com quem quer que seja. Soldados, de bayonetas caladas e chibatas em punho, velam.

Vidal assiste ao embarque dos prisioneiros. A lagrimas correm dos olhos do mancebo e elle tem vontade de lançar-se nos braços daquelle que lhe deu o ser; mas não ousa pôr em pratica o que o coração lhe pede. Ah! desgraçado delle se tal fizesse.

Então o mancebo sente desejos de morrer; porem fitando a orla do horisonte onde o *Mercurio* já se some, parece ver o vulto venerando de seu pai que lhe diz:

— Cuida de tua irmã.

Pobre mancebo! quantas desgraças lhe estavam marcadas!

Ha entes que parecem trazer desde o berço a sina da infelicidade!

Victima das miserias e dos máos tractos, seu pai perece nos carceres da Bahia.

E porque não põe elle agora termo á vida? Sua irmã deshonra-lhe o nome; seu pai é morto. Não, elle pensa que ainda um outro grito revolucionario pode rebentar na praça publica, e o seu braço, dedicação, amor patrio, torna-se necessario.

Retirando-se para uma villa do interior, deixa um seu amigo por nome Francisco Durão, encarregado de prevenil-o de tudo o que fosse acontecido.

Rompeu o anno de 1824 entre as desavenças do governo e do povo pernambucano; Francisco Durão, sempre disposto a defender os direitos populares, diz comsigo:

— Se as cousas continuam assim, é certa a revolução.

Não hesita, escreve ao amigo, e a sua carta cahe nas mãos dos bandidos.

O que farão della os tres miseraveis, que se querem vingar?

Entregal-a-hão as autoridades?

Talvez não. A entrega da carta o mais que pode fazer é a morte, depois que o fizerem padecer muito.

Os bandidos têm outros projectos.

Pretendem encher de fel a vida do desgraçado Vital.

VII

Vicentina dormia com sua irmã em um pequeno quarto onde havia tres camas: duas preparadas com todo o gosto e asseio e uma inferior ás duas primeiras, porem, tambem muito asseiada.

Sempre que soavam dez horas, as duas irmãs já estavam agazalhadas; mas na noite da morte de seu infeliz pai, ellas deitaram-se um pouco mais tarde.

Deitaram-se para descançar um pouco e não para dormir, porque bem sabiam, que naquella noite de penosas angustias o somno não fecharia as suas palpebras.

Não havia uma hora que se tinham deitado, quando Vicentina levantou-se sobresaltada: estava com medo. Olhou para a criada e para a irmã, e julgou que ellas estivessem dormindo.

— Meu Deus!... Não! eu acordarei Maria.

Dirigio-se para o leito da criada, empurrou-a levemente, a qual abrio os olhos, esfregou-os e perguntou:

— O que quer minha senhora?

A moça procurou uma resposta; não achou nenhuma, e fez lhe esta pergunta:

— Onde estavam vocês, quando os bandidos vieram?...

— Estavamos aqui.

— E porque não soccorreram meu pai?

— Felix desappareceu, e nós, possuidos de medo trancamos-nos neste quarto, emquanto o barulho rolava lá fóra.

Fechou de novo os olhos dizendo comsigo:

— Ora, acordar-me para perguntar uma asneira!

Vicentina foi até o leito de Amelia, contemplou-a muito tempo e disse á meia voz:

— Acordarei Amelia, ella não se rirá de mim.

Amelia! Amelia!

Vicentina empallideceu e apoiou o ouvido no coração da irmã.

— E' o calor que me tem posto assim nervosa; preciso de ar.

A moça foi a uma ajanella que deitav para o Capibaribe e abrio-a.

Sinto-me melhor, disse depois de estar algum tempo na janella.—Oh! meu Deus! continuou passando alguns instantes, se elle tambem me amasse... Fez todos os esforços para salvar meu pai, os seus esforços não foram coroados de bom exito.

—Ah! elle tambem ama-me, continuou exaltando-se; elle ama-me, bem me lembro, bem me lembro como estremeceu quando apertou-me a mão.

« Meu pai! meu pai! lá do ceo onde, estás, lança um olhar para a tua filha! »

E as lagrimas corriam em abundancia pela pallidas faces da morena.

Uma refrega de vento entrando pela janella apagou a vela, que dava claridade ao quarto.

Vicentina fechou a janella precipitadamente e deixou-se cahir no leito quasi desfallecida; e quando despertou d'aquella somnolencia ha muito que era dia.

Procurou com a vista sua irmã e não a vio mais.

Enfiou um vestido ás presas e quando ia sahir do quarto a irmã pallida e com os olhos cheios de lagrimas, appareceu-lhe e disse-lhe:

— Vicentina! sabes quem foi o causador das desgraças, que nos aconteceram;

A morena empallideceu; parecia-lhe já ter ouvido sua irmã pronunciar o nome de Vital; porem vencendo o seu receio perguntou:

— Quem foi?...

— Felix; o miseravel abusou da confiança, que meu pobre pai n'elle depositava e tudo esclareceu aos bandidos.

— Onde está o miseravel? perguntou com voz rouca.

— Pagou tudo; a quadrilha antes de para aqui vir esteve em uma taverna e Felix foi o primeiro que morreu.

— Já foram presos os bandidos, que escaparam de ser punidos por Vital?

— Nenhum d'elles; Vital e o filho d'um taverneiro que foi victima tambem dos bandidos, são quem estão presos.

— Porque? perguntou Vicentina empallidecendo.

— O que tens? porque empallideceste?

- Revolto-me com a prisão dos que são innocentes...

— Elle mesmo recolheu-se á cadeia, não só elle como o filho da taverneiro, que estava ferido; mas serão absolvidos; são formalidades da lei.

— Mas... balbuciou.

— Ah! minha querida maninha! descobri emfim porque estás vexada com a prisão de Vital... já tens segredo para mim?

— Não, não.

As duas irmãs abraçaram-se deixando as suas cabeças cahirem em cima do hombro uma da outra e assim estiveram por muito tempo chorando.

Amelia soffria a dôr da separação eterna de seu pai.

Vicentina chorava tambem a perda d'este: e os seus pensamantos ha muito tempo perturbados pelo amor, que dedicava a Vital, ainda ficaram mais confusos, chorando a donzella a morte de um pai e a indecisão em que estava, se era ou não amada.

VIII

Os tres bandidos no outro dia já se haviam installado em uma casa que alugaram, para melhor levarem a effeito as suas vinganças

Indagaram por um crime dado na noute antecedente e ninguem mostrava-se sorprehendido porque embora fossem para os habitantes estranhos, era muito natural perguntar-se pelo resaltado de uma tal catastrophe.

Adolpho não ficou muito satisfeito quando soube que Vital estava preso.

Depois de scientificado de todos os resultados do crime e sabendo, que já haviam desanimado de encontrarem os criminosos voltou para onde estavm os seus dous companheiros.

— O que sabes?

— Tudo que queria saber e o demonio do rapaz é o mesmo Vital de que falla a carta.

— Então, viva! — gritaram os dous bandidos.

— Nada de canalhismo, senhores, aqui nos devemos partar muito bem.

— Continua, continua, disse Manoel com ar de mofa.

— Nenhum, dos nossos companheiros, estava vivo, só um diabo escapou...

— Quem foi?

O filho da taverneiro.

— Englobemol-o tambem na nossa vingança.

— E porque não? primeiro Vital, depois elle.

— Para filho de taverneiros basta uma punhalada para vingar-nos, disse Estevão.

— Não; todos devem soffrer primeiro. A morte é a dor de um momento e o termo final dos soffrimentos humanos; morrendo, não terá elle soffrido nada e nós não podemos dizer, que nos vingámos; a melhor vingança que se pode fazer é conservar-se uma pessoa viva, para ser matyrisada.

E em que todas condição estão elles, para nos vingar? O filho do taverneiro tem uma irmã, que tambem poderá soffrer por elle, fazendo chorar toda a sua gente; e o outro? o outro?... para elle sim tenho o que pode haver de melhor e quem sabe se não apparecerá mais alguma cousa?

O diabo é que elles estão presos...

- Presos!!! exclamaram.

(Continúa)

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

PRIMEIRA PARTE

CONSEQUENCIAS DE UMA FALTA

PROLOGO

(Continuação do n. 240)

CAPITULO III

Onde a verdade torna-se inverosimil

Sahiram e dirigiram-se para o peristylo. Quando subiam a escada o coronel segurou o doutor pelo braço, e, fazendo-o parar, disse-lhe inclinando a cabeça para escutar:

— O que é isto?... Ouve?!

— Não sei; subamos, vamos ver.

— Que bulha será esta? disse o coronel, correndo pela escada acima.

Chegaram ao primeiro andar: o coronel ia abrir a porta, quando o doutor disse rindo:

E' uma pessoa a roncar.

O coronel entrou e soltou logo uma praga.

Raios te partam! hussard! o que é isso?

O doutor fazia esforços para suster o riso.

Vernet, o camarada do coronel, tinha atravessado o sophá da ante-camara diante da porta do toucador; e deitou-se, certo de que assim ninguem poderia entrar no quarto da sua *coronela* durante o seu somno.

O valente hussard adorava o coronel d'Hervey, era para elle um cão fiel, medroso e dedicado. O barão, encontrando-o a dormir, agarrou-lhe por um braço e atirou-o ao chão. O hussard ergueu-se immediatamente, ameaçando e collocando-se na defensiva. Reconhecendo o seu chefe, o seu senhar, as palpebras abaixaram-se sob o seu olhar inflammado, os braços que estavam em ameaça cahiram-lhe ao longo do corpo, os punhos descerraram-se: estava perfilado diante do seu chefe e tremia; estava vermelho até orelhas.

Oh! é que o coronel durante um grão de minuto o sacudio; é que durante aquelle minuto ouvio todas as pragas e todas as injurias.

A's perguntas do coronel respondia parvamente, procurando sorrir:

— Deitei-me a dormir, meu coronel...

— Malandro, patife, cachorro, tratante!

— Atravessado na porta, por causa da ordem...

Miseravel! impedindo, com a bulha que fazes a roncar, Mme. d'Hervey de repousar.

- Perdão, meu coronel.

O doutor interveio; o soldado tirou o sophá, e a porta abrindo-se deixou ver a cara assustada da criada, que acudia ao rumor e vinha reclamar silencio. Por isso o coronel, ameaçando o hussard que não dizia uma palavra, exclamou:

Vês, idiota, o que fazes... a senhora está peior, por causa da bulha, não é verdade? ouves, imbecil! Deixa-te estar, que has de pagar...

O doutor levou o coronel, pedindo-lhe que se acalmasse...

Com todos os diabos! estou calmo, bem vê, replicou o coronel, devia ter atirado aquelle bruto pela janella fóra.

— Silencio! coronel...

Abriram a porta do quarto, e immediatamente o coronel, obedecendo-se, indireitou-se e apertando os beiços como se temesse que a sua colera fosse além da sua vontade.

Dirigido pela criada, entraram de mansinho no quarto, andando nas pontas dos pés.

O desgraçado Vernet conservava-se perfilado, a um canto da ante-sala, como que pasmado pelo que acabava de se passar. O pobre rapaz tinha vinte annos apenas; tinha entrado para o serviço aos dezeseis annos, n'aquella época em que os nove decimos dos francezes não sabiam ler nem escrever. Não fazia excepção á regra; sem officio, sem meios de existencia, assentou praça, preferindo a farda ás botas com esporas ao jaquetão e aos sóccos. Nunca tendo em sua vida a quem amar, dedicou todo o seu affecto áquelle que era o seu senhor, o seu coronel, que a todos mandava. Pelo barão d'Hervey era capaz de se matar. Forte, robusto, com um movimento teria esmagado o velho militar, e, entretanto, o coronel sacudia o hussard sem que este oppuzesse a menor resistencia. Quando o coronel lhe batia, o hussard cahia, e o bravo coronel ficava convencido da sua força; dizia com a maior simplicidade do mundo:

Desanquei hontem aquelle bruto do Vernet.

Ou então dirigindo-se a elle com uma certeza imperturbavel:

Vernet, tens ares de quem precisa mais; vou dar-te uma tunda.

E Vernet fingia querer fugir ás pancadas que o ameaçavam, e livrava-se abaixando as costas.

O coronel e o doutor entraram no quarto. O barão d'Hervey ficou á porta e o doutor interrogava em voz baixa a criada, e parecia sorprehendido com o que ella lhe dizia.

Dirigio-se para o leito, inclinou-se sobre a doente, observou durante alguns instantes e carregou os sobrecilios.

Por mais insignificante que fosse aquelle movimento, o coronel vio-o, porque approximando-se inquieto, perguntou com uma surda:

- O que ha, doutor? o que?

— Silencio! disse Delaunay, levando rapidamente um dedo aos labios e volvendo-se para o coronel.

Depois, levando-o para a porta, empurrou-o de mansinho para fóra. No toucador disse-lhe:

— Coronel, retire-se, deixe-me só com a criada.

— Ah! meu Deus! o que aconteceu, doutor? Não vai bem?

— Devo-lhe dizer a verdade: Não; não, está muito mal.

— Ah! meu Deus!

— Silencio! cale-se! saiamos, é preciso que não nos ouça, coronel; do contrario arrisca-se a perdel-a.

— Santo nome de Christo, exclamou o velho soldado, cobrindo o rosto com as mãos e soluçando como uma creança; depois, afflicto, sahindo sem saber para onde ia, afastando-se para poder gemer e chorar sem ser ouvido, murmurou:

Meu Deus! está perdida. Devia ter velado por ella.

E passou assim por diante de Vernet, sem o ver.

Vernet, petrificado, sobretudo, com a phrase que acabava de ouvir, julgava que o coronel dizia que se tivesse velado, teria impedido o soldado de dormir. Attribuindo ingenuamente a si o que tinha acontecido, seguio o seu coronel, debulhado em lagrimas e gemendo:

— Perdão! meu coronel, perdão! não chore, mate me.

O doutor voltou rapidamente para junto da doente.

Mme. d'Hervey estava completamente transformada, e Olivier não podia explicar a transformação que se deu no seu estado.

Tinha-a deixado algumas horas antes, tranquilla, cuidadosamente tratada, esperava um restabelecimento rapido, e de repente encontrava uma mulher em um estado desesperado.

Adelia estava com accesso de delirio e agitava-se convulsivamente na cama.

Depois da rapida entrevista que teve com a criada, o doutor levou o coronel para fóra. Voltando para junto da doente, disse em voz baixa:

— Julga que ella tentou arrancar o apparelho?

— Oh! senhor, tenho a certeza. E quando queria approximar-me d'ella, mandava-me embora, dizia-me que a deixasse tranquilla. Mas isto aconteceu de repente. Ella estava socegada, dormia, ou pelo menos dormitava, depois, acordando sobresaltada, gritou-me: « Lembra-se da época da partida do coronel? » Póde imaginar, Sr. doutor, como fiquei sorprehendida com esta pergunta insignificante. Não sabia o que responder. Ella insistio com violencia, grosseiramente, posso dizer, e olhe que a senhora é a bondade em pessoa. Respondi-lhe immediatamente: « O Sr. coronel partio de Paris ha seis mezes. » Ouvi-a então dizer: « Estou perdida! »

Fiquei assustada, perguntava de mim para mim o que queria a senhora dizer. Approximei-me d'ella, ordenou-me que a deixasse só, que a irritava, que a atormentava. Oh! mas dizendo-lhe isto, Sr. doutor, padeço, tenho as lagrimas nos olhos, porque nunca a senhora me tratou assim, e não comprehendo nada. Chorei e insisti para ficar junto d'ella, mas ordenou-me que sahisse. Tive que obedecer, e foi n'esse estado que a encontrei.

Emquanto a criada fallava, o doutor tinha arrancado das mãos da doente a colcha.

Adelia não estava no seu juizo, divagava e enxotava ao mesmo tempo a criada e o doutor, a quem parecia não reconhecer.

Olivier Delaunay disse á rapariga que a ajudasse; a criada, obedecendo ao medico, agarrou em sua ama que se debatia, não querendo que lhe fizessem o curativo, O medico soltou uma exclamação de desespero, vendo a camisa da doente e a cama inundadas de sangue; a desgraçada, persistindo na sua idéa, tinha arrancado o apparelho que cobria a ferida.

D'esta luta rapida que requereu esta agitação forçada, resultou que a doente cahio sem forças na cama e perdeu os sentidos.

— Depressa, depressa, disse o doutor ajude-me a fazer-lhe o curativo.

Lavou a ferida, e tornou a collocar o apparelho.

A moça não havia ainda recuperado os sentidos, e já tudo estava terminado.

A criada estava assustada com aquelle estado, mas o doutor tranquillisou-o, dizendo-lhe que era assim melhor para a doente, qae era preciso deixal-a despertar suavemente como de um somno; talvez não se lembrasse mais do que tinha feito, e julgava que tinha sonhado. Mas era preciso vigial-a attentamente. Mme. d'Hervey, que parecia adormecida estava estendida sobre a cama.

O doutor, não tendo mais que se occupar com ella, e não a querendo deixar até o momento em que voltasse a si, até o momento, sobretudo, em que podesse ouvir, —assim o havia promettido a Antony, — levou a criada para o vão de uma janella que dava para o jardim e fallando em voz baixa de modo a não ser ouvido por Adelia, no caso em que despertasse, interrogou a, sobre o estado ordinario de sua ama, para indagar se a crise que se havia manifestado tinha uma causa particular.

A's primeiras palavras da criada, ás quaes ella pareceu dar uma certa intenção, o medico julgou ter adivinhado. Mas, não querendo deixar perceber cousa alguma, perguntou-lhe com um tom banal:

— Então perguntou-lhe se o Sr. d'Hervey se havia separado d'ella ha muito tempo? Com certeza era o delirio e começo da febre, porque isso nada podia significar; a pobre senhora sabia perfeitamente que, havia seis mezes, que seu marido estava em Strasbargo. Seis mezes, não foi que disse?

— Sim, senhor, seis mezes.

(Continúa)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL